

ANA CLAUDIA AVELAR

Uma ginástica que também se lê: a produção do *Compendio de Gymnastica Escolar*
de Arthur Higgins (1896-1934)

Belo Horizonte
Faculdade de Educação da UFMG
2018

ANA CLAUDIA AVELAR

**Uma ginástica que também se lê: a produção do *Compendio de Gymnastica Escolar*
de Arthur Higgins (1896-1934)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora:
Profa. Dra. Andrea Moreno

**Belo Horizonte
Faculdade de Educação da UFMG
2018**

A948u
T Avelar, Ana Claudia, 1990-
Uma ginástica que também se lê [manuscrito] : a produção do
Compendio de Gymnastica Escolar de Arthur Higgins (1896-1934) / Ana
Claudia Avelar. - Belo Horizonte, 2018.
180 f., enc, il.

Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Educação.
Orientadora: Andrea Moreno.
Bibliografia: f. 144-148.
Anexos: f. 152-180.
Apêndices: f. 150-151.

1. Higgins, Arthur, 1896-1934 -- Compendio de Gymnastica Escolar --
Crítica e interpretação -- Teses. 2. Educação -- Teses. 3. Ginastica -- História
-- Teses. 4. Educação física -- História -- Teses. 5. Educação -- História --
Teses. 6. Livros didaticos -- História -- Teses.
I. Título. II. Moreno, Andrea, 1965-. III. Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.9

Catálogo da Fonte* : Biblioteca da FaE/UFMG

Bibliotecário[†]: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma
e na diagramação gráfica da ficha catalográfica[‡].

* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou **fazer inserir declaração falsa** ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº 184 de 29 de setembro de 2017, Art. 3º – “É **obrigatório** que conste o número de registro no CRB do bibliotecário abaixo das fichas catalográficas de publicações de quaisquer natureza e trabalhos acadêmicos”.

‡ Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou **alterar** documento público verdadeiro..."

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação

Dissertação intitulada: Uma ginástica que também se lê: a produção do *Compendio de Gymnastica Escolar* de Arthur Higgins (1896-1934), de autoria da mestranda Ana Claudia Avelar, aprovada em 31 de agosto de 2018, pela banca constituída pelos seguintes professores:

Prof^a. Dr^a. Andrea Moreno – UFMG (Orientadora)

Prof. Dr. Anderson da Cunha Baía – UFV

Prof^a. Dr^a. Ana Maria de Oliveira Galvão – UFMG

Prof. Dr. Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior – UFJF (suplente)

Prof. Dr. José Angelo Gariglio – UFMG (suplente)

Belo Horizonte, 31 de Agosto de 2018.

Dedico às mulheres que
lutaram e lutam pela igualdade.

AGRADECIMENTOS

O cursor do computador pede que eu escreva nesse momento palavras de agradecimento às pessoas que fazem parte da minha vida e que contribuíram com a conclusão da dissertação. Tarefa difícil, mas sei da importância de tornar público a minha enorme gratidão a vocês.

Primeiramente, agradeço a Andrea Moreno, que nesse tempo me recebeu em seu grupo, tornando-me com o tempo parte dele. Seu carinho e respeito aos tempos me fizeram olhar para a pesquisa histórica a partir de outras perspectivas. Muito obrigada pela parceria.

Aproveito para agradecer às(aos) outras(os) professoras(es) que de algum modo contribuíram no processo do mestrado, nos encontros nas disciplinas e nos seminários de pesquisa. Agradeço também a professora Isabel Frade que deu parecer ao projeto e, posteriormente, participou da qualificação, suas contribuições foram fundamentais para olhar esse objeto. Agradeço a professora Ana Galvão e aos professores Anderson Baía, Carlos Fernando Cunha Júnior e José Angelo que aceitaram o convite de participarem da composição da banca desse trabalho.

À Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), por financiarem o projeto *A Ginástica Sueca no Brasil: presença nos manuais escolares e no pensamento pedagógico entre fins do século XIX e início do XX*, ao qual essa dissertação foi incorporada e que permitiu o financiamento da viagem que fiz para o acesso as fontes pesquisadas.

Agradeço também as(aos) funcionárias(os) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FaE/UFMG) e da Faculdade de Educação (FAE/UFMG). Aproveito para agradecer as funcionárias e funcionários do Arquivo Nacional, da Biblioteca Nacional e do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, pela presteza com que me atenderam nos momentos da pesquisa.

Quero agradecer também às pessoas que fazem parte do Grupo de Pesquisa em História da Educação (GEPHE/FaE/UFMG), que me possibilitou partilhar ensinamentos e boas convivências. Em especial expresso minha gratidão à Talítha, Fabiana, Priscila, Keu e ao saudoso Mauro.

Agradeço as portas sempre abertas do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF/EFFTO/UFMG). Sou grata pelas contribuições que fizeram ao meu trabalho e também a todos os sorrisos e abraços. Ressalto a afetuosidade

com que me receberam. Muito obrigada Cássia, Ana Paula, Jaqueline, Luciana Bicalho, Giovana, Meily, Cris e Lú.

Ao grupo coordenado pela professora Andrea e que me acolheu de forma tão bonita meu agradecimento sem medidas. Vocês fazem parte dessa escrita, e eu tenho o prazer de chamar-las(o) de amigas(o). À querida Gyna pela forma como me fez dela sua parceira desde o primeiro contato, você não sabe a enorme gratidão que tenho por aquele primeiro dia. À Anna, Roberta, Babi e Iara que abraços poderosos vocês possuem meninas. Às palavras sempre sábias de Cris Pisani e Anderson. E ao carinho da Thaís, sempre pronta a se desculpar por algo que não fez.

Agradeço aos meus pais. A força do amor que sentimos um pelos outros superam todas as adversidades que passamos. Vocês proporcionaram a conclusão desse trabalho e saibam todos os ensinamentos que me deram são de enorme importância para mim. Muito obrigada por serem incríveis. Aos meus familiares de sangue e aqueles se fizeram família, meu agradecimento e carinho.

As(aos) amigas(os) de longa data e àquelas(es) que fiz recente a gratidão por estarem perto e atentas(os). Todas as dificuldades que passei ficaram mais fáceis por ter ao lado pessoas em que pude confiar minhas palavras. Nina sua escuta cuidadosa e todas as palavras ditas, muito obrigada por dizer que a pesquisa era um caminho para mim. Raquel, Amanda e Michele, obrigada por agüentarem todas as lamentações, por adiarem encontros para que eu estivesse presente. Igor que me leu e releu tantas vezes de tantos modos, muito obrigada amigo. Fernanda por todo o carinho com que me mostrou caminhos e me fez ver de outros modos. Carol pelas conversas e o apoio nos momentos difíceis.

Por fim quero agradecer à Luana Bonone por me receber em sua casa, por me deixar a vontade e por permitir que João Grilo me fizesse companhia. À Fernanda Porcaro pelo trabalho cuidadoso de revisão da dissertação e ao João pela generosidade em traduzir meu resumo.

RESUMO

O presente trabalho trata da produção do *Compendio de Gymnastica Escolar* de autoria de Arthur Higgins, publicado entre os anos de 1896 e 1934. Arthur Higgins (1860-1934) foi professor de *gymnastica* da Escola Normal da Côrte, do Colégio Pedro II e de outras instituições escolares do Rio de Janeiro, além de ter atuado em outros campos profissionais. O objetivo da dissertação foi analisar o *Compendio de Gymnastica Escolar* dando atenção à sua produção e ao seu conteúdo, dialogando com o campo da História dos Livros e dos Impressos (DARNTON, 1990; CHARTIER, 2002, 2004, 2014; CHOPPIN, 2004). Inicialmente, a partir dos lugares ocupados por Arthur Higgins, busco perceber suas *redes de sociabilidade* objetivando compreender o seu lugar de escrita e editoria dos *Compendios*. Também trato da materialidade do livro, percebendo as estratégias que estão atreladas à concepção, legitimação e divulgação da publicação: descrevi os impressos, identifiquei os leitores visados e apresentei elementos de publicidade da obra. O conteúdo dos *Compendios* foi descrito e comparado, tentando perceber modificações e continuidades entre as edições. Ainda trato dos indícios de uso e dos métodos *gymnasticos* sueco e belga, citados, como inspiração, por Arthur Higgins. O conjunto documental mobilizado foi: as edições dos *Compendios*, os jornais do acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, os documentos institucionais da Escola Normal e do Colégio Pedro II localizados no acervo do Arquivo Nacional e no Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Também compõe o conjunto de fontes os Programas de Ensino da Escola Normal e os livros: *Fundamentos Gerais da Ginástica* (1834) de Pehr Henrik Ling e o *Guia de ensinamento da ginástica para jovens, conforme o programa oficial* (1875) de Guillame Docx. Ao mobilizar esse conjunto documental permitiu a compreensão que Arthur Higgins teve contato com uma escrita intencional para atender a um público leitor aos seus dezesseis anos, quando foi jornalista na cidade do Rio, além disso, esteve presente em lugares que permitiram a convivência com jornalistas, literatos e educadores de seu tempo. Sobre os *Compendios* percebe-se que entre as edições existem modificações que tinham por objetivo facilitar o ensino dos exercícios *gymnasticos* propostos, sendo que, essas modificações guardam relação com o trabalho de Arthur Higgins como professor de *gymnastica*.

Palavras-chave: *Ginástica, manuais didáticos, manuais de ginástica.*

ABSTRACT

This work talks about the production of the *Compendio de Gymnastica Escolar*, by Arthur Higgins, published between the years 1896 and 1934. Arthur Higgins (1860-1934) was a *gymnastica* teacher at Pedro II College's, Normal School, and others institutions in Rio de Janeiro, and also worked in other professional fields. The *Compendio de Gymnastica Escolar* was analyzed paying attention to its production and its contents, dialoguing with the field of the History of Books and Printed (DARNTON, 1990; CHARTIER, 2002, 2004, 2014; CHOPPIN, 2004). From the places occupied by Arthur Higgins, his networks of sociability are perceived in order to understand his place of writing and publishing of the *Compendio*. The materiality of the book is also highlighted, in order to understand the *Compendio de Gymnastica Escolar* e strategies linked to the publication conception, legitimation and dissemination: the printed material is described, the readers targeted and the work publicity elements are presented. The contents of the *Compendio* were described and compared, trying to perceive changes and continuities between the issues. The use of the Swedish and Belgian *gymnasticas* methods indications, cited as inspiration by Arthur Higgins are also discussed. The documentary set mobilized was: *Compendio* editions, the National Library newspapers digital collection; Normal School and Pedro II College institutional documents located in the National Archive and in the Institute of Education of Rio de Janeiro collection. Other documents were also consulted: the Normal School Teaching Programs and the *General Fundamentals of Gymnastics books* (1834) by Pehr Henrik Ling; and the *Gymnastics Teaching Guide for Young People*, according to Guillame Docx's official program (1875). When mobilizing this documentary set, it is understood that Arthur Higgins had contact with an intentional writing to attend a readership at the age of sixteen, when he was a journalist in the city of Rio. In addition, the author was present in places that allowed his coexistence with journalists, writers and educators of his time. About the *Compendio* it is noticed that among the editions there are modifications with the purpose of facilitating the proposed gymnastic exercises teaching, and that these modifications are related to the work of Arthur Higgins as a *gymnastica* teacher.

Keywords: *Gymnastics, didactic manuals, gymnastics manuals.*

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1-Ilustração da capa do <i>Compendio de Gymnastica Escolar</i> de 1934..... | 15 |
| Figura 2 - O circuito das comunicações | 23 |
| Figura 3- Circuito das comunicações do <i>Compendio de Gymnastica Escolar</i> | 31 |
| Figura 4 - Rede de sociabilidade Arthur Higgins | 36 |
| Figura 5- Apresentação do Apparelo Higgins no edifício do Jornal do Brasil..... | 60 |
| Figura 6- Anúncio da <i>Predilecta</i> | 63 |
| Figura 7 - Arthur Higgins, concurso <i>Os maiores brasileiros vivos</i> | 64 |
| Figura 8 – Imagem de capa do Exórdio em Prol da Filantropia e da Educação Physica | 66 |
| Figura 6 - Capa do Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares - Gymnastica Primaria | 72 |
| Figura 7- Capa de 1896 | 73 |
| Figura 8-Aviso..... | 73 |
| Figura 9- Primeira página do livro primeiro..... | 74 |
| Figura 10-Clichês | 74 |
| Figura 11-Página com destaques em negrito e <i>Notas</i> | 75 |
| Figura 12- Primeiras páginas das partes do Livro Segundo | 76 |
| Figura 13- Mappa Primeiro | 78 |
| Figura 14- Mappa Segundo | 81 |
| Figura 15- <i>Mappa Terceiro</i> | 84 |
| Figura 16- Capa do Compendio de Gymnastica Escolar (methodo sueco-belga)..... | 86 |
| Figura 17- Aviso da edição de 1909..... | 87 |
| Figura 18 - Identificação do(a) aluno(a)..... | 87 |
| Figura 19- Resumo | 88 |
| Figura 20 - Primeira página do livro primeiro..... | 89 |
| Figura 21- Organização da figura na página | 91 |
| Figura 22- Primeira página do Terceiro Livro..... | 93 |
| Figura 23- Capa do Compendio de Gymnastica Escolar - methodo sueco-belga- brasileiro..... | 94 |
| Figura 24- Página observação..... | 95 |
| Figura 25 - Clichê final do parecer..... | 96 |
| Figura 26- Resumo da Edição de 1934..... | 97 |
| Figura 27- Primeira Parte | 98 |
| Figura 28- Fim da primeira parte..... | 98 |

| | |
|--|-----|
| Figura 29- Clichê utilizado na segunda parte | 99 |
| Figura 30- Clichê que finaliza a Terceira Parte..... | 99 |
| Figura 31 - Clichê de última página | 100 |
| Figura 32- Capa do Manual de Gymnastica Hygienica..... | 101 |
| Figura 36 - Exemplo de explicação sobre os tipos de exercícios | 136 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 - Produções de Arthur Higgins | 30 |
| Quadro 2- Atuação de Higgins até 1896 | 47 |
| Quadro 3- Sociabilidades..... | 48 |
| Quadro 4- Relação de publicidade dos manuais..... | 56 |
| Quadro 5- Invenções de Arthur Higgins..... | 57 |
| Quadro 6- Comparativo de organização entre Manual e Compêndio | 70 |
| Quadro 7- Organização da primeira parte do Livro Segundo | 76 |
| Quadro 8- Relação entre exercícios e figuras da primeira parte do livro segundo..... | 79 |
| Quadro 9- Organização da Segunda Parte do Livro Segundo | 80 |
| Quadro 10- Relação entre exercícios e figuras da segunda parte do livro segundo | 82 |
| Quadro 11- Organização do Livro Terceiro | 83 |
| Quadro 12- Relação entre exercícios e figuras do livro terceiro | 84 |
| Quadro 13- Organização dos capítulosdo Compendio de 1909 | 90 |
| Quadro 14- Organização das lições do Compendio de 1909..... | 91 |
| Quadro 15 - Exemplo de exercício <i>preliminar</i> | 101 |
| Quadro 16- Exemplo de exercício com tempos | 104 |
| Quadro 17 - A quem o autor destina sua obra | 107 |
| Quadro 18- Como leitor foi referenciado | 108 |
| Quadro 18- Divisões da ginástica..... | 127 |
| Quadro 19- Subdivisões dos exercícios ativos | 130 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBHE – Congresso Brasileiro de História da Educação

Ceale – Centro de Alfabetização, leitura e Escrita

Chelef – Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física

CPDOC/FGV – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas

FaE/UFMG – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

FAPEMIG – Fundação de Amparo à pesquisa de Minas Gerais

ISERJ – Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro

MG – Minas Gerais

RJ – Rio de Janeiro

SP – São Paulo

UFV – Universidade Federal de Viçosa

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| APRESENTAÇÃO: dos referencias teóricos ao objeto de estudo..... | 15 |
| O manual didático como suporte e mercadoria: Em que o <i>circuito das Comunicações</i> nos ajuda? | 21 |
| Do livro aos manuais didáticos no Brasil | 28 |
| A pesquisa..... | 30 |
| CAPÍTULO 1 – UM AUTOR-EDITOR QUE SE FAZ NAS RELAÇÕES | 35 |
| 1.1 Das primeiras letras ao livro publicado (1860-1896) | 37 |
| 1.2. Um autor que se refez (1897-1934) | 49 |
| CAPÍTULO 2 – OS <i>COMPENDIOS DE GYMNASTICA ESCOLAR</i> (1896-1934): DA PRODUÇÃO À DIVULGAÇÃO..... | 66 |
| 2.1 -Natureza do suporte: Entre o <i>Compêndio de Gymnastica Escolar</i> e o <i>Manual de Gymnastica Hygienica</i> | 69 |
| 2.2 – As edições do <i>Compendio de Gymnastica Escolar</i> | 71 |
| 2.2.1 - <i>Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares – Gymnastica Primaria</i> (1896-1899)..... | 71 |
| 2.2.2 - <i>Compendio de Gymnastica Escolar - methodo sueco-belga</i> (1909)..... | 86 |
| 2.2.3 - <i>Compendio de Gymnastica Escolar- methodo sueco-belga-brasileiro</i> (1921-1934)..... | 93 |
| 2.3 – A descrição dos exercícios e dos jogos no <i>Compêndio de Gymnastica Escolar</i> | 101 |
| 2.4 – O leitor visado no <i>Compendio de Gymnastica Escolar</i> (1896-1934) | 106 |
| 2.5 – A publicidade acerca do <i>Compendio de Gymnastica Escolar</i> | 110 |
| CAPÍTULO 3 – Da mesa do autor ao material impresso: indícios de uso e o conteúdo do <i>Compendio de Gymnastica Escolar</i> (1896-1934) | 119 |
| 3.1. Conteúdo e as modificações do <i>Compendio de Gymnastica Escolar</i> (1896-1934) | 120 |
| 3.1.1 - O <i>Prefacio</i> | 121 |
| 3.1.2 - As noções teóricas..... | 124 |
| 3.1.3 - Os exercícios e jogos ginásticos | 135 |
| 3.2 – Os métodos anunciados por Arthur Higgins..... | 138 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 141 |
| REFERÊNCIAS | 144 |
| Fontes e acervos | 149 |
| APÊNDICES | 150 |
| APÊNDICE 01 | 150 |
| APÊNDICE 02..... | 151 |

| | |
|---------------|-----|
| ANEXOS | 152 |
| ANEXO 1 | 152 |
| ANEXO 2 | 154 |
| ANEXO 3 | 163 |
| ANEXO 4 | 171 |

APRESENTAÇÃO: DOS REFERENCIAIS TEÓRICOS AO OBJETO DE ESTUDO

Figura 1-Ilustração da capa do *Compendio de Gymnastica Escolar* de 1934



Fonte: HIGGINS, 1934 (capa)

Os olhos apontados para os dedos da mão direita, que devem estar acima da linha dos ombros, os braços totalmente estendidos, a mão direita abaixo do quadril, que faz um pequeno giro para acompanhar o plano anatômico da cabeça. Coluna totalmente ereta. As pernas devem estar afastadas, a direita flexionada e a esquerda alongada.

Assim, talvez, seria a descrição desse exercício caso estivesse nas páginas dos *Compendios de Gymnastica Escolar* de Arthur Higgins. Adiante poderiam vir informações sobre a vestimenta adequada e sobre o ambiente onde se deveria praticar esse exercício.

O desenho do menino que alinhadamente executa uma posição de ginástica compõe a capa da edição do *Compendio* de 1934, obra do professor Artur Higgins¹. O autor, que se dedicou a escrever e prescrever a ginástica, transforma no seu livro aquilo que é executado em algo que deve ser lido, visto, interpretado ou folheado. Primeiro se lê e se vê. Posteriormente seria ensinado ou executado.

As estratégias que envolveram a produção dos *Compendios de Gymnastica Escolar* do professor Arthur Higgins, publicados entre os anos de 1896 e 1934, são as inquietações que motivaram essa dissertação. Perceber, pois, como ocorre a

¹ Os desenhos que fazem parte da obra de Arthur Higgins, não são referenciados, por isso, não foi possível a identificação de quem os fez.

transformação dos exercícios ginásticos pensados por Higgins, em páginas dos livros, é entender seu processo de produção. Para isso, faz-se necessário compreendê-lo como um artefato, algo produzido e dotado de intencionalidades, indo ao encontro das teorias e concepções que compõem o campo da História dos Impressos, dos Livros e da Leitura.

Além disso, é bom lembrar que os livros possuem uma historicidade própria, ou como anuncia Robert Darnton (1990, p. 131): “os historiadores podem mostrar que os livros não se limitam a relatar a história: eles a fazem”. Portanto, os livros possuem historicidade que extrapolam seu conteúdo, as histórias estão também nas escolhas ou casualidades que interpenetram o manuscrito do autor.

Aí, chegamos a outro ponto. Quando avaliamos o livro como artefato, percebemos que ele é uma produção que se descola daquilo que é pensado pelo seu autor. O que foi impresso não é o manuscrito, ou, pelo menos, não é somente o manuscrito. O livro é, portanto, um produto envolto num emaranhado de fatores - culturais, políticos, sociais, econômicos, educacionais – que não diz respeito, apenas, a escolha de seu autor (CHARTIER, 1989; DARNTON, 1990). Em Chartier (2004) vimos que os livros podem ser encarados como uma mercadoria. Os sujeitos envolvidos com sua venda estão dotados de intencionalidades.

Essas intencionalidades não estão somente relacionadas ao desejo de quem escreve ou vende os livros, tampouco, dos que leem. Na produção, um texto passa por processos colaborativos e complexos para se tornar o que é. Chartier (2002) remonta esses processos ao explorar uma passagem da obra de Miguel de Cervantes, em que Dom Quixote se depara com a tipografia e observa as diferentes etapas técnicas e operações humanas nessa produção:

O gênio de Cervantes transforma essas tipográficas variações de nomes, qualquer que sejam suas razões, em um essencial critério delineador do tempo e do espaço do encantamento. (CHARTIER, 2002, p. 58)

Construir uma narrativa que privilegiasse o modo de produção e consumo, contando assim a história dos livros e não por eles², segundo Robert Darnton (1990), foi possível a partir de trabalhos ligados à *Escola dos Annales*³, como o de Lucien Febvre e

²Robert Darnton (1990) afirma que desde meados do século XIX, historiadores europeus já utilizavam os livros como fontes de seus trabalhos, no entanto, àquela época não se debruçavam a entender sua produção. Apenas, o que estava em seu conteúdo interessava a eles.

³Movimento historiográfico liderado por Lucien Febvre e Marc Bloch, na França do início do século XX, que tinha por objetivo primário, se distanciar da escrita da história positivista (CHARTIER, 1998).

Henri Jean-Martin (1958). Os *Annales*, como anuncia Roger Chartier (1889), forja uma tradição para a historiografia que é de perceber em acontecimentos: as relações conflituosas, as dinâmicas culturais e as inércias sociais.

No campo da História dos Impressos e dos Livros, passa a ser mais interessante, perceber os meandros que os produziram, as intencionalidades do que foi impresso e as escolhas de consumo, do que verificar apenas os conteúdos dos livros em sua *transparência* - termo que empregado por Ana Maria de Oliveira Galvão e Antônio Batista (2009), designa as análises de manuais que excluem as tramas (exclusões, adições, negociações e etc.) constitutivas dos livros.

Esse modo de ver e fazer história também se ocupa dos acontecimentos não excepcionais ou daqueles sujeitos comuns que cotidianamente construíram o ocorrido, através de suas relações, escolhas e acomodações. Para os historiadores dos livros, como salienta Darnton (1990), é a partir dessa visão que livros, antes ignorados pela historiografia por não comporem a lista de livros raros ou edições de luxo, passam a ser encarados como possíveis fontes. Expandiu-se, aí, o arcabouço documental que poderia ser mobilizado para compreender a história dos livros.

Nesse contexto, os livros didáticos começam a se apresentar como possibilidade para o campo da História dos Impressos e dos Livros. Para Alain Choppin (2004), a popularização das pesquisas aconteceu em países europeus já na primeira metade do século XX. Para o autor, vários fatores conjunturais e estruturais colaboraram com isso. Dentre eles: (a) a publicação de obras sínteses sobre a história das edições; (b) a constituição de grupos interessados especificamente nesse tipo de pesquisa; (c) a complexidade no entendimento do suporte. Dependendo do tempo histórico ou da região da pesquisa, o livro didático recebeu formatos e nomenclaturas diferentes. A reunião das características próprias desse suporte, pelas teorias do campo da História dos Livros, multiplicou as possibilidades de pesquisas relacionadas aos livros didáticos, e; por fim, d) a diversidade dos sujeitos envolvidos nesse tipo de impresso. Pois, além daqueles que escrevem, editam ou leem essas obras, outros sujeitos estão envolvidos pela absorção dos impressos no campo educacional, o que fez por ampliar as pesquisas acerca dos livros didáticos.

Choppin (2004) ainda indica que é só a partir da década de 80 do século XX que os trabalhos envolvendo livros e manuais didáticos começam a se difundir em língua portuguesa. No caso brasileiro, a primeira obra-síntese sobre livros e editoras surge em 1985: *História dos livros no Brasil*, de autoria de Laurence Hallewell.

No caso dos livros didáticos, em 1987, segundo Ana Galvão e Antônio Batista (2009), por organização de Barbara Freitag⁴ aparece a primeira coletânea preocupada em investigá-los. Vários outros trabalhos interessados nos impressos escolares surgem posteriormente, por vezes atrelados à história da alfabetização e do letramento⁵, dos textos literários adaptados à escolarização⁶, da formação de professores⁷ ou das disciplinas escolares.

Os dois últimos temas citados – a formação de professores e disciplinas escolares - relacionam-se fortemente com o tema dessa dissertação. Estudar o *Compendio de Gymnastica Escolar* de Arthur Higgins é investigar um impresso que atendeu à formação de professores de determinado período. É, também, aproximar-se do campo de estudo das disciplinas escolares, considerando sua especificidade e seu uso na cadeira de ensino da ginástica.

Ao investir na busca por trabalhos que dessem protagonismo aos manuais e livros didáticos das diversas disciplinas escolares, nota-se que há uma diversificação das produções que analisam os conteúdos ou os elementos de sua produção ou circulação.

No campo da matemática, por exemplo, Wagner Valente (2008) narra a história da matemática a partir dos livros didáticos. Circe Mary da Silva (2015) estuda o conteúdo de Friedrich Bieri que circulou no Brasil em meados do século XIX. Larissa Gomes (2016) avalia as contribuições da professora Martha Dantas para o ensino da disciplina a partir da Coletânea *Matemática*, a qual começa a ser publicada em 1969. Temos ainda o trabalho de Antônio Alves (2005), que se debruçou sobre os prefácios

⁴ Livro esse que tem o nome de “O estado da arte dos livros didáticos no Brasil”. A autora é também organizadora de uma publicação que aparece em 1989, que tem por título “O livro didático em questão” em que também se alicerça na história dos livros didáticos no Brasil, a partir do marco do Estado Novo.

⁵Bem como no trabalho organizado por Isabel Frade e Francisca Maciel (2006) que narra a história da alfabetização nos séculos XX e XIX, em Minas Gerais, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, a partir dos livros. Também do artigo de Cancionila Cardoso (2011) que tratou da produção e circulação da Cartilha Ada e Edu. Ou, do livro organizado por Maria Mortati e Isabel Frade (2014), ainda, que a partir dos métodos e materiais didáticos (incluindo os impressos) fazem uma história do ensino da escrita e da leitura.

⁶ Como no caso da investigação empreendida por Antônio Batista (2008) ao texto de *São Francisco*, que de literário passa a ser utilizado como didático e no trabalho de Claudefranklin Santos e Terezinha de Oliveira(2004) que investigam a coleção *Através do Brasil*. Também o trabalho de Ana Maria de Oliveira Galvão, Antônio Batista e Karina Klinke (2002) que tomam os livros de leitura entre os anos de 1866 a 1956 e traçam sua morfologia. Ou, no texto de Maria Helena Bastos (2002) que se debruçou pelo livro *Amada Pátria* Idolatrada de Affonso Celso (1990).

⁷Tal qual faz Magda Soares (2001) ao evidenciar professores como leitores de livros didáticos e perceber o livro como formador não somente de leitores, como também, de professores-leitores. E o organizado por Ana Galvão e Eliane Marta Lopes (2011) que de forma coletiva trata o *Boletim da Vida Escolar*, a partir da materialidade, dos leitores-visados, do conteúdo, das estratégias de produção e das estratégias argumentativas. Ou, o de Ana Laura Lima (2016) que a partir dos manuais utilizados por normalistas da primeira metade do século XX, discute o conceito de disciplina.

dos livros de matemática publicados entre os anos de 1943 a 1995, a fim de fazer uma possível história para a disciplina.

Ao analisar a obra de Pierre Henrie Lucie, publicada em 1917, e suas novas edições até o ano de 2017, Evaldo Victor Lima Bezerra (2017) faz importantes aproximações com a disciplina de física.

As interlocuções do ensino da história com a história dos impressos possibilitaram trabalhos como o de Matheus Pereira e Andreza Pereira (2011) que se dedicaram a entender os sentidos do *Golpe de 1964*, registrado por livros didáticos entre os anos de 1970 a 2000. Já Carlos Renato Carola e Gladir Cabral (2013) tiveram por finalidade perceber as concepções de natureza e sensibilidade ambiental presentes nos livros de História Natural que foram publicados no Brasil entre os anos de 1934 a 1971, enquanto o trabalho de Antônia Terra Fernandes (2017) debruçou-se sobre a obra de José Estácio Correa de Sá publicadas entre os anos de 1902 e 1912 e utilizadas na Escola Normal de São Paulo.

No campo da história da Educação Física, a tese de Diogo Puchta (2015) analisa os manuais de Schereber (s.d), Pedro Manoel Borges (1888), Manoel Baragiola (1895), Caldas e Carvalho (1896), Arthur Higgins (1896 e 1909), Antonio Martiniano (1897), Domingos Nascimento (1905) e Kumlien (1908), a fim de perceber como ocorreu a escolarização dos exercícios físicos. A investigação perpassou pela biografia dos autores das obras analisadas e por alguns aspectos que se relacionavam com a circulação delas.

As autoras Ana Paula Fonseca e Meily Assbú Linhales (2016) apresentaram no Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física (Chelef), as autoras realizam uma análise comparada dos manuais de Paulo Lauret e Antônio Martiniano, evidenciando características principais da obra dos autores apontando aspectos similares, indiciando sobre o ensino da ginástica em Portugal e no Brasil.

Por fim, a recente produção do grupo de pesquisa ao qual faço parte, coordenado pela Prof. Dr. Andrea Moreno, que tem tentado encontrar vestígios da presença da Ginástica Sueca nos manuais escolares em língua portuguesa⁸. Parte da pesquisa foi apresentada por Andrea Moreno no XI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, em 2016. No trabalho intitulado *O conhecido e hábil Pedro Manoel Borges: autor e professor de gymnastica (1876-1920)*, a pesquisadora pretendeu refletir sobre a

⁸ Esse projeto recebeu o nome de “A Ginástica Sueca no Brasil: presença nos manuais escolares e no pensamento pedagógico entre fins do século XIX e início do XX” e recebeu apoio da FAPEMG.

trajetória do professor e autor Pedro Manoel Borges e a constituição do Manual *Theorico-Pratico de Gymnastica Escolar* (1888).

Em *Olhares sobre o impresso: o leitor visado no Compendio de Gymnastica Escolar Methodo Sueco-Belga-Brasileiro de Arthur Higgins* (1934), trabalho apresentado no XI Colóquio Internacional sobre Letramento e Cultura Escrita, Ana Claudia Avelar, Gyna de Ávila Fernandes e Andrea Moreno, analisam o leitor visado por Arthur Higgins na escrita de seu *Compêndio*.

Também os pesquisadores Anderson da Cunha Baia, Iara Marina dos Anjos Bonifácio e Andrea Moreno (2017) apresentaram, no IX Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), a pesquisa intitulada *O Tratado Prático de Gymnastica de L. C. Kumlien: circulação, transformação e vestígios do método sueco de ginástica no Ensino Normal no Brasil (1883- 1920)*⁹. No trabalho, tiveram por objetivo analisar a circulação da obra de L. C. Kumlien, retomando a estada do autor na França, país que fora convidado para divulgar a ginástica sueca, perpassando pelos vestígios de circulação do trabalho em solo francês, posteriormente, em Portugal e no Brasil.

Percebe-se que a produção que tematiza o livro didático no campo da História da Educação Física é bem recente, tendo em vista que a primeira publicação localizada ocorreu em 2016, sendo em maioria trabalhos publicados em congressos, com exceção da dissertação de Diogo Puchta. Também se verifica que, em sua maioria, os trabalhos foram realizados na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), sendo uma possível decorrência da proximidade com grupos de pesquisa que tomam os livros didáticos como objetos de suas pesquisas, como é o caso do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Cultura Escrita.

Diante do exposto, percebe-se que a produção da Educação Física pouco tem enfrentado as condições e estratégias de produção desses manuais. O quantitativo de trabalho sobre essa questão ainda é incipiente, sendo que as questões que manejamos manuais de ginástica no campo de pesquisa perpassavam por outras perguntas e priorizavam o conteúdo. No entanto, o tema se mostra promissor, inúmeras fontes vêm sendo mobilizadas pelo campo e, além dos próprios manuais, permitiriam um incremento maior ao estudo desse objeto.

⁹ Também título de um projeto de pesquisa coordenado pelo professor Anderson Cunha Baía, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Estudos que enfrentem a produção dos manuais de ginástica poderão reconhecer as especificidades que esses possuem, compreendendo, portanto, o livro de ginástica e suas características peculiares. Essa dissertação enfrenta essas questões para então compreender a produção do *Compendio de Gymnastica Escolar* do professor Arthur Higgins.

Para isso, faz-se necessário entender a natureza do suporte livro didático e as implicações das teorias que compõem o livro, que são amplamente discutidas pelo campo da História dos Impressos e dos Livros. Esse campo tem-se debruçado sobre a teorização das características próprias que se atrelam aos atributos do livro como um suporte de impressão e do perfil pedagógico que ele carrega. No entanto, essas peculiaridades não se limitam a indefinições quanto à nomeação dos livros didáticos.

Por questões de regionalização ou por variações dos momentos históricos o livro didático recebe nomes diferenciados. Por vezes manual, tratado, compêndio ou cartilha, o que em muito dificultou o trabalho de historiadores do livro, como afirma Choppin (2004).

Ao tratar do tema o autor sugere que para melhor abarcar os vários suportes de impressão que receberam os textos com o intuito de educar, seja utilizada, nos trabalhos históricos, a expressão manual. Segundo Choppin (2004), o manual reúne características integralizadoras para esses suportes o que facilita as definições para o campo da pesquisa em história. Assumo nessa dissertação a partir dessa assertiva que compêndios, guias e tratados são suportes que apresentam diferenças, mas que carregam significados e características de manual.

O manual didático como suporte e mercadoria: Em que o *circuito das Comunicações* nos ajuda?

Compreender o manual didático como um suporte de impressão, assim como os livros, é entendê-lo como um artefato produzido por fatores culturais, políticos, econômicos, sociais e educacionais. Também é concebê-lo como uma mercadoria e, por isso, dizer que possui estratégias que estão atreladas a sua confecção, como os outros livros.

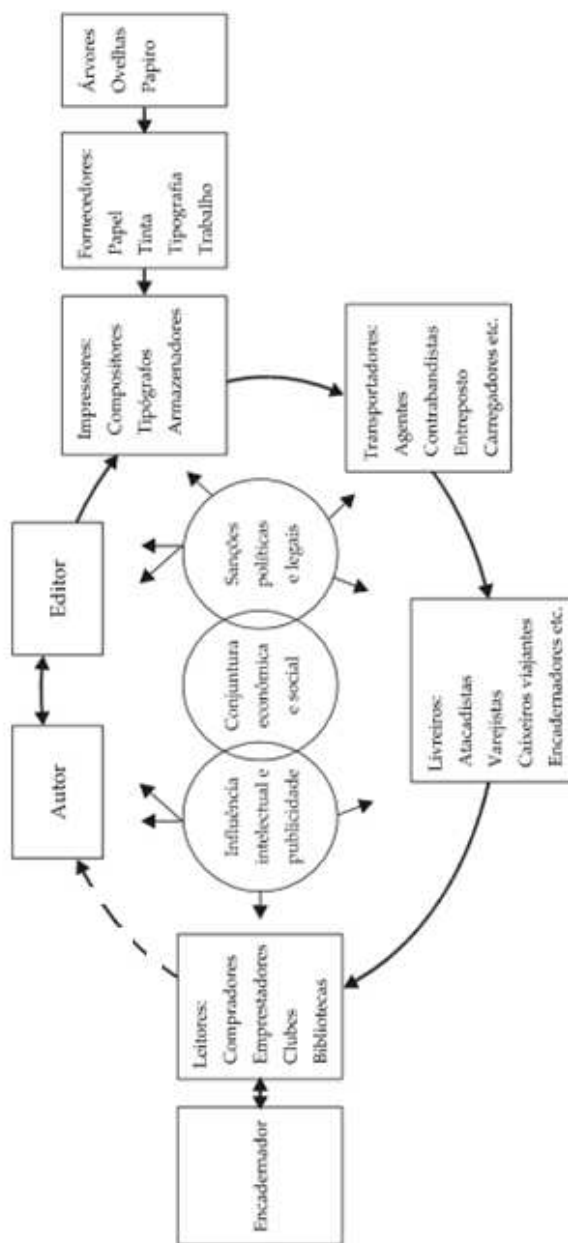
Roger Chartier (2004) afirma que o modo como o que foi escrito se apresenta faz com que as condicionantes de leitura se modifiquem, o que elabora o modo como se lê. Ainda segundo o autor as escolhas feitas pelo tipo de fonte, a organização do texto e

a colocação de marcações (como sublinhados, negritos, itálicos, etc) produz um direcionamento intencional para aquilo que se quer dar ênfase.

Darnton (1990), ao falar sobre jornais, apresenta o modo como os leitores fazem sua leitura e acena para a escolha dos editores na colocação de reportagens e de anúncios em determinados lugares. Portanto, a maneira como o impresso se apresenta é intencional. Tudo o que foi escrito passa por processos para que, quando impressos, atendam às necessidades de editores e impressores. As expectativas dos leitores ou a previsão dessas expectativas por quem escreve e edita, também estão constantes na apresentação do impresso.

Intencionalidades que podem ser discriminadas pelo *circuito das comunicações*. Elaborado por Robert Darnton (1990), o *circuito* prevê as etapas e os sujeitos envolvidos na elaboração do livro.

Figura 2 - O circuito das comunicações



Fonte: Darnton(1990, p.113)

Autores, editores, gráficos, fornecedores, distribuidores, livreiros, encadernadores e leitores participam desse ciclo e apesar de terem posições diferentes, todos ganham a mesma importância para a produção. O *circuito* é permeado, também, por fatores da ambiência da produção do livro. São elas: as sanções políticas e legais, a conjuntura econômica e social e as influências intelectuais e de publicidade. Como em

uma trama, nenhum desses fatores e fazeres estão dissociados, todos compõem a confecção dos livros.

O *circuito* é um extenso caminho por qual percorre o livro em sua produção e circulação que nos possibilita várias discussões. Uma delas é considerar o maquinário e tecnologia nele empregado, apesar de não expressos diretamente no *circuito*. Darnton (1990) expõe que, dependendo da época e região, ou dos recursos disponíveis, marcas gráficas serão deixadas nos impressos.

Marcas que interferem na construção de um sentido dado pelo leitor àquela obra. Márcia Abreu (1999, p.23) denominou isso de “Revoluções da Leitura”. A autora, através de uma narrativa cronológica, percorre os modos de ler associando-os aos modos e técnicas empregados na produção dos impressos. Sua interrogação está ligada ao modo como se pode ler em diferentes épocas. Desde os manuscritos até a era digital, a forma de ler modificou-se. Por vezes, podem estar ligadas não somente aos recursos disponíveis (máquinas, papel, tinta e etc.) mas, também, a uma estética preferida em cada período. O belo é definido por questões culturais e históricas. Chartier (2002), que se debruçou nesse trabalho sobre os livros eletrônicos, concorda e afirma que

A revolução do texto eletrônico é, de fato, ao mesmo tempo, uma revolução da técnica de produção dos textos, uma revolução das práticas de leitura¹⁰.

Com essa afirmação, o autor coloca em paridade a participação da técnica de produção e os modos como se lê um texto. Mas não só isso, ele diz sobre as condições de produção que estruturam uma obra. Elas definem, em parte, o que será produzido, alertando que os historiadores não podem deixar de prestar atenção às possibilidades dadas aos sujeitos na produção e impressão dos livros, para não incorrerem em anacronismos ao estudarem uma obra.

Os fatores econômicos também interferem na impressão dos livros. Mesmo que inúmeras sejam as possibilidades na impressão, elas só serão utilizadas se tiverem os investimentos financeiros que as possibilitem (CHARTIER, 1998). A tinta, o papel, o tipo de capa, a utilização ou não de figuras etc., tudo pode ser escolhido a partir do quanto se pretende gastar nesse suporte de impressão. Portanto, fatores econômicos podem interferir também na produção e, portanto, no modo como se lê um livro.

Ao analisarmos o mercado editorial brasileiro, vemos que o investimento para a produção do livro pode ser feito de pelo menos duas formas. A primeira delas ocorre

¹⁰ CHARTIER, 2002, p. 113.

por responsabilidade do próprio autor. Em muitas tipografias brasileiras no final do século XIX e início do XX, como no caso da Tipografia Jornal do Commercio, relata Hallewell (2005): os próprios autores teriam que dar conta do pagamento das impressões que fizessem.

Em outros casos, a própria editora arcava com os custos de produção. Hallewell (2005) exemplifica a imprensa de Baptiste Louis Garnier. O autor afirma que nesses casos, Garnier retinha os valores pela venda dos livros, repassando uma parte aos autores.

A partir desse ponto, adentramos em outra questão, que é a das multidimensões da autoria. Se livros foram escritos por uma pessoa, mas produzidos por outra, quanto da obra pertence a seu autor? Em meados do século XIX, países europeus se reuniram na cidade de Berna, na Suíça, para acordar sobre a propriedade literária. Deram origem então à *Convenção de Berna*¹¹, que é um conjunto de documentos que integralizados, tinham por objetivo delimitar e definir as questões que envolvessem a propriedade de autores e editores sobre os livros na Europa (NUNES, s/d).

Ainda segundo Nunes (s/d), no Brasil, a segunda constituição do Código Penal republicano¹² garantia aos autores o direito exclusivo à reprodução. A propriedade de autoria também estava garantida a herdeiros, se houvesse falecimento do escritor. Essa legislação previa regulamentação apenas para brasileiros.

Já em 1898, a lei nº496, tinha por objetivo garantir e definir os direitos autorais. Nessa nova prescrição jurídica, brasileiros e estrangeiros que viviam no país possuíam as mesmas concessões, que na legislação passada (a Constituição de 1891) teriam sido outorgadas para autores com nacionalidade brasileira. Outra importante cessão dessa lei foi a de determinar que o registro da obra ficaria a cargo da Biblioteca Nacional (NUNES, s/d).

Para além das normatizações da propriedade literária, as condições de autoria, suscitam inúmeras reflexões. São os autores que definem, prioritariamente, os leitores visados para aquele tipo de livro (representado no *circuito* pelas linhas pontilhadas). É da mão¹³ de quem escreve que saem as ideias remotas do que será escrito. Autores possuem, portanto, atribuições que extrapolam o ato da escrita.

¹¹ Os países que realizaram as convenções foram França, Alemanha, Itália, Bélgica e Suécia.

¹² Constituição de 24 de fevereiro de 1891 (BRASIL, 1891).

¹³ Faço aqui referência ao título do livro de Roger Chartier (2014a) “A mão do autor e a mente do editor”, em que o autor realiza uma extensa argumentação sobre a fabricação dos livros.

O termo autor, mais especificamente, a *função autor* foi teorizada por Foucault (2001) e revisitada por Chartier (2014b). Sobre essa *função*, o filósofo verifica que não somente as normas de identificação dos textos, sejam eles literários ou científicos, são capazes de conformá-la. Portanto, não se pode tratar a autoria de forma simplista, pois, conforme afirma Foucault (2001), o nome do autor é um nome próprio que extrapola a funcionalidade da propriedade. O nome do autor não, apenas, o identifica na obra, mas, é carregado de significados próprios, que acabam por reunir um grupo de textos identificáveis sobre a insígnia daquele autor.

A *função autor* perpassa pelas condicionantes de autoria que além de censurar os textos, delimitam o que será escrito. As censuras podem ser de naturezas diversas, desde aquelas feitas por um órgão sensor de um período de restrições de liberdade, passando por aquele apanhado de adequações por quais todos os livros são submetidos, até as que são feitas pelo arquétipo do público que se quer atender. Além das censuras a função autor perpassa pela relação com a escrita do autor. O escritor ao se expressar em seus textos, não o faz em nulidade, os carrega com características que são próprias a sua escrita, que extrapolam, inclusive, na identificação dos textos, o seu nome próprio.

Darnton (1990) alerta aos historiadores do livro que entender as condições de autoria que vai além da escrita de uma biografia são fundamentais para se fazer a história dos livros. Ou seja, para além de contar a história de um sujeito que escreveu determinada obra, é também, necessário perceber e compreender de que modo o autor era subsidiado, o seu vínculo com a escrita e o tratamento com os outros sujeitos que estão na produção do impresso.

Faz-se necessário dizer que as censuras não estão presentes apenas no trabalho do escritor. Autores e editores estão sempre entre as suas próprias escolhas e as sanções legais. Como sugere Chartier (1998), ao mesmo tempo, os restringem e os protegem de punições que podem estar relacionadas a “não venda” daquele livro, a supressão do seu conteúdo, a retirada de circulação do exemplar, ou, ainda pior, o banimento da obra ou do autor.

Os editores que no *circuito* aparecem em uma relação quase que simbiótica com os autores (representada pelas setas duplas) possuem uma relação de trocas e confluências, que se dão na concepção do livro (DARNTON, 1990). Desse modo, editores são responsáveis pela transformação do que foi manuscrito em impresso.

Chartier (1998, p. 126), ao falar sobre essa relação citando Stoddard (1984), diz que “façam o que fizerem os autores não escrevem livros”. Aqui, podemos notar a clara

referência ao livro como algo construído e dotado de intencionalidades expressas no momento de sua impressão, e isso é expresso na relação com a editoração.

É a relação entre autoria e a editoria que deixa evidente a duplicidade existente nos livros: materialidade e conteúdo. Darnton (1990) chama a atenção para que, ao esquecer-se dessa duplicidade, historiadores podem incorrer em impor significados aos textos que os desfiguram.

As obras, principalmente as antigas, possuem limitações editoriais e estéticas que as moldam ao seu tempo. Entender a cultura tipográfica de cada tempo corrobora com que historiadores reservem as diferenças temporais encontradas nos textos investigados.

Chartier (1998) anuncia que leitores possuem certa liberdade na interpretação das obras que são em alguns momentos interrompidas, pelo que chamou de *protocolos de leitura*. Os *protocolos* seriam as marcas tipográficas ou textuais, que deixada por autores e editores em uma obra, atravessam a leitura, modificando os modos de ler um texto. Logo, autores e editores também participam da interpretação que se dará aos textos que criaram.

Gráficos, distribuidores e livreiros também aparecem no *circuito*. Se gráficos têm por objetivo adequar as estratégias pensadas por autores/editores às tecnologias a partir de suas técnicas, distribuidores e livreiros possuem uma função comercial que também altera a concepção dos livros. Os primeiros cuidam da difusão dos livros pelos mercados, esses possuem uma abrangência mais local e mais próxima aos leitores.

Finalizando o circuito, os leitores, que podem ser percebidos a partir de suas comunidades de leitura ou individualmente e na recepção ou apropriação dos livros (CHARTIER, 1989 e 1998). Como previsto pelas linhas pontilhadas do *circuito*, aqueles que, pensados pelo autor/editor, participam indiretamente de suas escolhas, e por que não dizer também das escolhas dos gráficos, distribuidores e livreiros.

No que tange aos leitores, Umberto Eco (1993) elabora a ideia de leitor-modelo: aquele leitor que modelaria as escolhas na confecção dos livros. É claro que esse leitor só existe de modo imaginativo e seria uma junção de expectativas a partir de características não singulares, como afirma o próprio Eco (1993).

Do livro aos manuais didáticos no Brasil

A publicação de livros didáticos no Brasil não ocorreu de forma uníssona. Ela perpassou por inúmeros momentos até que alcançasse a sua popularização. Do mesmo modo, os livros publicados por editoras brasileiras só serão viabilizados após processos de consolidação da imprensa brasileira e dos acordos firmados com Portugal, que tiveram a ver com o caráter de subserviência do Brasil colônia frente a sua metrópole.

A chegada dos livros no Brasil concorre com inúmeros embates entre a colônia e a metrópole como o levante de livreiros, em 1754, como relata Aníbal Bragança e Márcia Abreu (2010), em que livreiros sediados no Brasil solicitavam a Portugal que lhes fossem permitido organizarem-se uma corporação, para que então pudessem receber as mesmas isenções dadas aos de Lisboa. O fato foi negado pelo Conselho ultramarino, órgão criado por Portugal para facilitar a administração de suas colônias, depois que recebeu os pareceres dos livreiros de Lisboa e dos vereadores da comarca do Rio de Janeiro.

Em 1747, a invenção de Gutemberg chegava a terras brasileiras, por intermédio da imprensa de António Isidora da Fonseca e logo foi fechada pelo governo português após publicar os primeiros impressos brasileiros. A *Casa Literária do Arco do Cego*, considerada a primeira editora brasileira, que funcionou entre 1799 a 1801, em Lisboa, por direção de Frei José Mariano da Conceição Veloso, também foi fechada pelo governo português (HALLEWELL, 2005; BRAGANÇA e ABREU, 2010). Esses livros apesar de terem autoria e editoração brasileira não eram impressos no Brasil, pois o preço de importação do papel inviabilizava que isso acontecesse (BRAGANÇA e ABREU, 2010).

O Brasil colonial só regulamentou a existência de instituições letradas e centrais de cultura, depois da vinda do príncipe regente D. João em 1808 (BRAGANÇA e ABREU, 2010). Nessa época, instala-se, por um decreto de 13 de maio de 1808, na cidade da Côrte, a *Imprensa Régia*, uma editora vinculada à família real, que publicou o primeiro jornal brasileiro: a *Gazeta do Rio de Janeiro*. A instalação da *Imprensa Régia*, que deteve até 1822 o monopólio de impressões no Rio, colaborou com as censuras imperiais sobre o que se imprimia no país (BRAGANÇA, ABREU, 2010).

Em função de criações de *Liceus e Academias* nas capitais de Província e do Império no início do século XIX, como nos conta Circe Bittencourt (2016), tornou-se necessário, que fossem trazidas para cá traduções e adaptações de obras portuguesas.

Isso estava muito ligado a uma crença iluminista, que delega ao impresso o poder de educar, como afirma Galvão e Batista (2009). É nesse ambiente que os livros didáticos encontram com o solo brasileiro.

Kazumi Munakata (2016) afirma que os livros didáticos são manifestações da cultura escolar, mas não só isso, eles são o próprio indício dessa cultura. O aparecimento de manuais didáticos, para o autor, somente se faz necessário com o advento do que se convencionou a chamar escola. No caso brasileiro isso parece ficar evidente, como diz Bittencourt (2016, p. 118): “o livro impunha o programa curricular”. Currículo e manuais possuíam íntima relação entre si, sendo em muitos momentos os livros responsáveis pelo que se ensinou nas escolas brasileiras.

Vale dizer que nem só de livros didáticos se valia a educação elementar brasileira. Os livros de leitura eram, muitas vezes, utilizados pelo seu caráter de “formar o espírito da criança e, particularmente, fixar um modo de representar a nação” (BATISTA, 2009, p. 179).

Circe Bittencourt (2016) salienta que Portugal mantinha intercâmbios culturais com a França, o que era muito bem quisto pela elite brasileira e o que ajudou a acentuar a influência francesa na editoração de livros didáticos que circulavam no Brasil. Portanto, no início do século XIX, a educação brasileira se viu muito influenciada pela francesa, por conta dessa troca entre França e Portugal, o que foi transposto para uma relação com o Brasil colônia.

Os cem anos que sucederam à década de 60 do século XIX, segundo Bittencourt (2016) é um período de nacionalização dos livros. No ano de 1860, segundo Hallewell (2005), o Rio de Janeiro possuía 17 livrarias e 30 tipografias; dez anos antes, eram 12 e 25, respectivamente. No entanto, não é na cidade do Rio que começam a imprimir os primeiros livros didáticos brasileiros, e sim, em Recife, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Em meados do XIX, a escola começa a se popularizar e a estar presente nas vilas e capitais. Com isso, muitos eram os professores autodidatas, que requeriam livros para que pudessem se orientar. Já que os livros não estavam em abundância em solo brasileiro, teve-se a necessidade de escrever e publicar livros que dessem conta dessa escassez. Além disso, desconfortos estavam sendo gerados com relação à utilização dos livros europeus¹⁴, fato que colaborou com o surgimento em escalas locais¹⁵ de autores

¹⁴Batista (2009) aponta que inúmeras vezes livros da literatura infantil são indicados para uso escolar. Essa indicação pode acontecer por parte de editoras ou professores em particular. Em alguns momentos

que começaram a publicar seus livros em pequenas gráficas brasileiras. Alguns autores conseguiam fazer a impressão na Europa.

É só na década de 80 do século XIX, por influência de Francisco Alves, um importante editor na época, e, também pela necessidade de nacionalizar o ensino, começam a se imprimir livros pedagógicos brasileiros que tinham características nacionais (BITTENCOURT, 2016).

A pesquisa

O *Compendio de Gymnastica Escolar* de autoria de Arthur Higgins, foi publicado pela *Typografia Jornal do Commercio*¹⁶. A primeira publicação aparece em 1896, que passa por modificação em 1899, com o nome de *Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares*. Em 1909, surge uma nova edição e recebe o nome de *Compendio de Gymnastica – methodo sueco-belga*. Anos mais tarde em 1921, Higgins lança o *Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga-brasileiro*, que ganhou uma nova edição em 1934.

Quadro 1 - Produções de Arthur Higgins

| Publicação | Ano |
|---|------|
| <i>Compendio de Gymnastica e Jogos Primarios – Gymnastica Primaria</i> | 1896 |
| <i>Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares – Gymnastica Primaria</i> | 1899 |
| <i>Manual de Gymnastica Hygienica</i> | 1902 |
| <i>Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga</i> | 1909 |
| <i>Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga-brasileiro</i> | 1921 |
| <i>Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga-brasileiro</i> | 1934 |

Fonte: Elaboração própria

Percorrer, pois, essas publicações a fim de compreender os processos de produção por quais passaram as edições do *Compendio de Gymnastica Escolar* e investigar as marcas desses processos, tratando de seu texto, é o objeto da presente pesquisa. Tomando o *Compendio* como um artefato (DARTON, 1990), o *circuito das*

esses livros foram também tomados para a alfabetização por suprirem a falta de edições didáticas. Em outro movimento, textos de categoria literária, passaram a ocupar os manuais didáticos, sofrendo algumas adaptações, inclusive na própria estrutura do texto, para facilitá-la ao seu público leitor.

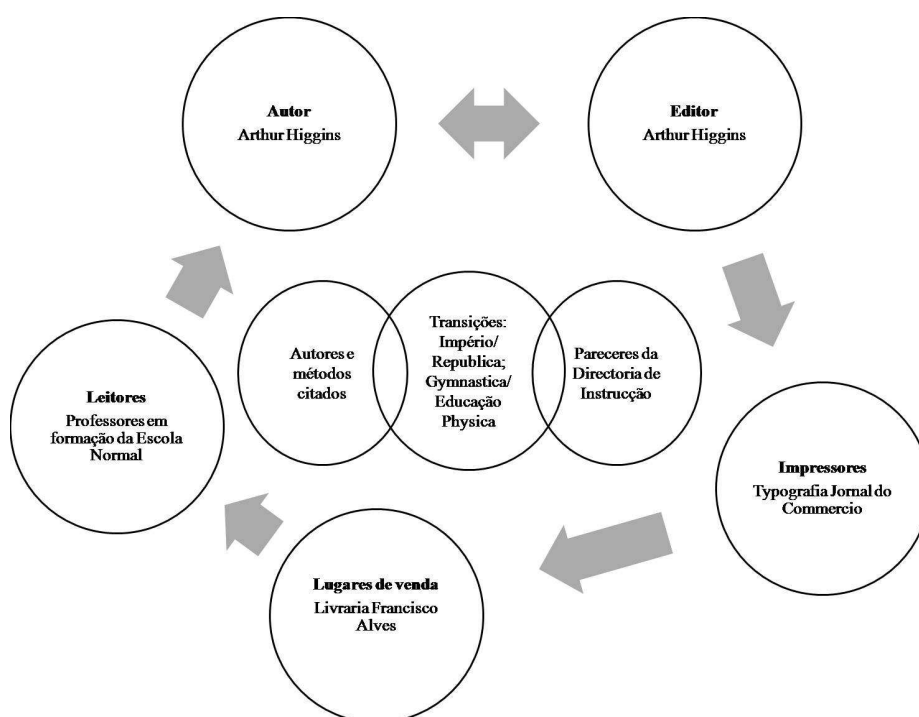
¹⁵ Especialmente em Recife, Rio Grande do Sul, Pernambuco, São Paulo, Bahia, Pará.

¹⁶ A *Tipografia Jornal do Commercio* foi adquirida por José Carlos Rodrigues (1844-1922) um jornalista brasileiro que teria acabado de chegar dos Estados Unidos, em 15 de outubro de 1890. Segundo Hallewell (2005) a tipografia que pertencia à família Villeneuve passou a ter influências administrativas americanas depois da aquisição por José Carlos Rodrigues, inclusive com um sistema de associados para a manutenção financeira da empresa.

comunicações proposto por Robert Darnton (1990), é uma fértil proposição para conduzir essa investigação.

Nos limites da dissertação, busquei confeccionar um *circuito das comunicações do Compendio de Gymnastica Escolar*, o que fiz, em consonância com os dizeres de Darnton (1990, p.131), que afirma que apesar de ser importante manter a visão do todo na produção dos livros, o que ele chama de “coerência conceitual”, faz-se necessário, em muitos momentos, modificarmos o *circuito*. Por isso, elegi partes que fossem possíveis de serem investigadas a partir das fontes localizadas.

Figura 3- Circuito das comunicações do *Compendio de Gymnastica Escolar*



Fonte: Elaboração própria

Ao confeccionar esse *circuito*, respeitei a organização dada por Darnton (1990) e as informações constantes nas fontes que consultei. Da autoria e editoria, verifiquei ficar a cargo de Arthur Higgins. Ele ocupa duas posições (autor/editor) no *circuito*. Isso ocorre, pois a *Typografia Jornal do Commercio*, segundo Hallewell (2005), tinha por costume apenas a impressão do material. As estratégias para venda e a organização do conteúdo ficariam a cargo do próprio autor.

A impressão realizada na *Typografia Jornal do Commercio*. Já como um dos lugares de venda a importante Livraria Francisco Alves. Futuramente, apontaremos os leitores visados por Higgins. O contexto de produção da obra, as conjunturas

econômicas, políticas e sociais, o órgão sensor e os autores e métodos ginásticos que foram citados também foram considerados do *circuito* por mim elaborado.

A construção desse diagrama possibilitou que se entendesse os processos por qual o *Compendio* passou para sua elaboração. Compreender as tessituras que o compõem nos é fértil para analisar o *Compendio de Gymnastica Escolar (1896 – 1934)* de Arthur Higgins, atentando-se para sua produção e conteúdo, que é o objetivo da dissertação.

A ideia é compreender o contexto de produção do manual pensando nas influências das marcas tipográficas; perceber as estratégias utilizadas para convencer o leitor visado; relacionar o conteúdo do *Compendio* ao pensamento educacional, político e cultural da época; e entender a organização de seus elementos textuais.

A partir daí, elenquei temas possíveis de serem tratados, alicerçada no conjunto de fontes que reuni e será apresentada adiante:

- a) A trajetória de Arthur Higgins, pensando na sua experiência com a escrita jornalística, os anos dedicados às escolas e colégios em que trabalhou como professor de ginástica e os empreendimentos como inventor. Entender, pois, esse sujeito múltiplo, para melhor compreender suas escolhas para escrita do texto do compêndio e a produção do livro.
- b) As categorias do *circuito*, compreendendo o papel dos sujeitos na produção do *Compendio*. Autor/editor, tipografia, livrarias e leitores visados, possuem funções próprias, sendo profícuo compreender o fazer de cada um na engrenagem desse diagrama.
- c) As estratégias de legitimação e publicidade do autor e da obra me pareceu importante, tendo em vista que elas também influenciam no modo como se lê esse *Compendio*.
- d) Os autores mobilizados pela escrita de Arthur Higgins são outro tema. Apesar de estar relacionado ao anterior, ele participa de outros elementos como a conformação do texto e da produção de sentido desses *Compendios*.

Para tanto, organizei a dissertação em três capítulos. No primeiro capítulo apresentei Arthur Higgins como autor e editor do *Compendio de Gymnastica Escolar (1896-1934)*. Tratei assim de dois elementos do *circuito das comunicações*, a autoria e a editoria, através dos lugares em que Higgins esteve presente. Busquei compreender as suas *redes de sociabilidade*, para então, verificar como seu percurso e seus encontros compõem a sua escrita.

Aqui, aspectos da vida profissional e pessoal serão tematizados. Partindo do pressuposto que essas dimensões de sua vida compõem esse sujeito de multiplicidades. Nesse capítulo regredimos um pouco o marco temporal inicial, para possibilitar a investigação também desse sujeito antes da publicação do *Compendio de 1896*.

Sobre Arthur Higgins já existe uma dissertação de autoria de Fabiana de Fátima Souza (2011) em que ela torna objeto da dissertação sua trajetória como professor. Intitulada *O professor da moda: Arthur Higgins e a Educação Física no Brasil (1885-1934)*, objetiva compreender o processo de escolarização da educação física nesse período, balizada pela atuação e produção de Higgins. Ainda sobre o autor, outros trabalhos referenciam sua trajetória relacionando as instituições que fez parte. Como é o caso de Carlos Fernando Cunha Júnior (2008) que pesquisou sobre o ensino secundário no Imperial Colégio Pedro II (1837-1889) e de Gabriel Rodrigues Daumas Marques (2011) que estudou a educação do corpo no Collegio Pedro II entre os anos de 1889 a 1937.

No capítulo segundo tratei da materialidade das edições do *Compendio de Gymnastica Escolar* (1896-1934) e as estratégias que concernem a sua concepção e publicidade. Apresentei e comparei as edições, atrelando-se aos aspectos da materialidade. É nesse capítulo que analisei os leitores visados compreendidos por Arthur Higgins e tratei das questões que envolviam a publicidade e legitimação da obra. Verifiquei três elementos do circuito que construí: a impressão, o lugar de venda e os leitores visados.

No terceiro capítulo, o conteúdo dos *Compendios de Gymanstica Escolar* (1896-1934) ganhou relevo. Busquei dar indícios dos usos desse impresso, além de apontar as mudanças que ocorrem do ponto de vista do conteúdo e falar sobre os métodos que são citados por Arthur Higgins em seus Compendios. Evidenciei o dialogo da obra com o pensamento da época. Nesse capítulo dei ênfase à própria comunicação, se considerar que Darnton (1990) a trata como a intencionalidade dos impressos.

Na construção dos capítulos mobilizei um corpus documental que abrange as edições do *Compendio* do autor¹⁷, os jornais constantes na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, os documentos administrativos da Escola Normal da Côrte e do Colégio Imperial Pedro II, pertencentes ao acervo do Arquivo Nacional e o dicionário bio-bibliográfico brasileiro de Velho Sobrinho (1937). No caso dos jornais uma busca

¹⁷ Para verificar a localização do acervo das obras do autor ver o apêndice 01.

extensiva foi feita no banco de dados da Hemeroteca, com a palavra-chave Arthur Higgins, *Compendio de Gymnastica, Compendio de Gymnastica Escolar, Methodo Belga-sueco e Methodo belga-sueco-brasileiro*, do período compreendido entre o ano de 1860 até 1934.

Também compõem o corpus documental os programas de ensino da Ginástica da *Escola Normal do Districto Federal*, dos anos de 1894 quando Higgins começa sua trajetória, até 1929 que é a última publicação da *Escola*, antes dela se tornar Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ). Ao corpus documental é ainda anexado os livros *Fundamentos Gerais da Ginástica*¹⁸ de Pehr Henrik Ling (1834) e o *Guia de ensinamento da ginástica para jovens, conforme o programa oficial*¹⁹ de Guillame Docx (1875).

¹⁸ *Gymnastikens Allmanna Grunder*, o livro se encontra em processo de tradução.

¹⁹ *Guide pour l'enseignement de la gymnastique des garçons, conforme au programme officiel*, tradução nossa.

CAPÍTULO 1 – UM AUTOR-EDITOR QUE SE FEZ NAS RELAÇÕES

A noção de rede de sociabilidade proposta por Ângela de Castro Gomes (1993) colabora com a compreensão das multiplicidades dos sujeitos em suas relações e não deslocadas delas. Isso será mobilizado nessa narrativa, a fim de construí-la extrapolando os dados biográficos. Como sugere Darnton (1990), entender um sujeito como autor é entendê-lo a partir dessa multiplicidade.

As *redes de sociabilidade* podem ser construídas pelos próprios sujeitos como também podem ser herdadas das relações familiares²⁰. Elas também podem ser construídas pela proximidade geográfica dos sujeitos ou por vínculos afetivos estabelecidos. As sociabilidades apontam para as relações que são constitutivas do repertório²¹ recebido pelos sujeitos e aqueles que são passados por eles, ou melhor, dizendo, a partir das redes de sociabilidades é possível perceber o *engendramento* que compõe a formulação de ideias.

Para a dissertação, interessa compreender Arthur Higgins como um autor e editor²², levando em consideração os aspectos que perpassam o sujeito na produção de seus livros. A *rede de sociabilidades* de Higgins possibilita, a partir dos encontros que teve, narrar os acontecimentos que entremeiam sua produção.

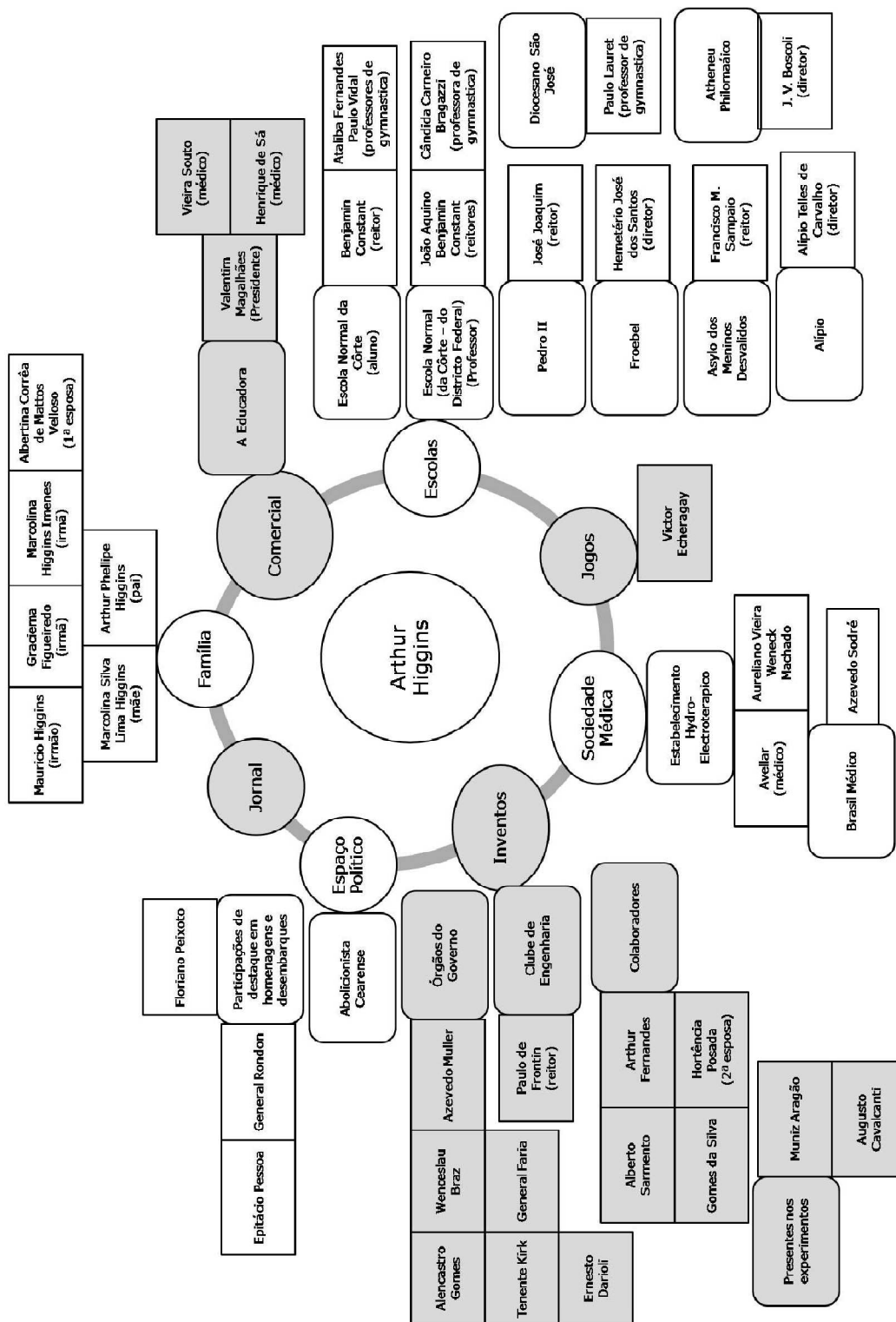
No contato com as fontes, organizei, então, um esquema que tornasse possível visualizar as *redes* estabelecidas por Higgins. Nessa construção, realcei oito aspectos da vida do autor, sendo eles: a família, os jornais, as instituições escolares, a sociedade médica, a esfera comercial e administrativa, a organização de jogos, a participação política e os inventos. Na representação gráfica, foram indicados as instituições e os sujeitos que foram emergindo das fontes. Saliento que as relações empreendidas por Higgins com os diversos sujeitos não se limitam a uma trama somente. Em alguns momentos, elas se interceptam em outros se sobrepõe, pois, os sujeitos não se vestem de relações, eles são construídos e deixam suas marcas a partir delas.

²⁰ Como no caso que se deparou Marieta de Moraes Ferreira (2004) ao estudar a partir das correspondências familiares, a filha de fazendeiros, Honestalda, que manteve os bens familiares sobre sua posse, fato pouco corrente na história do início do século XX. Na história de Honestalda o que fez com que ela mantivesse a administração da família foram as redes de sociabilidade herdadas de seu pai.

²¹ Conceito empregado por Carla Simone Chamom (2008), que se apoiou em Jean-François Sirinelli (2003).

²² Mais à frente tratarei de mostrar a hipótese de que Higgins é o editor de seus próprios livros.

Figura 4 - Rede de sociabilidade Arthur Higgins



Fonte: Elaboração própria

Para a construção da narrativa desse capítulo, as *redes* aparecerão na forma de tramas nas quais esteve o sujeito (autor/editor) imbricado. Em alguns momentos, focarei, de forma mais detida em partes desse esquema. Na organização do texto optei por operar com dois momentos: o primeiro compreendido entre o nascimento de Arthur Higgins até quando o *Compendio de Gymnastica e Jogos Primarios – Gymnastica Primaria* (1896), primeiro livro do autor, é publicado. E outro que mobiliza aos anos que sucederam a essa publicação.

1.1 Das primeiras letras ao livro publicado (1860-1896)

Arthur Higgins nasceu em 1860, na cidade de Petrópolis, primogênito de uma família formada pelo imigrante estadunidense, Arthur Phellipe Higgins e pela professora brasileira Marcolina Silva Lima Higgins (VELHO SOBRINHO, 1937). Arthur Phellipe e Marcolina também são pais de Marcolina Higgins e Imenes, Graciema Figueiredo e Maurício Higgins. Seu pai, um negociante, assina em dezembro de 1867, na cidade do Rio, a compra de um *commercio de molhados*²³ pelo capital inicial seis mil réis²⁴. O que evidencia que sete anos após o nascimento de Arthur Higgins, a família muda-se para o Rio de Janeiro.

A matriarca Marcolina foi uma das colaboradoras d’*O Sexo Feminino*²⁵, jornal de propriedade de Francisca Senhorinha da Mota Diniz, que circulou na capital federal entre os anos de 1875 e 1876 com regularidade semanal, sendo retomada a publicação em 1889 até os últimos anos do século XIX (SOUTO e SILVA, 2012). Em sua primeira página abaixo do seu nome carregava a expressão “dedicado aos interesses da mulher”. Na edição de 29 de julho de 1875, a matéria de primeira página tinha como tema a *emancipação racional da mulher* e trazia o seguinte argumento

Bem, assim do mesmo modo, quando a mulher for educada a se achar livre dos prejuízos em que a ignorância a imbuio: quando heroína na família tornar-se rainha e não escrava, a sociedade caminhará rapidamente na senda do dever. Ella trará com o fructo do trabalho intelligente, porém leve, a riqueza material para a família, de quem é soberana, ou deve sela²⁶.

É nessa mesma edição, que nas páginas três e quatro, Marcolina escreve para a sessão de *Poesias*

²³ Uma espécie de mercearia que se ocupa da venda de gêneros alimentícios líquidos e/ou perecíveis.

²⁴ Contractos commerciaes. *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, p. 2, 10 de dezembro de 1867.

²⁵ O jornal era publicado na cidade de Campanha em Minas Gerais, entre os anos de 1873 a 1874, migrando para o Rio de Janeiro por conta da mudança de sua proprietária (SOUTO e SILVA, 2012).

²⁶ *O sexo feminino*. Rio de Janeiro, p. 1, 29 de julho de 1875.

Poesia

<<Erguei-vos!>> assim fallou o Senhor,
 E por amor á sua palavra poderosa
 Foi piedosa para com Lasaro,
 Que adorava ao excelso Redemptor!
 E do tumulo sahiu elle com vida,
 A qual se suppunha já perdida.

Assim será no juiso universal!
 No dia final! <<Erguei-vos!>> Deos dirá!
 E isso se fará, ossos e carne se juntando!
 Os justos se elevando á mansão divinal!
 Os Impior, sem a vossa graça, Senhor,
 Ficarão em trevas e extremo terror!

Vós Espiritos angelicos sorris?
 Delicias frùis junto do sábio Creador?
 Eterno esplendor vos aguarda constante,
 E passado tenebroso jamais carpis!
 Ah! Espiritos como sois ditosos,
 N'esses palácios tão deleitosos!

Vòs não sentis ardua rebellião,
 Que no coração nos esmaga a alma!
 Sempre calma a vossa felicidade,
 Com carne não vive em contradicção!
 Nós humanos sempre soffrendo,
 E um após outros sempre morrendo!

D. Marcolina Higgins²⁷

A poesia de Marcolina nos mostra seu contato com escrita não corriqueira, preocupada em atender as expectativas de leitores. Ao escrever textos para jornais, Marcolina tem a preocupação que estes deveriam servir para serem lidos por outras pessoas. É com essa mulher, segundo Velho Sobrinho (1937), que Higgins e seus

²⁷ Poesias. *O sexo feminino*. Rio de Janeiro, p. 3-4, 29 de julho de 1875.

irmãos tomam contato com a escrita, pois é com ela que eles iniciam seus estudos primários.

Em 1876, Higgins começa sua trajetória como jornalista. Com apenas 16 anos escreve para páginas do jornal carioca *O Farol*. Ele ainda vai colaborar com *A lanterna: Orgão do Povo* e *O Cruzeiro* (SOUZA, 2011). Também funda, na década de 1880, os jornais *O Século XIX*, em 1881, *A lente*, em 1882, e *A Lanterna de Diogenes*, em 1883 (VELHO SOBRINHO, 1937). É nesse período que Higgins inicia contato com as funcionalidades da autoria²⁸.

O mercado jornalístico da cidade do Rio de Janeiro, no período em que Higgins atuava como repórter e redator, passava por inúmeras transformações. Segundo Marialva Barbosa (1997), a década de 80 do século XIX é caracterizada na cidade do Rio por modificações nos editoriais e nos jornais que tinham a finalidade de atrair novos leitores. A leitura de jornais passava a fazer parte da rotina dos cariocas, se não, pela leitura individual do impresso, nas *sociabilidades de leitura*²⁹ que se formavam em praças públicas ou nos lares.

Para isso, os jornais passaram a ter um tamanho menor, as reportagens ganharam manchetes que davam destaques às matérias sensacionalistas. A opinião passa a ganhar um espaço no jornal distinto daquele destinado à notícia, à verdade e à credibilidade passam a ser a ordem para o trabalho jornalístico (BARBOSA, 1997).

É envolvido e decerto impactado por esse ambiente que Higgins vai conviver como jornalista da popularização da leitura dos jornais. As modificações na escrita do impresso, possivelmente, impactaram a escrita de Higgins. Não localizei entre as reportagens dos jornais que Higgins trabalhou sua assinatura, fato também característico do período, segundo Marialva Barborsa (1997), o que impossibilitou percebermos traços de sua escrita.

A vida nas redações do jornal, ao mesmo tempo que era rica e dinâmica, obrigava aos jornalistas um cotidiano desregrado trabalhando muitas horas, muitas vezes nas ruas, com poucas condições para o descanso. Higgins foi um dos que adoeceram nesse ambiente. Segundo seu relato, tinha uma “saúde estragada pela vida desregrada a que me obrigava o emprego de repórter do jornal <<O Cruzeiro>>”,

²⁸ Faço aqui referência a *função autor* abordada por Foucault (2001) e Chartier (2014b), e ao ato de uma escrita intencional, voltada para um público leitor alvo.

²⁹ Sobre isso Chartier (1989) alerta para o fato de que dependendo de como se lê um texto (ou se ouve) produz-se uma nova forma de interpretá-lo, portanto, os leitores de jornais possuíam papel também na compreensão do texto por parte de quem os ouvia.

motivo pelo qual procura, em 1883, a Escola Normal da Côrte orientado pelo médico Torres Homem³⁰ para ter aulas de ginástica.

Não se sabe ao certo se ele participa do Curso Normal, como aspirante à profissão de professor. Seus relatos são de que pratica exercícios ginásticos na *Escola*. Entretanto, um ano após Higgins ter iniciado as aulas, há vestígios de sua participação numa das provas orais de ginástica³¹. Nesse sentido, é provável que tenha feito algum curso específico para a cadeira de ginástica, além da prática de exercícios³².

A Escola Normal da Côrte tinha por finalidade formar professores de 1º e 2º graus. Foi pensada após reformas que estenderam o ensino primário às capitais de província, a partir da segunda metade do século XIX (ACCÁCIO, 2011; ROMÃO, 2016). No período em que Higgins vivenciava suas aulas na *Escola* que se organizava, funcionando ainda em um espaço do Externato Pedro II. O diretor à época era Benjamim Constant³³, que tinha por ideologia o positivismo³⁴. Segundo Accácio (2011), as convicções ideológicas do diretor corroboraram com o ensino extenso e enciclopedista na *Escola*.

Na Escola Normal, Higgins tem aulas com o capitão do exército brasileiro e mestre de ginástica, Ataliba Manoel Fernandes³⁵. Ataliba era um notório professor do órgão de instrução da Côrte, tendo encabeçado a comissão, que em 1873, indicou a ginástica em estabelecimentos masculinos para a Inspeção Geral da Instrução da Côrte.

Ao indicar o ensino da ginástica nas escolas de sexo masculino, Ataliba, utilizou-se dos seguintes argumentos:

A gymnastica, conhecida pelos gregos d'esde remotos tempos, em que se exercitavão até em estado de nudez, foi sempre considerada como parte da hygiene, que por meio de

³⁰O médico com que Higgins se aconselhara João Vicente Torres Homem (1837-1887) foi membro da Academia Nacional de Medicina, atuava na clínica e também como professor na Faculdade Nacional de Medicina, um dos fundadores da *Gazeta Médica* (1862) e do *Brasil-Médico* (ACADEMIA BRASILEIRA DE MÉDICINA, s/d).

³¹ Avisos. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 2, 20 de janeiro de 1884.

³² Não podemos afirmar que a Escola Normal da Côrte ofertava exercícios para pessoas que não faziam o Curso Normal, pois, até o momento não encontramos na historiografia relatos sobre isso.

³³ Benjamin Constant Botelho de Magalhães (1836-1891) Exponente educador brasileiro de convicções políticas claras. Benjamin Constant era conhecido amigo de Pedro II e, por isso, manteve seu emprego na direção da Escola Normal da Côrte, mesmo declarando-se favorável ao republicanismo (QUEIROZ, CARRILHO e LOPES, 2015).

³⁴ O positivismo é uma corrente filosófica que tem por expoente o francês Augusto Comte (1789-1895). No positivismo valoriza-se o pensamento científico em detrimento dos determinismos religiosos, na educação pensadores positivistas se opuseram a escola tradicional humanista religiosa (ISKANDAR e LEAL, 2002). O currículo escolar, por sua vez, sofreu alterações passando a ser fragmentado (ISKANDAR e LEAL, 2002).

³⁵ Ataliba Manuel Fernandes foi condecorado na Guerra do Paraguai e mestre ginasta da Escola Militar, atuou também na Escola Normal de Niterói (PAIVA, 2003).

bem estudada serie de movimentos produs notável influencia sobre a economia animal.

Alem disso, a gymnastica occupa um lugar importante nas nações mais adiantadas, como parte integrante da educação da mocidade em geral³⁶.

Seu relatório não apenas justificava a utilidade da ginástica nas instituições masculinas, mas também propôs o modo como a ginástica deveria ser ensinada.

O ensino da Gymnastica compreenderá duas importantes classes; a primeira se denomina = Exercícios de corpo livre, ou sem instrumentos, e a 2ª Movimentos e exercícios dependentes do aparelho e seus acessórios. Em ambas serão applicaveis movimentos de flexibilidades, equilíbrios, de natção, de voltige e militares³⁷.

Possivelmente, essa foi a organização do curso que Higgins passou nos dois anos em que esteve na *Escola Normal*. Em 1884, Higgins é aprovado com *distinção*³⁸ por Ataliba alcançando uma nota nunca antes conquistada por um aluno da *Escola*, segundo Fabiana de Fátima Sousa (2011).

Arthur Higgins, antes mesmo de ter sido aprovado por Ataliba, já figurava como professor da ginástica do Colégio Froebel, que localizado à Rua Rio Comprido, nº 64, realizava o ensino do jardim de infância e ensino primário para ambos os sexos, e do ensino secundário para os meninos maiores de 10 anos³⁹. Higgins atuava no ensino primário dos meninos, tendo como colega o diretor do colégio, Hemetério José dos Santos⁴⁰.

Após sua aprovação na Escola Normal da Côrte, em 1884, Higgins é contratado pelo Colégio Pedro II que, criado em 1837, tinha por objetivo formar os filhos da elite brasileira e servir de modelo a outras instituições secundárias da colônia (CUNHA JÚNIOR, 2008). No externato, Higgins assume as aulas de *gymnastica* para as turmas do sexo masculino, do então Professor Paulo Vidal⁴¹, que se encontrava de licença por estar doente⁴². A avaliação recebida na *Escola Normal* pode ter dado a Higgins a

³⁶ Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Ensino da Gymnastica. Códice 11.4.14.

³⁷ Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Ensino da Gymnastica. Códice 11.4.14.

³⁸ Não foi possível identificar o título que Higgins recebe com essa aprovação, mas, verificamos que nos cargos que ele terá a partir desse momento ele será chamado de mestre ginasta.

³⁹ Anuncios. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 4, 02 de outubro de 1883.

⁴⁰ Hemetério (Maranhão, 1858- 1939, Rio de Janeiro) foi professor no Colégio Pedro II, e se destacou por ser o primeiro professor negro do Colégio Militar (RODRIGUES, 2013)

⁴¹ Paulo Vidal (- 1885, Rio de Janeiro) atuou em inúmeros Colégios da Côrte, como Colégio Pedro II, Aquino, Abílio, Queiroz, Menezes Vieira e Escola Normal da Côrte e também no Clube Ginástico Português (ROMÃO, 2016)

⁴² Arquivo Nacional. Folha de vencimentos do Externato Pedro II (Série: Educação. Fundo: 94. Notação: IE⁴ 48).

possibilidade de, tão rapidamente, assumir uma cadeira em um prestigioso colégio como o Pedro II.

No início de 1885, com o falecimento de Paulo Vidal, Higgins assumiu a cadeira de gymnastica para meninos na Escola Normal da Côrte⁴³, aquela que o formara um ano antes. Na Escola Normal da Côrte que depois se torna Escola Normal do Distrito Federal, em virtude da Proclamação da República brasileira e o estabelecimento do Rio de Janeiro como a capital federal. Higgins foi professor até aposentar-se por tempo de serviço no ano de 1918, depois de 33 anos dedicados à escola.

Higgins não participou apenas da educação da elite brasileira. Entre os anos de 1885 a 1891⁴⁴, foi professor do *Asylo dos Meninos Desvalidos*, que segundo José Silva e Maria Zelia de Maia Souza (2012), era uma instituição que tinha como prerrogativa o trinômio da assistência, instrução e profissionalização. A instituição, que tinha por objetivo abrigar, educar e profissionalizar, crianças pobres e órfãs, funcionava no Palacete Rudge, em Vila Isabel⁴⁵. A época, Higgins substituiu Paulo Vidal, assim como tinha acontecido no Externato do Colégio Pedro II e na Escola Normal.

No mesmo momento em que Higgins se encontra em ascensão como mestre de ginástica, em junho de 1886, se casa com Albertina Corrêa de Mattos Vellozo. Os jornais cariocas noticiam tal acontecimento extrapolando a sessão dos *Proclamas*⁴⁶, fato que demonstra certa notoriedade dos noivos na sociedade carioca. Uma das notícias dá ênfase à festa organizada junto ao batizado da irmã mais nova de Albertina.

O Sr. Balthazar de Sá Carvalho e sua senhora D. Julia de Sá Carvalho deram na casa de sua residência, na noite de 20 do corrente, uma esplendida soirée para festejar o casamento de sua enteada e filha D. Albertina Corrêa de Mattos Vellozo com o Sr. Arthur Higgins e também o batizado da menina Laura, irman da noiva.

Foi servida uma prosua ceia, a que não faltaram brindes entusiasticos, e dansou-se animalissimamente até ao amanhecer. Toda a família foi de inexcédível gentileza para com os convidados, que eram em grande numero.⁴⁷

Outros jornais felicitam os noivos pelo casamento, um deles anuncia: “Casou-se á 21 do corrente na matriz de S. José, o nosso amigo o Sr. Arthur Higgins com a Exma.

⁴³Arquivo Nacional. Contratação pela Escola Normal (Série: Educação. Fundo: 93. Notação: IE⁵ 31).

⁴⁴Souza (2012) diz que Higgins foi professor entre os anos de 1887 a 1889, no entanto, segundo o Almanak Laemmert (1891) ele é o professor de ginástica até 1891.

⁴⁵Phyllantropia. Almanak Laemmert. Rio de Janeiro, p. 375, 1891.

⁴⁶Proclamas é uma parte do jornal que anunciava os casamentos civis ou religiosos.

⁴⁷Factos e noticias. A Semana. Rio de Janeiro, p. 6, 20 de junho de 1886.

D. Albertina Corrêa de Mattos Vellozo⁴⁸”. A expressão *nosso amigo* revela que a relação de amizade entre Higgins e os jornalistas não foi interrompida depois dele ter se tornado professor.

Politicamente, Higgins se posiciona timidamente nesse período. Temos a notícia que em 1884, a exemplo de seu pai⁴⁹, fez doações a causa abolicionista. A entidade Abolicionista Cearense recebeu de Higgins o livro *Viagem á roda do mundo n'uma caixa de nós*⁵⁰, para a promoção de um bazar⁵¹.

ABOLICIONISTA CEARENSE

Foi extraordinária hontem a concurrencia ao grande Bazar da Abolicionista Cearense, na Guarda Velha.

O grande salão regorgitava de povo. Familias da nossa melhor sociedade, cavalheiros da melhor distincção, viam-se alli reunidos, percorrendo as varias secções do grande bazar, onde as mais gentis e espirituosas senhoras offereciam á venda as mimosas prendas, distribuídas artisticamente pelas prateleiras das diversas barracas.⁵²

Para Lusirene Ferreira (2010), o movimento abolicionista do Ceará tem grande repercussão nos jornais cariocas entre os anos de 1884 e 1885, muito em função do anúncio de que Fortaleza havia declarado o fim da escravidão nos fins de 1883. Ainda segundo a autora, a notícia chega à Côrte em 1884, através de um comunicado da Sociedade Abolicionista Cearense, a mesma que recebeu a doação de Higgins.

Concomitantemente às aulas nas escolas, Arthur Higgins, em 1889, monta um gabinete de ginástica no estabelecimento *hydro-electrotherapico* que é gerido pelos médicos Aureliano Vieira Werneck Machado⁵³ e Luis Carlos de Avellar Andrade⁵⁴.

Na noticia de hontem demos da inauguração do estabelecimento de hydro-electrotherapico dirigido pelos Drs. Avellar e Wernec, esqueceu-nos dizer que n'um dos pavimentos do edificio foi estabelecido pelo habil professor Arthur Higgins um gabinete de gymnastica, o primeiro gymnasio publico estabelecido no Rio.

Durante o *lunch* que os directores do estabelecimento offereceram aos seus convidados, entre outros brindes houve um do nosso collega do *Brazil Medico*, Dr. Azevedo Sodré,

⁴⁸ Consorcio. Correio Familiar. Rio de Janeiro, p. 5, 13 de julho de 1886.

⁴⁹ *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 2, 18 de março de 1884.

⁵⁰ Nas buscas pelo Acervo da Biblioteca Nacional não localizamos esse livro como pertencente ao acervo.

⁵¹ *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 2, 27 de março de 1884.

⁵² *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 1, 27 de março de 1884.

⁵³ Aureliano Vieira Werneck Machado (Rio de Janeiro, 1863- 1929), que se doutorou em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1886), formou com os colegas Oswaldo Cruz, Salles Guerra, Antônio José Pereira da Silva Araújo e Alfredo Porto, um grupo dedicado a aprender alemão, para ter contato com os textos sobre medicina, que ficou conhecido como os cinco germanistas (ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, s/d).

⁵⁴ Não foi possível identificar dados biográficos do médico Luis Carlos de Avellar Andrade, além de seu nome completo, presente na lista de médicos do período imperial brasileiro da Academia Nacional de Medicina.

salientando os serviços que póde prestar á classe médica e á população um estabelecimento tão completo⁵⁵.

A *Gazeta de Noticias* havia se esquecido de mencionar, ao dar a notícia do *Estabelecimento* no dia anterior, a criação do gabinete de *gymnastica*. No dia seguinte, construiu essa errata para noticiar o fato. Se isso foi uma escolha do próprio jornal ou se Higgins, que tinha notoriedade entre os jornalistas, a quem pediu para que fosse retificada a informação, é fato que não sabemos. Tanto uma como outra hipótese são reveladoras do prestígio de Higgins entre os jornalistas.

O *Brazil-Medico*, periódico que aparece na reportagem, foi editado entre os meados de 1880 aos de 1940 e tinha por objetivo ser uma revista de divulgação de temáticas relacionadas à medicina. O médico Azevedo Sodré⁵⁶, em 1889, era o diretor do periódico - esse que, semanalmente, levava informações à classe médica. Contava com a colaboração de inúmeros médicos em suas colunas como também publicava anúncios sobre produtos, medicamentos e equipamentos que estariam atrelados ao fazer médico⁵⁷.

O número 48 da *Brazil-Medico* traz uma reportagem sobre a inauguração do estabelecimento *hydro-electrotherapico*, tecendo o seguinte comentário: “é fácil avaliar as vantagens que o estabelecimento póde trazer para a população em geral, para os médicos e doentes em particular”. Na reportagem, Sodré (1889) dá ênfase a qualidade e inovação dos aparelhos de hidroterapia e eletroterapia, além da massoterapia e dos aparelhos ortopédicos do estabelecimento⁵⁸.

A classe médica, a partir da metade do século XIX, começa a encontrar na educação uma forma de profilaxia das doenças que atingiam a mal-estruturada Capital da Colônia (GONDRA, 2004). Como afirma Edivaldo Góis Junior (2013), ao estudar as teses de medicina dos séculos XIX e início do XX, os exercícios ginásticos aparecem como um desses mecanismos profiláticos⁵⁹. É nesse contexto que a sociedade médica começa a ganhar voz nas prescrições dos exercícios. Corroborar com o discurso médico

⁵⁵ *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, p. 1, 22 de novembro de 1889.

⁵⁶ Antônio Augusto de Azevedo Sodré (Maricá, 1864- Petropolis, 1929) Alcançou a cátedra em medicina pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 1885, anos mais tarde tornou-se reitor da instituição (1911-1912). Ele, também, representou o Brasil no Congresso Latino-americano de medicina em 1909 (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, s/d).

⁵⁷ Todas as informações foram retiradas das edições da Revista *Brazil Médico*, do ano de 1899 (*Brazil-Medico*, Rio de Janeiro, 1889).

⁵⁸ *Chronica e Noticias. Brazil-Medico*, Rio de Janeiro, p.343, 22 de novembro de 1889.

⁵⁹ Góis Júnior (2013) analisa questões relacionadas a eugenia e higiene, segundo ele, as teses médicas revelam que acreditava-se naquele período que os exercícios físicos reduziriam as doenças e acometimentos oriundos de determinismo hereditários e das questões climáticas.

era estar autorizado para a indicação de uma prática ginástica mais próxima da ciência e, por assim dizer, à racionalidade científica. Lembro que objeto de disputa e discussões à época, entre as prescrições ginásticas, eram seus fundamentos científicos.

Em 1891, o nome de Arthur Higgins ainda é relacionado a uma companhia de seguros de vida e educacional, fundada pelo jornalista, cronista e poeta Antônio Valentim da Costa Magalhães⁶⁰, *A Educadora*. Valentim é autor de *Cantos e lutas*, publicado em 1877, e *Escritores e Escritos* em 1894, dentre outras publicações. Em seu texto *A Grande Estreia* relata o penoso trabalho de escrita até a sua finalização.

Autor!

Ele era autor, finalmente!

Ali estava a sua obra.

- O meu livro! - dizia ele dentro em si, com o coração boiando em uma onda de júbilo.

Aí terminaram, por fim, as torturas inenarráveis do ineditismo; terminaram as lutas, os labores, as angústias inominadas de autor in partibus: o cérebro atulhado de livros imortais... e nenhum na rua!

(...)

Depois, o trabalho é apenas de retroceder, e, colhendo as mais belas e cheirosas flores, fazer um ramalhete.

Mas de improviso surge um óbice, uma dificuldade feia e repentina, como esses fantoches que saltam súbitos das bocetas de confeitos ao nariz das crianças:

- E a fita para enlaçar o *bouquet*?

Ah! o título para o livro!

Que Adamastor!

Que assunto para epopeias!

Quando terás também o teu Camões, ó monstro?

Neste ponto, o azul enubla-se, abismos abrem-se famélicos, montanhas pulam diabólicas ante os passos do poeta.

O desânimo invade-o, arrastando consigo para dentro do mísero - a dúvida, o medo, o desespero.

E o grosso caderno do manuscrito dorme poento ao fundo da gaveta, como um pobre diabo que, na gare de uma linha férrea, adormeceu à espera do sinal de partir.

(...)

Mas os críticos?... Que dirão os críticos?...

Que dirá dos *Arroubos* o *Jornal*, esse velho inimigo de sonhadores, tão severo, tão duro, tão parco de elogios? Que dirá o *Jornal*? Naturalmente o que sói dizer sempre: - Recebemos do Sr. Fulano o seu livro de versos, intitulado Isto ou aquilo. E mais nada.

Ó sequidão antipoética!

Ah! se o *Jornal* dissesse ao menos: - bonitos versos, ou esperançoso, inspirado poeta... Como para o velho o *Jornal* é a palavra de Deus escrita na terra... do Brasil, lendo aquilo, talvez o velho embrandecesse...⁶¹

⁶⁰ Antônio Valentim da Costa Magalhães (Rio de Janeiro, 1859-1903) era um fervoroso defensor da abolição da escravatura e da República. É também um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número 7 (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, s/d).

⁶¹ VALENTIM MAGALHÃES (1886, s/p)

É possível dizer mais uma vez que Higgins esteve em contato com um autor e com as funcionalidades que envolvem a produção dos escritos e dos seus livros. Na companhia, Higgins atuava como agente geral⁶², na cidade do Rio de Janeiro, além de ter contato com o próprio Valentim e também com os médicos Henrique de Sá⁶³ e Vieira Souto⁶⁴, que possuíam notoriedade perante a classe médica, tanto é que eram membros da Academia Nacional de Medicina. Higgins era responsável pelos pagamentos das apólices, e não o fez apenas na cidade do Rio, mas, também em São Paulo, como podemos ver no recibo assinado pela viúva de um professor que fora publicado em jornal

A educadora
23º Pagamento
5:000\$000

Recebi da companhia de seguros devida A Educadora, por maõ do seu inspector geral o Sr. Arthur Higgins, na sua agencia de S. Paulo, a quantia de cinco contos de réis, monte do capital segurado na mesma companhia a meu favor em 4 de setembro de 1891, pelo meu fallecido marido José Paris, sob a apólice n. 369.

Declaro ter recebido a dita quantia em moeda corrente do paiz, sob aviso da directoria da companhia A educadora, passando nas 24 horas que seguram o recebimento pela mesma dos documentos comprobatórios do óbito e dos meus direitos.

E para clareza passei o presente recibo na própria apólice do seguro e outro separado para um só effeito.⁶⁵

A *Educadora* tinha por finalidade atender ao funcionalismo público, principalmente aos professores, tendo sedes em Juiz de Fora (MG), em Santos (SP), Campinas (SP), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). Estava incluso no atendimento da companhia, atendimentos médicos que, na cidade carioca, ficava a cargo de Henrique de Sáe Vieira Souto.

Higgins trabalhou também no Colégio Alípio, em 1893, instituição localizada na Rua Haddock-lobo, nº 111, endereço onde também morava o diretor do colégio, Alipio Telles de Carvalho e sua família. Higgins assumiu as aulas de ginástica do externato, semi-externato e internato e do ensino primário e secundário⁶⁶.

⁶² Anuncios. *Pharol*, Rio de Janeiro, p. 4, 04 de junho de 1891.

⁶³ Henrique de Sá (1856-1936) foi membro da Sociedade de Higiene do Brasil e colaborador do periódico *Brazil-médico* (ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, s/d).

⁶⁴ Luiz Honório Vieira Souto (Niterói, 1864-1934, Rio de Janeiro) formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, foi médico da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e atuou na enfermaria cirúrgica. Foi membro titular da Academia Nacional de Medicina na secção de cirurgia (ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, s/d).

⁶⁵ *O Paiz*, Rio de Janeiro, p. 02, 28 de abril de 1894.

⁶⁶ Anuncios. *Correio de Petropolis*, Petropolis, p. 4, 2 de setembro de 1893.

Pode-se dizer que, desde o ano de 1876 - quando Higgins entra para o mercado jornalístico, até o ano de 1896 quando acontece primeira publicação do *Compendio de Gymnastica Escolar* - ele esteve presente em inúmeras instituições, o que possibilitou conhecer e conviver com jornalistas, professores, médicos e pessoas do poder público.

Quadro 2- Atuação de Higgins até 1896

| Lugar | 1876 | 1883 | 1884 | 1885 | 1889 | 1891 | 1893 | 1896 |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Jornais | | | | | | | | |
| Escola Normal da Côrte (aluno) | | | | | | | | |
| Colégio Froebel | | | | | | | | |
| Colégio Pedro II | | | | | | | | |
| Escola Normal da Côrte (mestre de ginástica) | | | | | | | | |
| Asilo dos Meninos Desvalidos | | | | | | | | |
| Ginásio público- Estabelecimento <i>hydro - electrotherapico</i> | | | | | | | | |
| Colégio Alípio ⁶⁷ | | | | | | | | |
| A Educadora | | | | | | | | |

Fonte: Elaboração própria

A escrita para os jornais, as aulas nas instituições escolares e não escolares e as atividades administrativas foram parte de sua vida nos anos que antecederam a publicação do seu primeiro manual. As *redes de sociabilidade* do professor, evidenciadas pelos lugares de atuação do mesmo, revelam que Higgins esteve presente entre sujeitos destacados da sociedade carioca.

⁶⁷ Não se sabe o ano final de contribuição do professor Higgins no Colégio Alípio. Consegui apenas indicar um ano que ele esteve presente na instituição por conta de anúncios de jornal que circularam em 1891.

Quadro 3- Sociabilidades

| Sujeito | Campo | Atuação |
|---|---------|--|
| Benjamin Constant Botelho de Magalhães | Escola | Reitor da Escola Normal da Côrte ⁶⁸ |
| Ataliba Manoel Fernandes | Escola | Mestre de Gymnastica da Escola Normal da Côrte e da Escola Militar |
| Hemeterio José dos Santos | Escola | Professor do Pedro II e da Escola Militar |
| Aureliano Vieira Werneck Machado | Médica | Membro da Academia Nacional de Medicina Participou do grupo <i>Cinco germanistas</i> |
| Antônio Augusto Azevedo Sodré | Médica | Editor da <i>Brazil-Médico</i> Reitor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro |
| Henrique de Sá | Médica | Colaborador da <i>Brazil-Médico</i> Membro da Academia Nacional de Medicina |
| Luiz Honório Vieira Souto | Médica | Membro da Sociedade de Cirurgia e Medicina do Rio de Janeiro |
| Antônio Valentim da Costa Magalhães | Escrito | Fundador da Academia Brasileira de Letras |

Fonte: Elaboração própria

Na escrita, Higgins, além de ter tido contato com o escritor Valentim Magalhães, destaca-se sua atuação como repórter dos jornais cariocas. Portanto, antes de iniciar o *Compendio*, o professor já havia experimentado a escrita que deveria produzir sentido para seus leitores. Vale lembrar ainda de Marcolina Silva Higgins, sua mãe, colaboradora do jornal que se ocupou da educação primária de seu filho.

⁶⁸ Sobre Benjamin Constant, sabemos que durante o Governo Provisório (1889-1891) ele assume o Ministério da Guerra, fato que vai afastá-lo da reitoria da Escola Normal.

1.2. Um autor que se refez (1897-1934)

Quando Higgins começa a publicar seus manuais (primeira publicação em 1896), já trabalhava em duas instituições de ensino de notado prestígio na sociedade carioca: a Escola Normal e o Colégio Pedro II. Ele também já havia atuado no Asylo dos Meninos Desvalidos e no Colégio Alípio.

Dialogando com Robert Darnton (1990) e indagando sobre as motivações que levaram Arthur Higgins a escrever seus manuais, a primeira pergunta que nos fazemos é se Higgins necessitava utilizar seus préstimos de autor para financiar a sua vida?

Para responder à questão, investigamos os recibos do professor no ano de 1896. Higgins trabalhava em três instituições de ensino nesse ano, e em duas delas foi possível verificar os valores salariais. Na Escola Normal recebia 83\$000 réis⁶⁹ e no Asylo dos Meninos Desvalidos 65\$000 réis⁷⁰, se comparados aos professores de português, francês e matemática das duas instituições, o mestre de ginástica recebia um valor inferior⁷¹, mas os dois valores acumulados eram próximos aos dos professores que ocupavam apenas um cargo. Higgins ainda tinha seu salário do Colégio Pedro II, que não consegui apurar. Isso me faz intuir que as motivações de Higgins não seriam prioritariamente financeiras.

Partimos então para outras motivações possíveis. A justificativa dada pelo autor para a escrita de seus manuais foi:

Era meu dever escrever e publicar um compendio para servir de guia aos meus discípulos da Escola Normal; bem ou mal cumpro esse dever; restar-me-ha essa consolação se não for bem acceto este imperfeito trabalho⁷².

Higgins aponta, então, que por conta do seu cargo na Escola Normal, seria dele a responsabilidade pela escrita de um manual que orientasse o estudo da ginástica na *Escola*. Se compreendermos os objetivos da instituição e a notoriedade que recebia, tal justificativa se torna plausível, já que a formação de professores nessa época passava pela escola e a organização do ensino por consequência.

Outra possível justificativa acontecia no seio de outra instituição de ensino, o Colégio Pedro II. Higgins e Vicente Casali⁷³, professor do internato do Colégio Pedro

⁶⁹[Arquivo Nacional] Fundo 93- Educação, Série ensino primário (Notação: IE⁵ 31).

⁷⁰[Arquivo Nacional] Fundo 93- Educação, Série ensino primário (Notação: IE⁵ 83).

⁷¹ Na Escola Normal os professores dessas disciplinas recebiam 200\$000 [Arquivo Nacional] Fundo 93- Educação, Série ensino primário (Notação: IE⁵ 31).

⁷² HIGGINS, 1899, p. 4.

⁷³ Não se tem muitas informações sobre a origem de Vicente Casali, os pesquisadores Anna Luiza Romão (2016) e Pedro Cabral (2016) apostam que sua nacionalidade é espanhola e afirmam que ele teria vindo

II, a partir do ano de 1888, começam a ter divergências por conta do programa de ensino. Para Casali, Higgins teria se afastado do método racional, proposto por Paulo Vidal, ao qual eles teriam substituído. O caso é até levado para o Ministério do Império (ROMÃO, 2015). Higgins com a escrita de seu manual poderia pretender também organizar um conteúdo que fosse legitimado e, nesse caso, utilizado na formação de professores de ginástica e nas próprias aulas, na conformação de um método. Provaria assim, que seu método - ou melhor, o modo de organizar suas aulas - tinha um respaldo racional, uma preocupação vigente para a *gymnastica* escolar dos fins do século XIX⁷⁴ (ROMÃO, 2016).

Nos anos que se sucederam à publicação do *Compendio* de 1896, Higgins continuou atuando em lugares externos à escola. Entre os anos finais do século XIX e iniciais do XX, organizou na Praça da República, um espaço público da cidade do Rio de Janeiro que carrega a memória *monumentalizada da Proclamação*, localizada no centro da cidade, jogos ginásticos.

Gymnastica de campo – Domingo último, ás 8 horas da manhã, no centro do jardim da Praça da Republica, teve começo a temporada de jogos gymnasticos deste anno dirigidos pelo professor Arthur Higgins⁷⁵.

O que era tratado por jogos gymnasticos⁷⁶ pelos jornais, eram os jogos de *Hockey* e *foot-ball*, práticas pouco difundidas no Brasil. Por essa razão, alguns autores o citam como um grande incentivador do futebol na cidade do Rio (SOUZA, 2011; FRANZINI, 2009).

Como os jogos não eram comuns na cidade, Higgins convidava, através de chamadas jornalísticas, alunos e ex-alunos para as práticas. No caso em questão, esses jogos não estavam ligados a nenhuma associação em clubes e, sim, estritamente as sociabilidades que Higgins possuía, já que ele convidava para esses jogos seus alunos.

O professor Arthur Higgins pede a presença de todos os seus actuaes e ex-discipulos, com as roupas próprias para o jogo Hockey, no parque da praça da Republica, hoje, ás 4 horas da

ao Brasil por conta de apresentações circenses que foram promovidas por sua família. Por conta de seu lugar de pertencimento no circo, Casali se aproxima da *Gymnastica* e trabalha em importantes instituições cariocas. Por vezes, esse trabalho estava ligada a sua atuação artística, como no Club Gymnastico Portueguez e em outras a seu trabalho como mestre de ginástica, como no Internato do Colégio Pedro II (CABRAL, 2016 e ROMÃO, 2016).

⁷⁴ Falarei melhor sobre isso no capítulo terceiro da dissertação.

⁷⁵ *Gymnastica de campo. Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, p.3, 7 de maio de 1901.

⁷⁶ Souza (2011) também encontrou as expressões *Gymnastica recreativa*, *Jogos attheticos* e *Gymnastica Campestre*.

tarde, para dar-se o ultimo ensaio da festa infantil de amanhã⁷⁷.

Na notícia, podemos notar que Higgins também fazia uso dos jogos para exibição em momentos cívicos, nesse caso, a festa de Independência do Brasil, acontecida em 7 de setembro de 1898. Segundo Souza (2011), mesmo com os convites feitos aos alunos e ex-alunos, os jogos pareceram não atingir um grupo grande de meninos, pois, nos eventos, os nomes eram comumente os mesmos, com poucas exceções. Outro fato também percebido por Souza (2011) é que os jogos começam a se tornar escassos a partir de 1902, até que passam a não ser mais noticiados pelos jornais.

Um nome associado a Arthur Higgins na organização de jogos é o de Victor Echegaray⁷⁸. Victor Melo (2017) indicia que Echegaray possuía relação com o Clube de Críquete de Niterói, de descendência inglesa. Segundo o autor, esse fato pode indicar que Echegaray possuía ascendência inglesa. Ainda segundo o autor, esse era o único organizador/participante que não tinha origem brasileira.

Arthur Higgins possuía grande ligação com a Inglaterra. Anos antes, em 1890, vai de cruzeiro até Liverpool, ao que tudo indica, em uma viagem de férias, que durou 23 dias⁷⁹. Essa viagem e mesmo sua participação nas festas de final de ano produzidas pelo Gymnasio Anglo-brasileiro, um colégio que tinha por característica a divulgação da cultura inglesa no Brasil⁸⁰, podem demonstrar uma ligação afetiva que Higgins, tinha com o país europeu. Laço possivelmente herdado de seu pai que mantinha contato com ingleses⁸¹.

Segundo Franzini (2009), a Inglaterra do século XIX começava a organizar e a normatizar as práticas com bola, como o *foot-ball*. Acredito que essa viagem possibilitou a Higgins tomar contato com os jogos com bola, e que essa prática pode tê-lo encantado, fato que o fez trazê-la e divulgá-la na cidade do Rio de Janeiro.

No ambiente escolar, Higgins trabalhou como mestre de ginástica, nos primeiros anos do século XX, no Colégio Diocesano São José e no Atheneu Philomático. No Colégio Diocesano de São José, Higgins atuou ao lado de Paulo Lauret, um professor de ginástica português e autor de manuais que circulou em Portugal e no Brasil⁸², Lauret é

⁷⁷ Sete de setembro. *A Notícia*, Rio de Janeiro, p. 2, 6 de setembro de 1898.

⁷⁸ Sport. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, p. 2, 13 de agosto de 1901.

⁷⁹ Despachos e exportação. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 02, 09 de novembro de 1890.

⁸⁰ Dia acadêmico. *A Imprensa*. Rio de Janeiro, p. 5, 11 de dezembro de 1911.

⁸¹ O pai de Higgins recebia cartas oriundas da Inglaterra. O conteúdo das cartas não pôde ser visto, pois, as notícias apenas dizem sobre a chegada das cartas e o endereçamento. Directoria Geral dos Correios. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 5, 17 de abril de 1877.

⁸² Sobre os manuais de Lauret ver o trabalho de Fonseca e Linhales (2016).

inclusive citado por Higgins em um de seus manuais ao dizer sobre o Instituto Nacional de Ginástica de Estocolmo (HIGGINS, 1899).

No São José, Higgins era responsável pelo ensino da ginástica e Lauret pelo da esgrima⁸³. Os dois participaram de um evento promovido pela escola para festejar o dia de um santo católico:

Festa de S. Luiz Gonzaga

Com toda a pompa realizou-se hontem no Collegio Diocesano de S. José a festividade em louvor á S. Luiz Gonzaga.

Para essa solemnidade organisaram os irmãos maristas, a cargo dos quaes se acha esse collegio, um programma que foi executado a rigor.

A's 6 horas da manhã, foi ministrada communhão a todos os alumnos, seguindo-se depois a missa com cânticos, sendo celebrante o padre Solano.

As 8 ½ horas teve começo a sessão de gymnastica, sob a direcção do Sr. Arthur Higgins.

Logo após realizou-se uma conferencia sobre S. Luiz Gonzaga, sendo essa conferencia feita pelo irmão João Alexandre servindo de thema a vida de S. Luiz Gonzaga.

Depois de um pequeno intervallo teve inicio a sessão de desafios litterarios, na qual tomaram parte vários alumnos disseram diálogos e monólogos.

O Sr. Paulo Lauret, professor de esgrima, teve occasião de apresentar os seus alumnos, os quaes fizeram varias evoluções com acerto e presteza.

Findo o jantar seguiram todos os alumnos desse collegio até a capella do Seminario, onde assistiram á benção do Sacramento, sendo nessa occasião entoados cânticos pelos alumnos.

Em seguida dirigiram-se os alumnos para o grande salão, onde passaram algum tempo assistindo a uma sessão cinematographica dirigida pelo Sr. Marc Ferrez.

Para finalizar o programma seguiram os alumnos até o monumento de Maria Immaculada, erecta no recreio dos menores, onde entoaram um hymno em louvor á Virgem.

Como incentivo creou o reitor um premio que consiste em vários passeios e os primeiros alumnos que o obtiveram Eurivo de A. Sodré e Amilcar Alves de Souza distribuíram hontem por occasião dessa festividade um fascículo contendo as impressões de um passeio á Tijuca.

Apezar de não serem distribuídos convites para essa festa, grande foi o numero de pessoas que ahi estiveram.

Durante esta festa reinou a maior alegria, sendo por todos elogiada a boa ordem que nesse collegio existe⁸⁴.

No Atheneu Philomatico, escola dirigida por José Ventura Boscoli⁸⁵, o autor de *Lições de literatura Brasileira* (1919) uma coletânea sobre literatura brasileira. Higgins compunha o corpo docente da escola, que era formado por nomes conhecidos no campo

⁸³ Collegio Diocesano São José. *A Noticia*, Rio de Janeiro, p. 3. 23 de junho de 1905.

⁸⁴ Collegio Diocesano São José. *A Noticia*, Rio de Janeiro, p. 3. 23 de junho de 1905.

⁸⁵ José Ventura Boscoli (Rio de Janeiro, 1855-1919) foi teatrólogo, gramático e professor de português, francês e inglês, se preocupava com ensino da literatura no Brasil (OLIVEIRA, 2008)

educacional como o do monarquista Carlos de Laet⁸⁶, que era professor do Internato do Colégio Pedro II e amigo de Machado de Assis, a quem dedicou uma homenagem póstuma no Jornal do Brasil de 1908.

(...)

Impossível seria que em vida quase septuagenária, através da administração e das letras, ele não houvesse, muito sem o querer, gerado antipatias, não direi inimizades, e provocado indébitas agressões. Lá pelos intermúndios burocráticos não sei o que tenha ocorrido. Aqui nos literários, época houve em que Machado foi objeto de rijos e porfiosos assaltos... Mas nunca respondeu. A brincar com ele, uma vez, eu lhe disse que ainda o havia de obrigar a ter comigo uma polêmica.

(...)

Ele é uma prece, uma suprema recomendação do viajor ao grande Espírito de amor e misericórdia. Adeus, irmão e amigo⁸⁷!

Arthur Higgins atuou em muitos colégios, a maioria de renome, o que propiciou a ele um contato privilegiado com sujeitos que pensavam a educação em seu tempo. O mestre de ginástica da Capital Federal, Arthur Higgins, esteve em contato com colegas da Escola Normal do Distrito Federal, do Colégio Pedro II, além dos outros colégios. Higgins, nas escolas, tomou contato também, com sujeitos que participavam da vida literária carioca, como Carlos de Laet e José Ventura Boscoli.

Nos textos póstumos sobre Arthur Higgins, sua vida profissional como professor de ginástica é elogiada. Em texto publicado pela Revista de Educação Physica do Exército, 19 anos após sua morte, o alcunhou de o *Professor da Moda* (SOUSA, 2011). Segundo a autora, o texto destaca seu percurso como professor da Escola Normal do Distrito Federal e sua aproximação com o Método Sueco. Esses dois fatos são apresentados para dizer desse professor de ginástica que recebeu destaque nos anos que atuou nas escolas cariocas.

Na vida política, Higgins se fez mais presente em eventos ligados ao republicanismo. Em uma das homenagens póstumas ao Marechal Floriano Peixoto⁸⁸, o

⁸⁶ Carlos de Laet (Rio de Janeiro, 1847-1927) foi professor, jornalista e escritor, membro da cadeira nº 52 da Academia Brasileira de Letras. É autor de *Os bacharéis em Letras pelo Imperial Colégio Pedro II e Ginásio Nacional* (1897) que reúne fatos relacionados ao Colégio Pedro II (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS).

⁸⁷ Trechos do texto de Carlos de Laet em homenagem a Machado de Assis, publicado no Jornal do Brasil de 01 de outubro de 1908 (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)

⁸⁸ Floriano Vieira Peixoto (Maceió, 1839- 1895, Rio de Janeiro) foi o primeiro vice-presidente do Brasil e segundo presidente, além de militar do Exército brasileiro (CPDOC-FGV, s/d).

*consolidador da República*⁸⁹, em 1908, Higgins aparece ao lado de oficiais do exército e políticos brasileiros.

Seguravam nas varas do pallio os srs.: coronel Rodolfo de Abreu, senador Nilo Peçanha, capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho, tenente-coronel Moniz Freire, pelo general dr. Bibiano Constallat, chefe do estado-maior; deputado Vespasiano de Albuquerque, senador Bezerril Fontenelli, Eusebio Rocha, Julio de Mello, Borges Monteiro, deputado general Valladão, professor Arthur Higgins, Luiz de Vasconcellos e amazonas. Estes senhores se revesavam na conducção do pallio e do andor. Durante todo o trajecto o andor foi também carregado por officiaes do exercito, da armada, da Guarda Nacional e da policia e por pessoas do povo⁹⁰.

O professor Arthur Higgins também circulava nos meios militares e entre homens do Estado. Esteve presente, por exemplo, na ocasião do desembarque de Epiácio Pessoa⁹¹, seu amigo, que voltara da Europa, depois de ter solicitado um afastamento do cargo que ocupara. Na ocasião, magistrados e bacharéis também se fizeram presentes. À época, Epiácio era ministro no Supremo Tribunal Federal, tendo sido nomeado pelo presidente Campos Sales e teria pedido o afastamento após a morte de seu sogro (CPDOC-FGV, s/d).

De regresso da Europa chegou hontem a esta capital, acompanhado de sua Exma. família, o Dr. Epiacio Pessoa, ministro do Supremo Tribunal Federal.

(...)

O Dr. Epiacio, tanto a bordo do Avon come no cás Pharoux, foi muito cumprimentado pelos seus amigos, entre os quaes notamos os seguintes:

Dr. Guimarães Natal, Godofredo Cunha, juiz federal da vara do Districto Federal; André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal; senadores Severo Vieira e Araujo Góes, Dr. Antonio Angra de Oliveira, 2º procurador da Republica nesta capital; coronéis Odoarto de Moraes, Adolpho Motta, Idelfonso de Azevedo, José da Silva Pessoa, Rego Barros e Jonathas Barreto, Francisco de Guimarães Castello Branco, Dr. Camillo de Hollanda, Dr. Gabriel Vianna, professor Arthur Higgins, tenente Fernando Vieira Ferreira, representando o general Antonio de Souza Aguiar, commandante da força policial; Dr. Eugenio de Barros, Oscar Ramos, pelo Diario do Commercio e por esta folha, Belisario de Souza.

No cás Pharoux, por ocasião do desembarque do Dr. Epiacio Pessoa, tocou uma das bandas da força policial⁹².

⁸⁹ Termo empregado pelo jornal *A Federação* para referenciar-se a Floriano Peixoto (*A Federação*, Porto Alegre, p. 1, 15 de julho de 1903).

⁹⁰ *A Federação*, Porto Alegre, p. 1, 15 de julho de 1903.

⁹¹ Epiácio Lindolfo da Silva Pessoa (Parafba, 1865- 1942, Petrópolis) Bacharel em direito e presidente da Republica entre os anos de 1919 a 1922(CPDOC-FGV, s/d).

⁹² *Viajantes. O Paiz*. Rio de Janeiro, p. 2, 30 de novembro de 1908.

Já em 1919, Higgins toma a iniciativa de participar da comissão executiva que organizou as homenagens pelo retorno do General Cândido Rondon⁹³ ao Rio de Janeiro⁹⁴. Rondon havia chefiado um grupo de desbravadores que por quatro anos atuou na região do Mato Grosso, a fim de produzirem um relatório sobre as condições geográficas da região,

A comissão que comandava mapeou um extenso território, incluindo as cabeceiras de seis rios, e concluiu o estudo das cabeceiras do Xingu, do alto e do médio Paraguai e de mais de 30 rios. Localizou e identificou diversos acidentes geográficos, descobrindo ainda jazidas de ferro, ouro, diamantes, manganês, mica e gipsita em diversos pontos do estado. Além disso, estabeleceu contato com vários grupos indígenas, desarmando a belicosidade de alguns, como os nhambiquaras, os barbados, os pauatês, os tacuatês, os urumis e os bororos do rio das Garças, e conquistando definitivamente a amizade de outros, como os parecis, os bachaeris, os jarus, os urupás, os parintintins e os botocudos⁹⁵.

A relação com os jornais se intensifica no início do século XX. Higgins envia felicitações de aniversário a dois importantes jornais cariocas: *O Paiz*, em 1900, e *A Noite*, em 1915. Nas páginas dos jornais, uma nota de agradecimento.

Em 1906, a *Gazeta de Notícias* o convida para ser um dos jurados de um *campeonato de força* promovido pelo jornal⁹⁶. Ele dividiria o júri com o presidente da Sociedade do Remo Coronel José Ferreira de Aguiar e com o professor de ginástica da Escola de Aprendizes Marinheiros⁹⁷, Herculano de Abreu. Esse fato possivelmente estava ligado ao reconhecimento do professor Arthur Higgins perante aos leitores da *Gazeta*.

Outra notícia parece ter ido ao mesmo sentido. Dessa vez, em 1911, na Revista da Semana, quando informava o encerramento das aulas da escola de dramaturgia do teatro municipal.

Theatro Municipal

A Escola Dramatica encerrou as aulas dando provas publica dos exercicios de corpo livre dos alumnos, que mostraram em poucas lições muito aproveitamento. A cousa deunos saudades do collegio tico-tico, onde fazíamos tudo isso e mais alguma cousa, sem intenção de entrarmos para o theatro

⁹³ Cândido Mariano da Silva Rondon (Mato Grosso, 1865-1958, Rio de Janeiro) foi um militar brasileiro que participou de articulações junto a Benjamin Constant em favor da Republica brasileira, entretanto, o fato que mais marca sua atuação é quanto a questão dos índios e suas expedições pelos rincões brasileiros (CPDOC-FGV, s/d).

⁹⁴ O regresso do General Rondon. *O Imparcial*. Rio de Janeiro, p. 3, 13 de julho de 1919.

⁹⁵ CPDOC-FGV, s/d.

⁹⁶ Gazeta dos sports. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 3, 25 de dezembro de 1906.

⁹⁷ Ministério da Marinha. *Almanak Laemmert*. Rio de Janeiro, p. 547, 1908.

e sob o mando do professor Arthur Higgins, que era e é cultúba no assumpto⁹⁸.

Na matéria, Arthur Higgins é descrito por um ex-aluno, que atuava como repórter da Revista da Semana, como um *cultúba*, ou seja, a referência no assunto, dos exercícios de corpo livre. A lembrança saudosa do jornalista anuncia, para além das suas memórias, tipos de exercícios que, nas palavras dele, são dignas de dar saudade quando rememoradas. Notamos que anunciar Arthur Higgins nessa nota, não faz referência apenas ao professor, mas também ao modo como ele direciona suas aulas.

Essa relação cada vez mais próxima aos jornalistas pode ter tido ressonância na publicidade⁹⁹ produzida em torno dos manuais de Arthur Higgins:

Quadro 4- Relação de publicidade dos manuais

| | Compendio 1896 | Compendio 1899 | Manual 1902 | Compendio 1909 | Compendio 1921 | Compendio 1934 |
|--|----------------------------------|----------------------|---------------------------|---|--|---------------------------|
| Anuncio de escrita ou de entrada no prelo ¹⁰⁰ | | | <i>Diário de Notícias</i> | | <i>A noite</i> | |
| Anuncio de recebimento | <i>Cidade do Rio Dom Quixote</i> | | | <i>A imprensa</i> | | |
| Anuncio de venda | | | | <i>A Notícia</i> <i>Gazeta de Notícias (2)</i> <i>A noite</i> | <i>A noite (2)</i> | |
| Resenhas | | <i>Cidade do Rio</i> | | <i>Jornal do Commercio</i> | <i>Revista da Semana</i> <i>Careta</i> <i>O Paiz</i> <i>A noite</i> | <i>Diário de Notícias</i> |
| Doação para bibliotecas ou concorrências | | | | <i>O Paiz</i> <i>Correio</i> | <i>Jornal do Commercio (2)</i> | |

⁹⁸ Theatro municipal. *Revista da Semana*. Rio de Janeiro, p. 18, 02 de dezembro de 1911.

⁹⁹ Sobre as estratégias utilizadas nesses anúncios iremos tratar melhor no próximo capítulo.

¹⁰⁰ Sobre as estratégias utilizadas nesses anúncios iremos tratar melhor no próximo capítulo.

| | | | | | | |
|-------|---|---|---|-------------------|---|---|
| | | | | <i>Paulistano</i> | | |
| Total | 2 | 1 | 1 | 8 | 9 | 1 |

Fonte: Elaboração própria

Na tabela, as referências aos livros foram divididas em cinco tipos: a) anúncio de escrita livro e informação de entrada no prelo; b) anúncios de recebimento do próprio jornal normalmente compunha a seção de *Recebidos* e tinha uma característica apenas de noticiar que o livro foi entregue ao jornal; c) anúncios de venda, ou seja, uma peça publicitária que incorporava a sessão de anúncios do jornal, parte normalmente paga; d) resenhas feitas pelo próprio jornal ou revista; e) notas que fazem menção a doação do livro para alguma biblioteca, bem como aqueles que anunciam as concorrências para a compra desses livros pelos órgãos de instrução.

Pode-se perceber que o número de resenhas produzidas sobre os *Compendios*, ou seja, de textos mais elaborados, aumentou consideravelmente para a publicação de 1921: de uma publicação em um jornal que tinha a filiação com a Typografia Jornal do Commercio, para quatro publicações em jornais e revistas que não possuíam tal filiação. Destaco que uma das resenhas produzidas em 1921 foi a do jornal O Paiz, que segundo Maria de Lourdes Eleutério (2008), era um jornal que possuía grande tiragem e prestígio entre os anos de 1884 até a última publicação de 1934.

O professor Higgins ainda se tornou inventor. Ao longo, das décadas de 1910 a 1920, ainda enquanto trabalhava como professor de ginástica, inúmeras foram as patentes creditadas a Higgins. Desde equipamentos para o cotidiano dos cidadãos, como, por exemplo, uma máquina de infusão, até itens específicos como um canhão contra aeroplanos, o qual serviria para a proteção, em caso de ataques e guerras. É importante dizer que Higgins dividia espaço entre as aulas de ginástica que ministrava, e seus escritos, com suas invenções.

Quadro 5- Invenções de Arthur Higgins

| Ano | Invenção | Nome |
|------|---|-----------------------------|
| 1912 | Aparelho para salvamento em caso de incêndio ¹⁰¹ | Aparelho Higgins |
| 1913 | Guarda chuva que serve como bengala ¹⁰² | Guarda-chuva Higgins |
| 1913 | Barco insubmergível acionado por pedais ¹⁰³ | Velocipede marítimo Higgins |
| 1913 | Banco carteira escolar ¹⁰⁴ | Banco-carteira-Higgins |

¹⁰¹ *A Imprensa*. Rio de Janeiro, p.2, 08 de agosto de 1912.

¹⁰² *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 09 de julho de 1913.

¹⁰³ *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, outubro de 1913.

¹⁰⁴ *A Epoca*. Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1913.

| | | |
|------|--|--|
| 1914 | Pára-quadras ¹⁰⁵ | Salva vidas aero Higgins |
| 1915 | Canhão contra aeroplanos ¹⁰⁶ | Canhão de Higgins |
| 1916 | Máquina de infusão ¹⁰⁷ | Predilecta |
| 1917 | Anti-torpedo ¹⁰⁸ | Anti-torpedo Higgins |
| 1918 | Sinaleiro ¹⁰⁹ | Signaleiro Higgins |
| 1921 | Açucareiro ¹¹⁰ | Assucareio Latino |
| 1925 | Paliteiro ¹¹¹ | Paliteiro A. H |
| 1928 | Fervedouro ¹¹² | Fervedouro Latino |
| 1929 | Salva-vidas para submarinos ¹¹³ | Aparelho de salva-vidas de tripulantes de submarinos |

Fonte: Elaboração própria

Em sua primeira invenção, o *Apparelho Higgins*, Arthur Higgins dividia patente com a professora catedrática Hortencia Posada (-1952, Rio de Janeiro)¹¹⁴. Essa invenção foi apresentada à sociedade carioca através de várias exposições de prédios localizados no centro do Rio. Os jornais deram cobertura e valoraram a criação.

Inauguração do “salvador de incêndios Higgins”

Hontem, na Avenida Rio Branco

Em homenagem ao Club de Engenharia cujos sócios a assistiram das janella do respectivo edificio, foi hontem, a tarde, 4 ½ horas, feita a inauguração do já conhecido e valioso “Apparelho Higgins, salvador de incêndio”.

Uma multidão se fez, curiosa e attenta para segura experiência que o Sr. Higgins, autor do aparelho, praticou por varias vezes do quarto andar do edificio do Cinema Odeon, até o solo, sem accidentes, sem precalços, sem difficuldades.

Está assim provada, perante o publico, a valia indisputável do magnífico aparelho de invenção do Sr. Professor Arthur Higgins. E para a prova do que affirmamos está a expontaneidade com que se offereceram para descer do 4º andar do Odeon, varias pessoas, sendo o aparelho, nesse acto, simplesmente accionado por uma senhora. Em menos de 15 minutos desceram doze pessoas¹¹⁵.

A ação rápida de descida, a segurança e o manuseio fácil são destacados, a senhora mencionada (Hortencia) era possivelmente a responsável por controlar o

¹⁰⁵ *A Federação*. Porto Alegre, 05 de junho de 1914.

¹⁰⁶ *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 01 de maio de 1915.

¹⁰⁷ *Gazeta de Noticias*. Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1916.

¹⁰⁸ *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1917.

¹⁰⁹ *A Razão*. Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1918.

¹¹⁰ *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 12 de junho de 1921.

¹¹¹ *O Imparcial*. Rio de Janeiro, 30 de maio de 1925.

¹¹² *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1928.

¹¹³ *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1929.

¹¹⁴ *A Batalha*. Rio de Janeiro, p. 4, 04 de fevereiro de 1934.

¹¹⁵ *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 11, 17 de maio de 1914.

aparelho. Arthur Higgins participava efetivamente das experiências e apresentações. A ele faziam referência como professor, não deixando que o leitor se esquecesse do cargo que ocupava nas instituições escolares. É possível perceber, também, que ele toma contato com o Clube de Engenharia a partir de suas experiências inventivas. À época o Clube de Engenharia era presidido pelo engenheiro Paulo de Frontin¹¹⁶, que assistiu as apresentações e explanações feitas por Higgins nas reuniões do Clube. Higgins também participava dos eventos festivos do clube.

O aniversario do Dr. Paulo de Frontin

Foram numerosissimas as manifestações hontem feitas, por motivo de seu anniversario natalício, ao illustre engenheiro que dirige a E. F. Central do Brasil. Presidiu a todas ellas uma nota especial carinho, e em todos os seus admiradores que o festejaram hontem,

(...)

No Club de Engenharia

O Club de Engenharia realizou hontem, ás 3 horas da tarde, uma sessão solenne em honra do dr. Paulo de Fontin, seu presidente, por motivo do seu aniversario natalício de s. ex.

(...)

Ao dr. Paulo de Frontin foi offerecida uma “corbeille” de flores naturaes pelo Sr. Arthur Higgins¹¹⁷.

¹¹⁶ André Gustavo Paulo de Frontin (Petrópolis, 1860-1933, Rio de Janeiro) conhecido como pai do operariado, além de ter sido diretor do Clube de Engenharia, foi membro da Aliança Republicana, prefeito do Distrito Federal (RJ), deputado e senador também pelo Rio de Janeiro (CPDOC/FGV, s/d).

¹¹⁷ *A Imprensa*. Rio de Janeiro, p. 5, 18 de setembro de 1913.

Figura 5- Apresentação do Aparelho Higgins no edifício do Jornal do Brasil



Fonte: *O Imparcial*. Rio de Janeiro, p. 5, 14 de dezembro de 1912.

Na imagem, muitos homens e algumas mulheres atentos veem Arthur Higgins descendo do aparelho inventado por ele. Hortencia é a mulher que aciona o aparelho. Segundo o jornal: Milhares de pessoas assistiram a essa experiência, que por alguns momentos interrompeu o tráfego na Avenida Central¹¹⁸.

Nas outras experiências, Higgins passa a se envolver com outras instituições¹¹⁹. Suas invenções são noticiadas em outros estados da federação, como no caso de seu barco insubmergível, que é o primeiro invento noticiado em junho de 1914, pelo jornal do Rio Grande do Sul, *A Federação*¹²⁰; assim como o paraquedas que o *Jornal de Recife*¹²¹ fez noticiar em janeiro de 1915. Em dezembro do mesmo ano, outro experimento é apresentado ao estado do Pará¹²² e de Paraná¹²³, o canhão de Higgins, que em janeiro do ano seguinte, ganha as páginas de *O Dia* de Florianópolis (SC):

¹¹⁸ *O Imparcial*. Rio de Janeiro, p. 5, 14 de dezembro de 1912.

¹¹⁹ Como o Aero Club Brasileiro que será responsável pelos experimentos que envolviam o para-quedas, o Tenente Ricardo Kirk, um dos diretores do Aero Clube, compôs a comissão técnica de inspeção do invento, junto a Ernesto Darioli, um piloto de demonstração italiano, que viveu no Brasil por alguns anos (*Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 5, 03 de novembro de 1914 e AERO CLUBE DO BRASIL, s/d)

¹²⁰ *A Federação*. Porto Alegre, p. 4, 05 junho de 1914.

¹²¹ *Jornal de Recife*. Recife, p. 1, 06 de janeiro de 1915.

¹²² *Estado do Pará*. Pará, p. 3, 20 de dezembro de 1915.

¹²³ *Diário da Tarde*. Paraná, p. 1, 23 de dezembro de 1915.

O Sr. Arthur Higgins do Rio de Janeiro, vem há muito tempo empregando nas suas folgas de professor no estudo de interessantes problemas de meccanica.

Assim já inventou um pára-quédas, com o qual realizou na Avenida varias experiencias com êxito. Agora vae apresentar aos profissionaes outro invento seu – o canhão contra aeroplanos, que já experimentou diante de representantes da imprensa carioca¹²⁴.

Higgins demonstrava-se um sujeito patriótico. Alguns de seus inventos possuíam a característica de servir à nação, a exemplo de um canhão. Ele também cria um anti-torpedos e um salva-vidas para submarinos que serviram para a defesa e ataques necessários em caso de guerra.

O fim do seu invento é, antes de tudo, muito patriótico e humanitário.

“Indignaram-me profundamente, diz-nos o inventor brasileiro, as barbaridades commetidas nesta guerra contra as cidades abertas, ferindo e matando os não combatentes. E foi pensando evitar esse mal das guerras, que concebi o meu invento, pois que, affirma-nos o Sr. Higgins, seis desses aparelhos, apenas, bastam para a defesa de qualquer cidade, collocados, naturalmente, em pontos diversos.”¹²⁵

Vale lembrar que essas invenções não ocorrem em um período de estabilidade na segurança nacional e internacional. A turbulência causada pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Guerra do Contestado¹²⁶ (1912-1916) motivara a invenção de tecnologias e mecanismos que tinham o objetivo de garantir a defesa dos países. Higgins, possivelmente movido pelo seu patriotismo, desejou contribuir com seu país, através de seus inventos.

Higgins também estava sintonizado com a cidade que queria *sefazer moderna*¹²⁷ - expressão utilizada por Pesavento (2002). Inquieto com a insegurança que o aumento do tráfego do Rio de Janeiro impunha aos moradores, Higgins criou um sinaleiro. Assim, a cidaderecebia sua instalação em 1918.

Signaleiro

O sinaleiro “Higgins” collocado na Avenida Rio Branco no cruzamento com a rua da Assembleia está funcionando com elegante e forte abrigo para proteger o inspector ali dos pontos característicos do privilegio de Arthur Higgins, que

¹²⁴ O Dia. Florianópolis, p.2, 08 de janeiro de 1916.

¹²⁵ Entrevista dada por Higgins ao jornal A época, sobre o canhão que havia inventado. *A Época*, Rio de Janeiro, p. 3, 19 de dezembro de 1915.

¹²⁶ Mesmo que a Guerra do Contestado tenha se concentrado regionalmente ao sul do Brasil, acredito que Higgins teve notícias dos acontecimentos na guerra, por meio das relações que teve com o sul, exemplificado pela viagem que fez a região para homenagear Deodoro da Fonseca.

¹²⁷ Sandra J. Pesavento (2002) ao debruçar-se pelo Rio de Janeiro do final do século XIX e início do XX, constata que por mais que reformas políticas e estruturais estivessem sendo realizadas na cidade carioca, elas não deram conta de modernizar a cidade aos moldes europeus, como seria proposto. Contudo, no imaginário popular a cidade se fez moderna.

pode quando quiser requerer mandado de busca e apreensão contra as imitações¹²⁸.

Colocado no centro do Rio de Janeiro, no cruzamento da Avenida Rio Branco com a Rua da Assembléia, contava com um funcionário do departamento de trânsito para seu funcionamento.

Higgins também criou peças para uso diário como um açucareiro premiado com uma medalha de ouro em uma exposição pelo *Instituto Technico Industrial*¹²⁹, em 1934 e era recomendado pelo sistema de saúde pública desde 1921¹³⁰, denominado *assucareiro popular*.

As salutareas medidas de Hygiene
Tres dos modelos de assucareiro adoptados por ordem da
saúde publica
Damos abaixo três dos typos mais populares adoptados pela
Saude Publica. São assucareiros de metal branco e de formas
cada qual mais interessantes e praticas.
Vejamos:
Assucareiro popular
Privilegiado pela Carta patente n. 9843
Melhoramentos A-B-C
Approved pela D. N. de Saude Publica
Premiado com Diploma de Honra pelo Instituto Technico
Industrial
Invento brasileiro de Arthur Higgins.
Informações e pedidos pelo telephone 2-527 B.M.
Assucareiro inventado pelo Sr. Vaz Salleiro & C., com
fabrica á Rua Senador Pompeu, 68. É um lindo exemplo e foi
immediatamente approved pelas nossas autoridades
sanitárias.
Tem agradado muito.
Assucareiro de metal branco ou nickel- invento dos Srs.
Tedesco Bathim & C. Esses Srs. São industriaes muito
conhecidos pelo grande fabrico que fazem de grandes e
armações de metal para cinemas. A fabrica funciona na Rua
do Senado, 66. É também o referido typo um dos melhores e
mais práticos¹³¹.

Ele também é inventor de um paliteiro, de um fervedouro e de uma maquina de infusão, a *Predilecta*. Todas as peças preocupadas com questões sanitárias e higiênicas, além de serem divulgadas como produtos práticos.

¹²⁸ *A Noite*. Rio de Janeiro, p. 2, 06 de maio de 1922.

¹²⁹ Sobre o Instituto não conseguimos informações, além de seu funcionamento na cidade do Rio de Janeiro.

¹³⁰ *A Noite*. Rio de Janeiro, p. 5, 27 de abril de 1934.

¹³¹ *A Rua*. Rio de Janeiro, p. 2, 05 de setembro de 1921.

Figura 6- Anúncio da *Predilecta*

Fonte: *O Malho*. Rio de Janeiro, p. 3, 23 de junho de 1917.

Esses inventos também renderam a Arthur Higgins grande notoriedade. Ele é tido como um sujeito criativo, além de todas as habilidades que envolviam a venda, produção e concessões de suas invenções. Em algumas invenções, como o paliteiro, teve auxílio de um comerciante de nome Gomes da Silva e do industrial Arthur Fernandes, dono da companhia Arthur Fernandes & Cia¹³², para comercialização e produção, respectivamente.

Entre os anos de 1924 e 1925 a revista *Fon-fon*, promoveu um concurso nacional em que seus leitores elegeriam personalidades brasileiras vivas¹³³ entre diversas categorias. Na categoria de inventores, Higgins aparece já nos primeiros dias de votação em segundo lugar, junto a Santos Dummont¹³⁴. Esse viés de sua atuação, também deu a ele a possibilidade de estar em lugares diferentes dos escolares, como quando apresentou seu paraquedas para aviadores em uma das seções do *Club de Engenharia*¹³⁵.

¹³² *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, p. 3, 19 de dezembro de 1915.

¹³³ Segundo o jornal "Trata-se, neste concurso, de saber quaes os maiores brasileiros vivos, sem cogitações políticas, ou de outra qualquer espécie de sentimentos que não o da admiração sincera." (*Fon-fon*, 01 de novembro de 1924.)

¹³⁴ Santos Dummont (Brasil, 1873- 1932) Inventor de inúmeros balões dirigíveis, planadores, o principal deles o 14 bis. *Fon-fon*, 28 de março de 1925.

¹³⁵ *A Ilustração Brasileira*, 16 de janeiro de 1915.

Figura 7 - Arthur Higgins, concurso *Os maiores brasileiros vivos*



Fonte: Concurso Nacional. Fon-Fon. Rio de Janeiro, p. 46, 4 de abril de 1925

Arthur Higgins morre em fevereiro de 1934. Jornais de grande circulação no Rio, como o *Correio da Manhã* e o *Jornal do Commercio*¹³⁶, noticiam seu falecimento.

Professor Arthur Higgins

Falleceu hontem, ás 14 horas, o antigo professor Arthur Higgins, no Hospital Evangelico, após longos padecimentos. Figura de destaque no magistério, o professor Arthur Higgins foi lente de Gymnastica na antiga Escola Normal e no Gymnasio Pedro II e em diversos departamentos de ensino, onde só o seu nome bastava para inspirar confiança de seu character e de seu julgamento.

Depois de jubilado¹³⁷, tornou-se incansável pesquisador, tendo deixado grande numero de inventos.

O fallecido deixa viúva, a Professora Cathedraica D. Hortencia Posada Higgins, dois filhos maiores, Capitão Tenente Jayme Higgins, casado com a Sra. D. Juracy Rolla Higgins e Rubens Higgins, casado com a Sra. D. Olga Higgins.

Era irmão do Sr. Mauricio Higgins e das senhoras Marcolina Higgins e Imenes e Graciema Figueiredo, e tio das Professoras Dinorah Higgins Martins e Hilda Imenes Campos e das senhoras D. Dalilla Azeredo Coutinho e Judith Ferraz Macedo e do Sr. Ernani Higgins Imenes e Oswaldo Higgins Figueiredo.

Deixa 6 netos.

O féretro sahirá ás 16:30 horas do Hospital Evangelico á rua Bom Pastor n. 82 para o cemitério de São Francisco Xavier.

-As Directorias das duas secções do Collegio Pedro II Externato e Internato ao saberem do fallecimento do Professor Arthur Higgins, que estava jubilado, mandaram cerrar as portas dos edificios, designando para acompanhar o féretro uma commissão do corpo docente, constituída pelos

¹³⁶ A mesma nota de falecimento é dada pelo *Correio da Manhã* e pelo *Jornal do Commercio*.

¹³⁷ A informação de que Higgins se torna inventor depois de ter sido jubilado das instituições de ensino em que trabalhou está em discordância com as fontes que apurei. O fato pode ser visualizado no APÊNDICE 02

professores Honorio Silvestre, Mario Beletti, Benedicto Raymundo e Enoch da Rocha Lima.

O corpo administrativo será representado pelo Dr. Octacilio A Pereira, Secretario do Externato e pelo Major Carlos Galdino Leal, Chefe de Disciplina.

Em nome do estabelecimento foi enviada uma coroa de flores naturais, com a seguinte inscrição: “Ao Professor Arthur Higgins, Saudades do Collegio Pedro II.”¹³⁸

Arthur Higgins é destacado como professor de ginástica da Escola Normal e do Collegio Pedro II, segundo o jornal por conta de seu préstimo como professor, seu nome *inspirava confiança*. Nas notas de seu falecimento sua carreira era reconhecida não somente pelos órgãos de imprensa, mas, também, pelas instituições de ensino pelas quais trabalhou. Tanto é que o Collegio Pedro II, além de enviar uma coroa de flores, encaminhou uma comissão formada por professores e pessoas do corpo administrativo, e, ainda, fecharem as portas do colégio como indicativo de luto.

O jornal não deixa de destacar seu trabalho como inventor. Seu trabalho como autor, entretanto, escapa da notícia, mesmo seu livro possuindo uma periodicidade de publicação tão abrangente (38 anos). Talvez, o *Compendio de Gymnastica Escolar*, obra com maior numero de publicações, não se interessasse aos leitores do *Correio da Manhã*, pouco atraídos pela docência de Higgins.

Um ano após seu falecimento ele figura como um dos nomes *Eminentes do Collegio Pedro II*, na Revista da Semana. A revista destaca, também, nomes como o do poeta Antônio Gonçalves Dias (1823-1864)¹³⁹ e do estadista Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo (1837-1918)¹⁴⁰, o nome de Higgins aparece atrelado ao seu empenho como professor do colégio e de seus numerosos inventos.

¹³⁸ Falecimentos. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, p. 7, 03 de fevereiro de 1934. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, p. 6, 03 de fevereiro de 1934.

¹³⁹ Academia Brasileira de Letras, s/d

¹⁴⁰ Academia Brasileira de Letras, s/d

CAPÍTULO 2 – OS COMPENDIOS DE GYMNASTICA ESCOLAR (1896-1934): DA PRODUÇÃO À DIVULGAÇÃO

Figura 8 – Imagem de capa do Exórdio em Prol da Filantropia e da Educação Physica



Fonte: (PESSOA, 1933, capa)¹⁴¹.

Os praticantes de ginástica que ao ar livre se exercitam são acompanhados por um livro que aberto sugere uma consulta. Essa é a imagem escolhida para compor a capa do livro de Fernando Pessoa, em que ele fará uma defesa da prática de atividades físicas e do comportamento filantrópico.

B. MACFADDEN, milionário americano, é sinceramente um filantropo, e essa sinceridade é tanto mais manifesta e incontestável, quando se efectiva por processos que são a aplicação de teorias e de sistemas que constituiram sempre a sua principal preocupação. Começou êle a sua vida prática, por, sendo débil, se curar dessa debilidade por processos ginásticos e dietéticos que êle mesmo originou. Começou a sua riqueza por publicar e vender revistas em que êsses processos se explicavam e defendiam. Aplica a sua riqueza, em parte, a disseminar gratuitamente esses processos na criação de colónias infantis, onde crianças debeis recebem pela aplicação dos mesmos processos, uma educação física e até moral, que lhes dá a saúde, e a alegria e as põe no caminho de uma vida sã, forte e independente¹⁴².

Ao narrar o caso de Macfadden, Fernando Pessoa (1933), defende a prática da ginástica para crianças e adultos. Mas não qualquer ginástica, essa deve ser

¹⁴¹Apesar da assinatura presente na imagem, não consegui identificar o ilustrador. Exórdio em prol da Filantropia e da Educação Física foi uma obra publicada em Portugal pela Editorial Cultura e está no acervo das obras raras da Biblioteca do Desporto de Lisboa.

¹⁴²PESSOA, 1933, p. 16.

sistematizada e organizada de modo a garantir uma melhoria da qualidade física e, também moral, dos praticantes.

Essa sistematização necessária à ginástica nos faz pensar sobre a utilidade de mecanismos e instrumentos que sejam capazes de organizar e repassar esses conhecimentos. No caso de Macfadden na escrita das revistas, no caso das escolas, uma das possibilidades foi a utilização de manuais.

O Brasil começou a receber traduções de manuais de ginástica europeus a partir da segunda metade do século XIX, como, por exemplo, o *Novo Guia para o Ensino da Ginástica nas escolas publicas da Prússia*¹⁴³ (1870), publicado pelo governo prussiano. Em 1888, há a publicação por uma editora brasileira, a Garnier, do *Manual Teórico Prático de Ginástica Escolar* (1888) de Pedro Manuel Borges. Posteriormente, surgem outros livros brasileiros: na Bahia, no primeiro ano da década do século XIX, *Ginástica Escolar* de Maria C. Gomes Ferro é publicado. Em 1896, surgem o *Compendio de Ginástica e Jogos Escolares* de Arthur Higgins, na cidade do Rio de Janeiro e o *Manual de Ginástica Escolar* de M. Caldas e E. de Carvalho, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Um ano mais tarde surgem as *Lições práticas de ginástica e jogos* de Julia Eugenia da Silveira e, no último ano do século, a reimpressão do *Compendio* de Arthur Higgins (MARINHO, 197-).

O ano de 1896 é apontado como um ano importante para a produção brasileira de manuais de ginástica, pois, segundo Inezil P. Marinho (1954), nesse ano surgem dois manuais em duas importantes capitais brasileiras – Rio de Janeiro e São Paulo. Em sua narrativa compara essas publicações

Dois manuais de ginástica aparecem nesse ano de 1896. Arthur Higgins, professor em vários estabelecimentos oficiais de ensino, publica o primeiro livro do “Compêndio de Ginástica e Jogos Escolares”, anunciando que a obra seria completada com mais dois. M.Caldas e E.Carvalho, publicam um “Manual de Ginástica Escolar”, cujo assunto foi dividido em duas partes: primeira – ginástica sem aparelhos (compreendendo cinco capítulos); segunda – Ginástica com aparelhos (reunindo também cinco capítulos). O método que os autores preconizam é o sueco-alemão. Ao contrario do livro de Higgins que apresenta apenas 21 paginas de texto, este é um trabalho volumoso, de 250 páginas. O método de Higgins, conforme mais tarde ele confirma, foi denominado “sueco-belga-brasileiro”¹⁴⁴.

¹⁴³ Segundo informações de Marinho (197-), esse *Guia* não foi utilizado efetivamente pelas escolas brasileiras.

¹⁴⁴ Os desportos conquistam a escola. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, p. 9, 7 de fevereiro de 1954.

O manual de M. Caldas e E. Carvalho foi utilizado pelas escolas do Paraná e foi editorado pela Francisco Alves e Cia., segundo Diogo Puchta (2015). A editora *Francisco Alves* começava a se destacar como umas das principais do país (HALLEWELL, 2005). O trabalho de Higgins foi publicado no Rio de Janeiro e impresso pela *Typografia do Jornal do Commercio*, que, segundo o próprio Hallewell (2005), foi até meados do século XX, a principal tipografia brasileira.

Inezil P. Marinho (1954), ao falar sobre o processo de publicação da obra de Arthur Higgins, diz que o *Compendio de 1896*¹⁴⁵ possuía 21 páginas, fato que nos faz concluir que tenha sofrido adições de conteúdo para a publicação de 1899, já que este último possuía 137 páginas. O número de livros que compreendiam o *Compendio*, também teria passado de um para três já no manual de 1899.

Outros livros associados ao ensino da ginástica foram publicados entre os fins do XIX e início do XX. Segundo Diogo Puchta (2015) são vinte e nove¹⁴⁶. Desses destaco alguns que, segundo o autor, foram utilizados nas escolas primárias e secundárias do país. No ano de 1897, o *Compendio Pratico de Gymanstica* de autoria de Antonio Martiniano Ferreira, publicado pela Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, em 1905 o livro *O Homem Forte – gymnastica domestica – natação – esgrima- tiro ao alvo* de Domingos Nascimento, produzido pela Imprensa Paranaense e, no ano seguinte, a versão portuguesa do *Tratado Pratico de Gymnastica* de L.C. Kumllien, editorado pela Lusitana e em 1909 a nova edição do *Compendio de Gymnastica Escolar – método sueco-belga* de Arthur Higgins, pela *Typografia Jornal do Commercio*.

Pode-se perceber, a partir desse levantamento, que dos livros escritos e publicados no Brasil, apenas o de Pedro Manoel Borges e M. Caldas e E. Carvalho foram produzidos por uma editora, todos os outros saíram por tipografias e imprensas. Já no caso português, os livros foram publicados por editoras.

Se, segundo Hallewell (2005), o mercado editorial brasileiro estava em expansão nesse período, quais seriam as explicações para que os manuais de ginástica não fossem publicados pelas editoras? Algumas hipóteses podem ser aventadas. Uma de que a rentabilidade desse tipo de livro era baixa, e, para as editoras não seria interessante a publicação desses manuais. Outra hipótese é de que não era do interesse dos autores a publicação pelas editoras, já que elas ficavam com parte do valor de venda dos livros.

¹⁴⁵ Essa edição não se encontra disponível para consulta no acervo da Biblioteca Nacional nem no Portal Livres, da faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

¹⁴⁶ Ver ANEXO 1.

Arthur Higgins foi o autor que mais vezes publicou manuais de ginástica entre o final do século XIX e início do XX. Foram cinco edições do *Compendio de Gymnastica Escolar*, entre os anos de 1896 a 1934 e uma edição do *Manual de Gymnastica Hygienica* em 1902. Esses números podem demonstrar a aceitabilidade do autor e suas publicações, destacando os *Compendios*, no mercado de livros de ginástica no período.

2.1 - Natureza do suporte: Entre o *Compêndio de Gymnastica Escolar* e o *Manual de Gymnastica Hygienica*

Alain Choppin (2004) aponta para a questão do léxico na definição do objeto quando tratamos dos livros e manuais didáticos. Várias são as formas de nomear esse suporte. O mesmo acontece com os livros de ginástica que, por vezes, são intitulados ora como manuais, como compêndios ou como tratados.

Os livros escritos por Arthur Higgins recebem duas denominações diferentes, a de *Compendio* (os cinco livros publicados entre os anos de 1896 a 1934), e a de *Manual* (o livro publicado em 1902). Quais diferenças podem existir entre o primeiro e o segundo que os fazem ser nomeados diferentemente?

Para Choppin (2004, 2009) inúmeras são as questões que envolvem a nomeação de um livro didático, entre elas está a organização do conteúdo, a periodização da produção, o tamanho e formato da publicação, além do local ou região onde foi produzido. Diante da nomeação de *Manual* e *Compendio*, empregada por Higgins, vimos ser importante perceber suas diferenças a partir dos próprios livros. No que se refere às similitudes entre as duas obras, a periodização e a localização das publicações, tanto o *Manual*, quanto o *Compendio* foram publicados no Rio de Janeiro, em anos aproximados. O *Manual* é de 1902, o primeiro *Compendio* publicado de 1896, e o segundo de 1909.

Outra similaridade está nas características dimensionais dos suportes, nos dois casos optou-se por um livro retangular de tamanho 16 por 22 cm, uma característica que facilitaria que as obras fossem carregadas a mão e lidas sem que fosse preciso apoiá-los em mesas. Portanto, esses fatores, por si só, não caracterizariam a nomeação dos dois livros.

Sobre a organicidade do conteúdo dentro dos suportes, podemos encontrar algumas outras similitudes, como por exemplo, o fato do autor ter optado por construir textos teóricos mais resumidos. Afirmando que: “este capítulo já vai longe para este

compendio, cuja parte theorica convém que seja resumida” (HIGGINS, 1909, p. 20). No Manual afirmou:

Quizera transcrever ainda outros trechos desse bello trabalho, porém, este capítulo já está muito longo para este <<Manual>> que não é mais que um guia prático¹⁴⁷.

Portanto, a característica de síntese pode ser percebida tanto no compêndio quanto no manual. Essa citação carrega outra pista que parece interessante, onde associa manual a guia prático. Higgins também associava seus compêndios a um guia, como podemos ver em seus prefácios em todas as edições, em que o autor diz que era seu “dever escrever um compendio para servir de guia aos meus discípulos na ‘Escola Normal’” (HIGGINS, 1986, p.7; 1909, p. 5; 1934, p.15). Portanto, para Higgins, tanto *manual* quanto o *compendio* deveriam servir como guias, para a execução dos exercícios ginásticos, sendo assim, os textos teóricos deveriam ser suprimidos, para que as partes práticas tivessem mais espaço na obra.

Uma das diferenças entre o *Manual* e o *Compendio* está em sua organização e divisão. Enquanto no *Compendio* nota-se partes bem definidas e limitadas, que são chamadas de livros, no *Manual* isso não acontece. Os textos recebem títulos que os delimitam, contudo, não aparecem a divisão por livros.

Quadro 6- Comparativo de organização entre Manual e Compêndio

| Manual (1902) | <i>Compendios</i> (1899, 1909 e 1934) |
|---------------------------|--|
| Intróito | Livro Primeiro – Noções Theoricas |
| Exercícios com Bilboletes | Livro Segundo - Ginástica de Sistemática Livre |
| Exercícios com Marombas | Livro Terceiro – Gymnastica Recreativa |

Fonte: Elaboração própria

Portanto, parece-nos que a denominação de *Compendio* estaria ligada a forma como se escolheu apresentar o conteúdo, no caso, dividido por livros e agrupado por temas. Estaria atrelada também a destinação desses suportes, enquanto o manual tinha por leitor visado pessoas leigas, os *Compendios* seriam destinados a pessoas que estivessem cursando a cadeira e professores de *gymnastica*¹⁴⁸.

¹⁴⁷ HIGGINS, 1902, p. 9.

¹⁴⁸ Mais a frente às questões sobre leitores visados do *Compendio* serão melhores abordadas.

2.2 – As edições do *Compendio de Gymnastica Escolar*

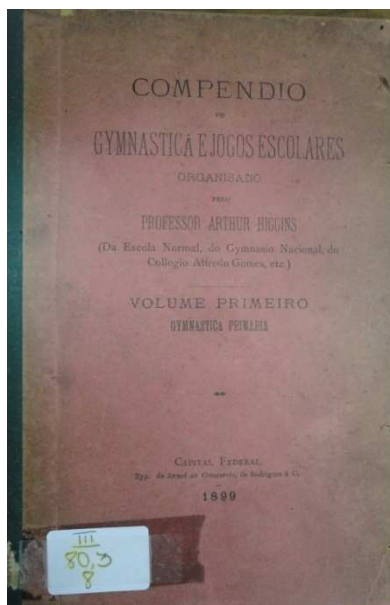
Entre os anos de 1896 a 1934, Arthur Higgins, publica cinco edições do *Compendio de Gymnastica Escolar*, todos pela *Typografia Jornal do Commercio*. Sobre as edições percebemos que são livros que receberam compilações e continuidades. Em alguns momentos os conteúdos receberam uma reorganização em outros a adição de jogos ou atividades. Por esse motivo estou considerando que estamos diante de uma obra (o *Compendio de Gymnastica Escolar*). Apesar de cada edição ter ganhado nome diferente e receber alterações ao longo do tempo, os livros possuem substancialmente o mesmo conteúdo e mesmo objetivo.

2.2.1 - *Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares – Gymnastica Primaria (1896-1899)*

A primeira obra, o *Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares – Gymnastica Primaria*, publicada no ano de 1896¹⁴⁹, foi reeditada em 1899, possui 137 páginas e se organiza em três partes ou livros. Em sua capa, o título é destacado com uma letra maiúscula e uma fonte maior que os outros dizeres. O nome do autor e o volume, além da palavra *organizado pelo*, também ganham o destaque da letra em maiúsculo, contudo com a fonte menor que a do título. Abaixo do nome do autor aparecem os lugares de atuação do professor Higgins, como se fossem suas credenciais para a escrita desse manual.

¹⁴⁹ Não temos essa edição, mas como afirmou Inezil P. Marinho(1954), essa era uma publicação que possuía 21 páginas, apresentando como conteúdo as páginas do *Livro Primeiro* que será reimpresso no *Compendio de 1899*.

Figura 9 - Capa do Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares - Gymnastica Primaria



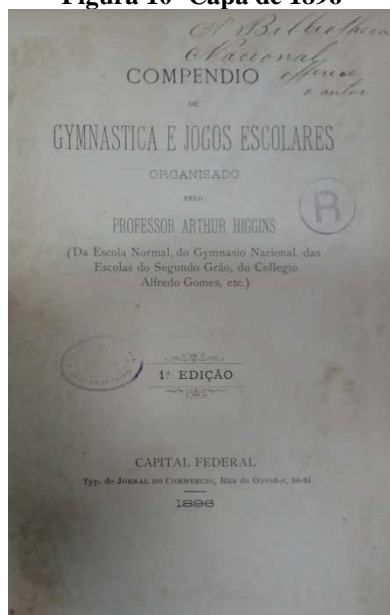
Fonte: HIGGINS, 1899.

Sobre a expressão *organizado pelo*, Higgins explica-se no *Prefacio* do livro

No frontespicio deste livro empreguei a palavra *organizado* por ter receio de passar por plagiário, ainda que de lavra própria seja o contexto, salvo vitações de autores de nota.

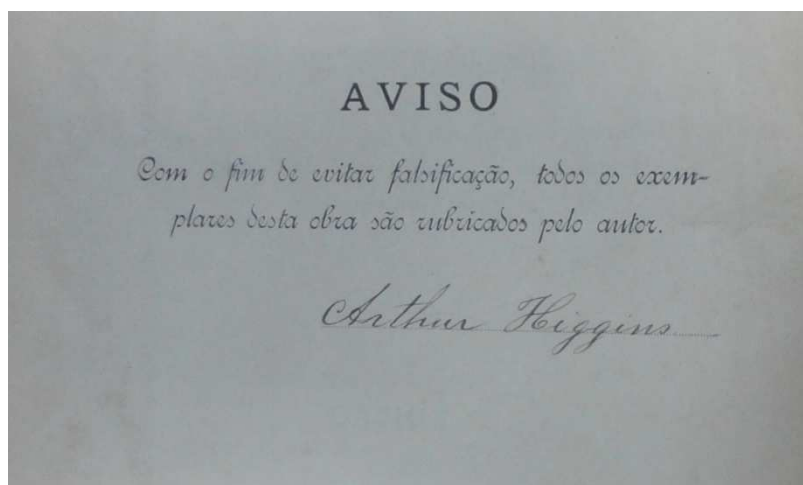
Fiz innovações que concorrem muito para facilitar o aprendizado e o ensino, e tambem para o embellezamento da arte. Assim é que, systematizei os commandos; o que facilita muito o trabalho dos discipulos-mestres; a terminologia é quase toda arranjada por mim, as mais das vezes sem sahir da língua vernácula e algumas empregando palavras latinas de facillima comprehensão. As definições e divisões da gymnastica e dos exercicios foram concebidas poresteneophyto: inventei alguns exercicios combinados, imitativos e esthetivos e modifiquei alguns jogos gymnasticos adaptando-os ao nosso meio. (HIGGINS, 1899, p. 5 e 6)

O *neophyto*, ou o estreante, Arthur Higgins, expressa sua preocupação com as condições de autoria. Opta por não utilizar a palavra *autor*, ou a expressão, *por autoria de*, pois, segundo o próprio, algumas passagens são adaptações de outros autores. A despeito disso, segundo sua narrativa, a maioria dos exercícios é inventada pelo próprio Higgins.

Figura 10- Capa de 1896

Fonte: HIGGINS(1899, contra-capa)

Além do *Prefacio*, em que Higgins escreve sobre sua trajetória ao se tornar professor de ginástica e também sobre a organização de seu *Compendio*. Os elementos paratextuais contam ainda com a capa da impressão de 1896 (que se localiza na contra-capa da edição de 1899) e um aviso contra falsificações com a assinatura do autor, que fazia parte das medidas tomadas pelo governo para garantir o direito de autoria de autores brasileiros¹⁵⁰. Também consta uma dedicatória a Ataliba Fernandes e Paulo Vidal, professores de ginástica com quem teve contato na *Escola Normal*.

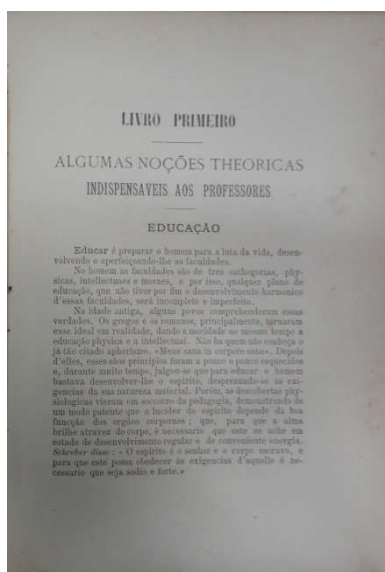
Figura 11-Aviso

Fonte: HIGGINS (1899, p. 2)

¹⁵⁰ Ver Lei n°. 496 de 1º de agosto de 1898, já tratada na apresentação dessa dissertação.

Arthur Higgins, na primeira parte do *Compendio* de 1899, a qual denominou *Algumas noções theoricas indispensáveis aos professores*, conceituou alguns verbetes que ele destacou como sendo importantes aos leitores do seu livro. Em vinte e uma páginas, ele organiza pequenos textos, em alguns momentos citando outros autores, falando sobre *Educação; Educação Physica, Gymnastica; Importancia da Gymnastica; Exercicios Gymnasticos; Opportunidade para a pratica dos exercicios; Duração das lições; Commandos; Divisão superficial do corpo humano; Terminologia dos movimentos articulares e Observações methodologicas e hygienicas.*

Figura 12- Primeira página do livro primeiro



Fonte: HIGGINS, 1899.

No primeiro Livro, os títulos são grafados em maiúsculo e negrito, de modo centralizado, o texto é justificado. Para separação de textos que se encontram em mesma página utiliza-se um traço centralizado. Ao final desse capítulo outro clichê, composto de um traço e um losango demarca o encerramento da parte.

Figura 13-Clichês

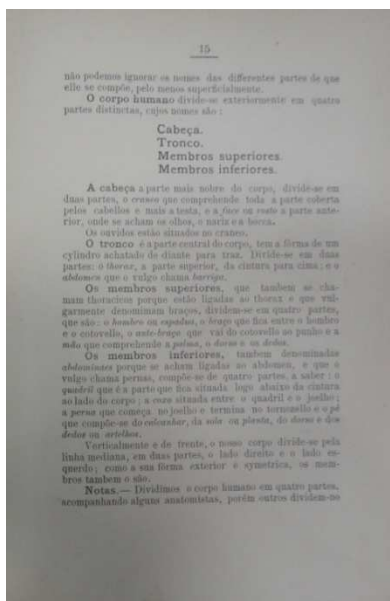


Fonte: HIGGINS, 1899.

No caso das frases e itens que o autor gostaria de dar destaque, utilizou negrito e, em alguns momentos, da centralização e da formulação de tópicos, para dar destaque a algo que iria ser explicado no texto. As notas explicativas, em que o autor conversa com

seu leitor, foram colocadas no rodapé de página, precedidas pelo dizer *Notas*, que se colocou em negrito.

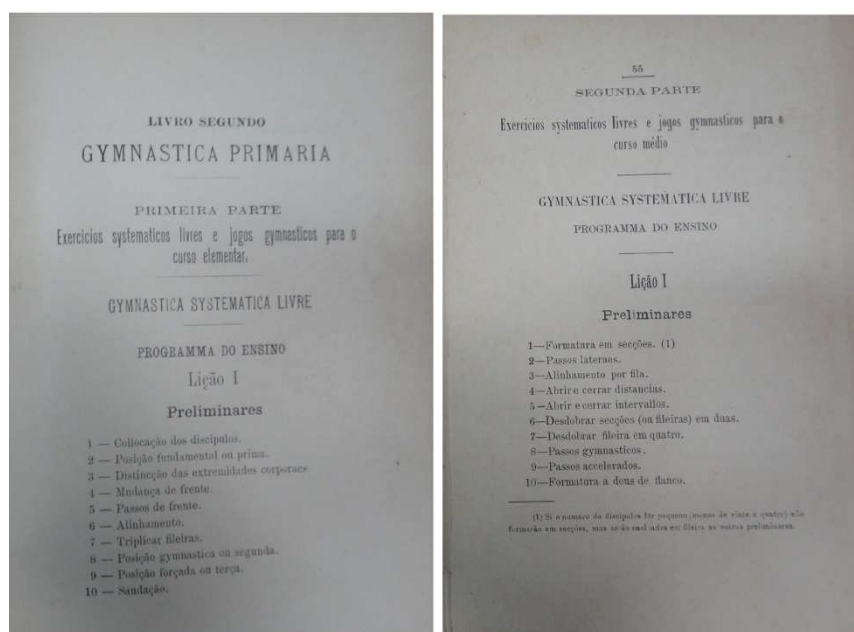
Figura 14-Página com destaques em negrito e *Notas*



Fonte: HIGGINS, 1899.

No segundo livro, a ideia de ter títulos centralizados e em negrito, manteve-se. O Livro Segundo, denominado *Gymnastica Primaria* é composto por 66 páginas, a parte que carrega o maior número de páginas do compêndio. Possui lições que organizadas de modo a ter uma sequencia, descrevem comandos que estariam ligados ao como deveria se realizar o movimento e as atividades. Dividiu esse livro em duas partes, a primeira composta por exercícios para o *curso elementa* e na segunda, para o *curso médio*.

Figura 15- Primeiras páginas das partes do Livro Segundo



Fonte: HIGGINS, 1899, p. 23 e 55.

Cada parte do livro segundo é dividida em lições (sequências dos exercícios) e capítulos (descrições dos exercícios). Dividiu a primeira parte em quatro lições, sendo que as mesmas foram numeradas em algarismos romanos e receberam um nome. O mesmo acontece nos capítulos, com a única exceção do título *Gymnastica Recreativa (Jogos Gymnasticos)* que não ganha a alcunha de capítulo. Segundo nota do autor, a cada dois desses jogos se configurariam uma lição, sendo assim, inferimos que os jogos seriam algo a parte das lições anteriormente listadas.

Quadro 7- Organização da primeira parte do Livro Segundo

| | |
|--------------|---|
| Lição I | Preliminares |
| Lição II | Movimentos parciais, exercícios de expansão e marchas |
| Lição III | Movimentos parciais, exercícios de expansão, equilíbrios e marchas |
| Lição IV | Movimentos parciais, exercícios de expansão, equilíbrios, movimentos imitativos e marchas |
| Capítulo I | Preliminares |
| Capítulo II | Movimentos parciais |
| Capítulo III | Exercícios de expansão |

| | |
|------------------------------|-----------------------|
| Capítulo IV | Equilíbrios |
| Capítulo V | Movimentos imitativos |
| Capítulo VI | Marchas |
| Gymnastica Recreativa | Jogos Gymnasticos |

Fonte: Elaboração própria

Podemos notar que os capítulos estão em funções das lições. No caso do capítulo I ele se refere integralmente a lição I, pois esta é de organização da turma e seria feita no início de todas as outras lições. Já os capítulos II, III, IV, V e VI, se referem às lições II, III e IV, que são complementares e compostas de uma variedade de tipos de movimentos. Como exemplificarei no caso dos *Movimentos parciais da cabeça*:

Lição II

Movimentos Parciais

- a) da cabeça
 - 1- Flexões frontaes.
 - 2- Flexões retrogradadas.

Lição III

Movimentos Parciais

- a) da cabeça
 - 1- Os da lição precedente
 - 2- Rotações para a direita.
 - 3- Rotações para a esquerda.

Lição IV

Movimentos Parciais

- a) da cabeça
 - 1- Os da lição precedente.
 - 2- Flexões para a direita.
 - 3- Flexões para a esquerda.

Capítulo II

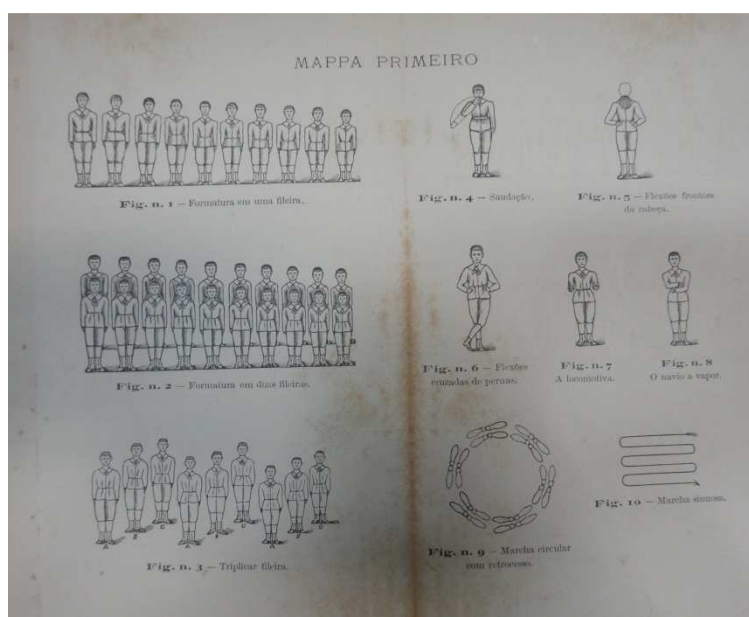
Movimentos Parciais

- a) da cabeça
 - 1- Flexões Frontaes.
 - 2- Flexões Retrogradadas.
 - 3- Rotações para a direita.
 - 4- Rotações para a esquerda.
 - 5- Flexões para a direita.
 - 6- Flexões para a esquerda.

Os movimentos que se repetem entre as lições, não são ensinados de novo conforme alerta o autor em nota: “Como esses exercicios já foram ensinados não há necessidade de ensina-los de novo, basta um movimento de braços e depois commandar.” (HIGGINS, 1899, p. 25).

As lições são organizadas em listas sequenciais, com o nome do exercício a ser feito. Nos capítulos, os nomes dos exercícios são numerados e colocados em destaque com a fonte em negrito e centralizado, abaixo dos nomes uma descrição de como o movimento deve ser executado. Em alguns casos, a inscrição *Fig. x Mappa x*, indica a localização da figura que dará suporte para aquela demonstração, as imagens nesse *Compendio* se encontram em folhas separadas, no caso dessa parte, entre as páginas 56 e 57. Os *Mappas*, assim como são chamados, eram páginas inteiras, onde constavam todas as figuras referentes ao texto. Eram folhas que poderiam ser destacadas sem prejuízo ao manual e vinham dobradas ao meio.

Figura 16- Mappa Primeiro



Fonte: HIGGINS, 1899, s/p

Como podemos notar nesse *Mappa* as ilustrações podem ser divididas em duas categorias. Em uma delas desenhos de meninos em alguma posição ou executando algum exercício (fig. 1 a 8), para demonstrar algum movimento linhas tracejadas e partes sombreadas, se utilizou inclusive o efeito de tridimensionalidade para mostrar a localização dos alunos em profundidade (caso da fig. 3). Outra categoria que se assemelha aos esquemas (fig. 9 e 10), que demonstraram a partir de linhas e

representações de pegadas, o deslocamento que deveria ser feito. As figuras, assim como os exercícios/movimentos, ganharam nomes iguais aos das lições.

Quadro 8- Relação entre exercícios e figuras da primeira parte do livro segundo

| Localização | Nome do exercício | Identificação da figura | Nome da figura |
|--|----------------------------|-------------------------|----------------------------|
| Capítulo I - Preliminares | Formatura de uma fileira | Fig. 1 Mappa I | Formatura de uma fileira |
| Capítulo I - Preliminares | Formatura de duas fileiras | Fig. 2 Mappa I | Formatura em duas fileiras |
| Capítulo I - Preliminares | Triplicar fileira | Fig. 3 Mappa I | Triplicar fileira |
| Capítulo I - Preliminares | Saudação | Fig. 4 Mappa I | Saudação |
| Capítulo II - Movimentos Parciais - Movimento da cabeça | Flexões Frontaes | Fig. 5 Mappa I | Flexões Frontaes da cabeça |
| Capítulo II - Movimentos Parciais - Movimentos das extremidades inferiores | Flexões Cruzadas | Fig. 6 Mappa I | Flexões Cruzadas de pernas |
| Capítulo V - Movimentos Imitativos | O navio a vapor* | Fig. 7 Mappa I | A locomotiva* |
| Capítulo V - Movimentos Imitativos | A locomotiva* | Fig. 8 Mappa I | O navio a vapor* |

| | | | |
|--------------------------|-----------------------------------|-----------------|-----------------------------------|
| Capítulo - VI Marchas | Marcha circular com retrocesso | Fig. 9 Mappa I | Marcha circular com retrocesso |
| Capítulo - VI Marchas | Marcha sinuosa | Fig. 10 Mappa I | Marcha sinuosa |

Fonte: Elaboração própria

As figuras 7 e 8 foram trocadas, sendo que o exercício *O navio a vapor* descreve o que está descrito na figura 8 do *mappa primeiro*, o mesmo acontece com A locomotiva que está descrito na figura 7. Sobre a pessoa responsável pelos desenhos, não encontrei nenhuma informação, também não sabemos se são ilustrações copiadas de outros livros ou se elas foram criadas especificamente para esse *Compendio*, o que sabemos é que sua composição na página segue a lógica seqüencial das lições.

A primeira parte do livro segundo se encerra na página 54¹⁵¹, com uma inscrição centralizada ao final da página, escrita em letras maiúsculas: “FIM DA PRIMEIRA PARTE”. A segunda parte se inicia já na página subsequente, com o título *Exercícios systematicos livres e jogos gymnasticos para o curso médio*, que vai da página 55 até 89, se organiza da mesma forma que a parte anterior, as lições indicam a sequencia dos exercícios e os capítulos dão as descrições dos mesmos.

Quadro 9- Organização da Segunda Parte do Livro Segundo

| | |
|-----------|---|
| Lição I | Preliminares |
| Lição II | Movimentos parciais, exercícios de expansão, equilíbrios, movimentos imitativos e marchas |
| Lição III | Movimentos parciais, exercícios de expansão, equilíbrios, movimentos imitativos e marchas |
| Lição III | Movimentos parciais, exercícios de expansão, equilíbrios, movimentos imitativos e marchas |
| Lição IV | Movimentos parciais, exercícios de expansão, equilíbrios, movimentos |

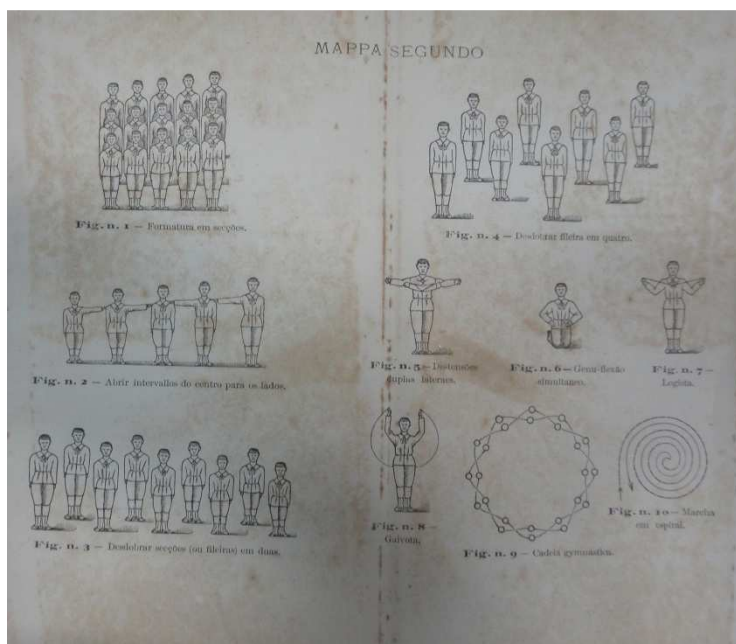
¹⁵¹ Vale destacar que o *Mappa Primeiro* foi colocado entre a segunda e terceira pagina da segunda parte do livro segundo, e não na primeira como era de se esperar, pois é dele que se faz relação.

| | |
|-----------------------|------------------------|
| | imitativos e marchas |
| Capítulo I | Preliminares |
| Capítulo II | Movimentos parciais |
| Capítulo III | Exercícios de expansão |
| Capítulo III | Exercícios de expansão |
| Capítulo IV | Equilíbrios |
| Capítulo V | Movimentos imitativos |
| Capítulo VI | Marchas |
| Gymnastica recreativa | Jogos gymnasticos |

Fonte: Elaboração própria

Apesar da estrutura ser a mesma, os exercícios são diferentes. Enquanto na primeira parte do livro ensinava-se na primeira lição a *Collocação dos discípulos*, que é uma espécie de colocação em filas horizontais, na segunda parte a *Formatura em secções*, que se dá também pela colocação dos alunos em filas, mas em outra organização. Aqui, pelo menos três filas eram formadas, colocadas uma atrás da outra, a indicando uma complexificação da organização, como se houvesse alguma progressão entre o curso elementar (primeira parte) e o curso médio (segunda parte). Essa parte também recebe um *Mappa* de figuras ao qual se denominou *Mappa Segundo*.

Figura 17- Mappa Segundo



Fonte: HIGGINS, 1889, s/p

Dessa vez, o *Mappa de figuras* está localizado entre as páginas 89 e 90, após a página que finaliza a segunda parte do *Livro Segundo*, e por consequência, a finalização desse livro. Conta com 10 figuras que do mesmo modo ao *primeiro mappa* possui figuras que representam desenhos de alunos executando exercícios e outros a esquemas, com a presença de traços, círculos e setas.

Quadro 10- Relação entre exercícios e figuras da segunda parte do livro segundo

| Localização | Nome do exercício | Identificação da figura | Nome da figura |
|--|---|-------------------------|---|
| Capítulo I - Preliminares | Formatura em secções | Fig. 1 Mappa II | Formatura em secções |
| Capítulo I – Preliminares – Abrir e cerrar intervallos | Abrir intervallos do centro para os lados | Fig. 2 Mappa II | Abrir intervallos do centro para os lados |
| Capítulo I – Preliminares – Abrir e cerrar intervallos | Abrir intervallos do centro para os lados | Fig. 2 Mappa II | Abrir intervallos do centro para os lados |
| Capítulo I – Preliminares – | Desdobrar secções ou fileiras em duas | Fig. 3 Mappa II | Desdobrar secções (ou fileiras) em duas |
| Capítulo I - Preliminares | Desdobrar fileira em quatro | Fig. 4 Mappa II | Desdobrar fileira em quatro |
| | | Fig. 5 Mappa II | Destensões duplas laterais |
| | | Fig. 6 Mappa II | Genu-flexão simultaneo |
| | | Fig. 7 Mappa II | Logista |
| | | Fig. 8 Mappa II | Gaivota |

| | | | |
|--|--|------------------|-------------------|
| | | Fig. 9 Mappa II | Cadeia gymnastica |
| | | Fig. 10 Mappa II | Marcha em espiral |

Fonte: Elaboração própria

Da quinta figura até a décima, não são identificadas a descrição dos exercícios a qual elas pertencem. No entanto, por terem os mesmos nomes que os próprios exercícios é possível identificar a quais imagens fazem parte mesmo que não esteja identificado no capítulo. Da primeira a quarta, na descrição dos exercícios a expressão Fig. x Mappa II, faz-se presente como na primeira parte do livro segundo.

No terceiro livro intitulado *Exercícios gymnasticos livres e jogos gymnasticos para o curso complementar* que vai da pagina 91 a 128, tem-se por propósito identificar as lições, descrever os exercícios e posteriormente, a prescrição dos *jogos gymnasticos*, como nas duas partes anteriores, só que agora para outro nível escolar do curso complementar.

Quadro 11- Organização do Livro Terceiro

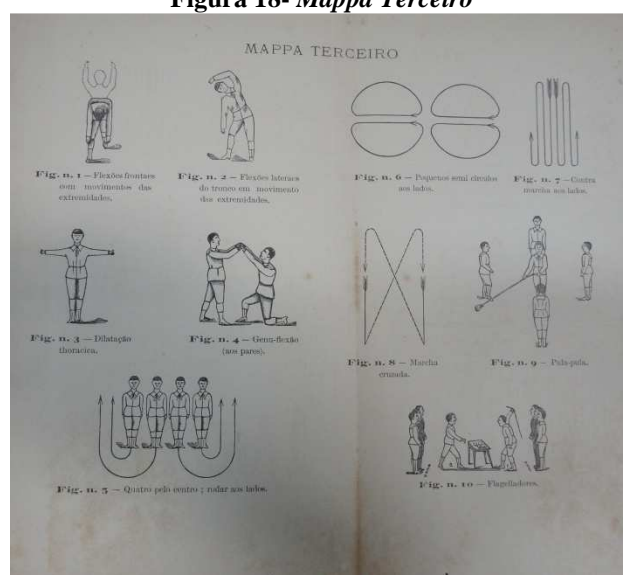
| | |
|---------------|--|
| Lição I | Preliminares |
| Lição II | Movimentos combinados, movimentos imitativos, equilíbrios e marchas |
| Lição III | Exercícios estheticos, movimentos imitativos, equilíbrios e marchas |
| Lição IV | Exercícios aos pares, exercícios de expansão, movimentos imitativos, equilíbrios e marchas |
| Capítulo I | Preliminares |
| Capítulo II | Movimentos combinados |
| Capítulo III | Exercícios estheticos |
| Capítulo V* | Equilíbrios |
| Capítulo V* | Exercícios aos pares |
| Capítulo VI | Movimentos imitativos |
| Capítulo VII | Exercícios de expansão |
| Capítulo VIII | Marchas |

| | |
|-----------------------|-------------------|
| Gymnastica recreativa | Jogos gymnasticos |
|-----------------------|-------------------|

Fonte: Elaboração própria

Uma nova categoria de exercícios é adicionada às lições, os exercícios de expansão¹⁵². Como notamos desde as lições para o curso médio, Higgins opera com modificações nas lições de modo que do curso elementar sejam balizares para o curso médio que então serão também para o curso complementar. Entre as paginas 128 e 129, o *Mappa Terceiro* de figuras.

Figura 18- Mappa Terceiro



Fonte: HIGGINS, 1899, s/p

Como nos outros *mappas* dez figuras o compõe Nesse verificamos que é o único que não contém uma figura que diz sobre a estrutura e organização dos alunos em filas ou seções- nos outros *mappas* acontece em figuras 1, 2 e 3 *mappa* I e 1, 2, 3 e 4 *mappa* II . Como nos anteriores as figuras são identificadas dentro das descrições dos exercícios pelo seu número e seu *mappa*. No *terceiro mappa*, pela primeira vez os *jogos gymnasticos* também ganham uma representação a partir de figuras (Figuras 9 e 10).

Quadro 12- Relação entre exercícios e figuras do livro terceiro

| Localização | Nome do exercício | Identificação da figura | Nome da figura |
|-------------------------------------|--|-------------------------|--|
| Capítulo II – Movimentos combinados | Flexões frontaes do tronco com movimentos das extremidades | Fig. 1 Mappa III | Flexões frontaes com movimentos nas extremidades |

¹⁵² Mais sobre esses exercícios e dos outros trataremos no próximo capítulo.

| | | | |
|--|--|-------------------|---|
| Capítulo II – Flexões lateraes do tronco com movimentos das extremidades | Dilatação thoracica | Fig. 2 Mappa III | Flexões lateraes do tronco com movimentos das extremidades |
| Capítulo III – Exercicios estheticos | Dilatação thoracica | Fig. 3 Mappa III | Dilatação thoracica |
| Capítulo V – Exercicios aos pares | Genu-flexão | Fig. 4 Mappa III | Genu-flexão aos pares |
| Capítulo VIII - Marchas | Quatro pelo centro; rodar aos lados | Fig. 5 Mappa III | Quatro pelo centro; rodar aos lados |
| Capítulo VIII - Marchas | Pequenos círculos aos lados | Fig. 6 Mappa III | Pequenos semi- círculos aos lados |
| Capítulo VIII - Marchas | Contra marcha aos lados | Fig. 7 Mappa III | Contra marcha aos lados |
| Capítulo VIII - Marchas | Marcha cruzada | Fig. 8 Mappa III | Marcha cruzada |
| Gymnastica Recreativa – Jogos gymnasticos | Pula-Pula | Fig. 9 Mappa III | Pula-pula |
| Gymnastica Recreativa – Jogos gymnasticos | Flagelladores | Fig. 10 Mappa III | Flagelladores |
| Gymnastica Recreativa – Jogos gymnasticos | Flagelladores | Fig. 10 Mappa III | Flagelladores |

Fonte: Elaboração própria

Ao final da página 128 uma nota alerta: “Descrevemos poucos jogos, pois, este compendio não comporta mais, porém publicaremos um livro completo de jogos brevemente” (HIGGINS, 1899, p. 128). Essa expectativa torna-se realidade já na próxima edição quando o terceiro livro do *Compendio de 1909* é toda dedicada a *gymnastica recreativa (jogos gymnasticos)*.

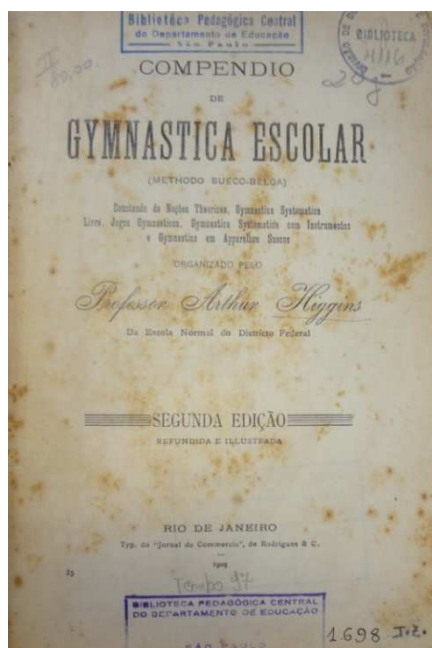
O livro é finalizado com um índice remissivo, ao qual se destaca as páginas de cada conceito do primeiro livro, depois de cada lição e de cada exercício. Desse modo se o *Compendio* poderia servir de suporte para consultas bem específicas de cada

exercício ou de modo a ensinar o conteúdo de forma global, pois, o leitor estaria diante de toda organização nas páginas finais do *Compendio*.

2.2.2 - Compendio de Gymnastica Escolar - methodo sueco-belga (1909)

O *Compendio de Gymnastica Escolar - methodo sueco-belga*, publicado em 1909, é composto por 230 páginas. Esse compêndio, dando um salto na edição anterior, anuncia um novo método ginástico, inspirado em métodos europeus.

Figura 19- Capa do Compendio de Gymnastica Escolar (methodo sueco-belga)



Fonte: HIGGINS, 1909, capa.

Na capa, diferentemente da edição passada, a informação do que fazia parte daquele *Compendio*: “Constando de Noções Theoricas, Gymnasticas Systematica Livre, Jogos Gymnasticos, Gymnastica Systematica com Instrumentos e Gymnastica em Apparelhos Suecos” (HIGGINS, 1909, capa). Acima dessa informação, o título *Compendio de Gymnastica Escolar (Methodo sueco-belga)*, em que se destacou a expressão *Gymnastica Escolar*, entre parênteses o nome do método ao qual esse manual se inspirará.

O nome do autor, que agora foi escrito em letra cursiva, novamente é precedido pela palavra organizado, para identificá-lo informa-se que ele é professor da *Escola Normal do Districto Federal*. A identificação de segunda edição do *Compendio*, vem ladeada por linhas horizontais que dão destaque a expressão, logo abaixo com uma fonte

de tamanho menor a expressão *refundida e ilustrada*. Ao pé da página a cidade, o local de impressão e o ano.

Os elementos paratextuais dessa edição recebem uma contracapa, que tem a impressão idêntica à capa, um aviso de originalidade do livro, o prefácio e um resumo de cada parte. No Aviso, acompanha a assinatura de Higgins um número que identifica o exemplar, esse 1514¹⁵³, pertencia a algum aluno da Escola Normal, da terceira turma do curso noturno, identificado pelo número 479. Não podemos afirmar que esse é o milésimo quingentésimo décimo quarto exemplar, pois não sabemos como foram numeradas, no entanto, ele sugere o grande lastro de venda do *Compendio*.

Figura 20- Aviso da edição de 1909



Fonte: HIGGINS, 1909, p. 2

Figura 21 - Identificação do(a) aluno(a)



Fonte: HIGGINS, 1909, p. 3.

No prefácio dessa edição, a exemplo do *Compendio 1899*, Higgins, voltando-se ao seu leitor, conta a sua história e os momentos nos quais escrevia seus livros. O autor afirma que foram os momentos de folga que permitiram a escrita do *Compendio*,

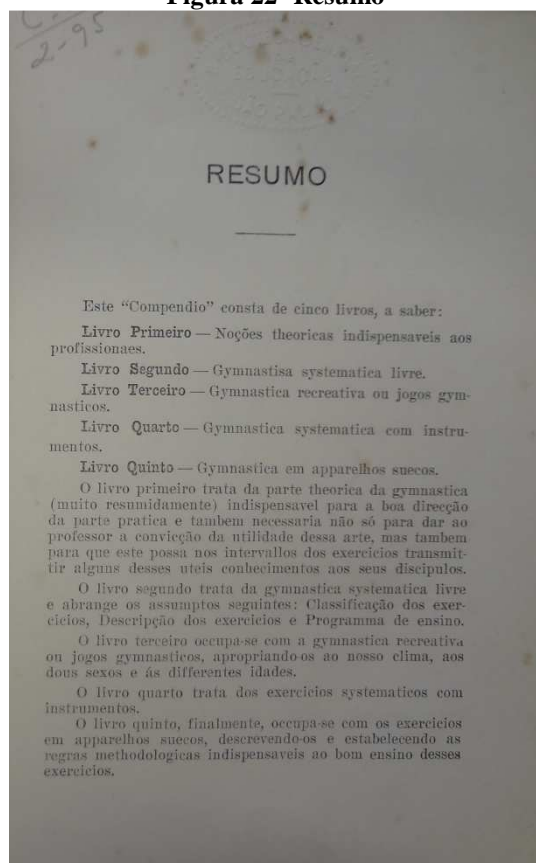
¹⁵³ Como já dissemos esse exemplar pertence hoje ao acervo da Biblioteca Macedo Soares- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

abrindo, assim, seu texto prefacial: “Com a devida vênia apresento-vos este modesto “Compendio”, fructo do trabalho de horas pertencentes ao lazer, pedindo-vos desde já toda vossa indulgencia para erros e imperfeições” (HIGGINS, 1909, p. 3).

É no *Prefacio* que ele ainda fala sobre a escolha dos métodos sueco e belga: “O methodo adoptado por mim é resultado de escrupoloso estudo de diversos systemas estrangeiros, principalmente dos de Ling, sueco e Dox, Belga” (HIGGINS, 1909, p. 5). Portanto, Higgins admite que não tomou como base apenas os métodos suecos e belga e sim, que eles se misturaram a outros métodos europeus. Em outro parágrafo, diz Higgins, todos os exercícios foram adaptados ao clima brasileiro. Assim sendo, o *Prefacio* serviu a Higgins para o começo de sua argumentação sobre os métodos, além de legitimá-lo como professor, como já havia ocorrido no *Compendio* de 1899.

Na página seguinte ao *Prefacio*, um resumo índice que apresentou de modo sequencial a divisão do *Compendio* em livros.

Figura 22- Resumo



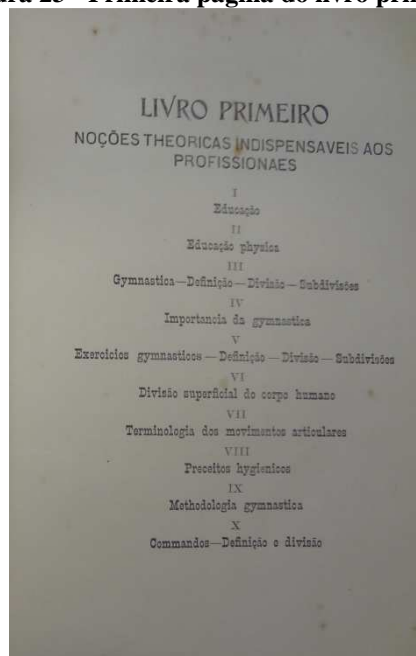
Fonte: HIGGINS, 1909, p.7

Do primeiro ao quinto livro, são apresentados em primeiro momento, em tópicos, pelos seus títulos e em segundo pequenos parágrafos dão a ver o que será apresentado em cada livro. Efetivamente o *Compendio* de 1909 só apresentou os livros

Noções Theoricas indispensáveis aos profissionaes, Gymnastica Systematica Livre e Jogos Gymnasticos. Não sendo explicitados os motivos por não estarem anexados os livros *Gymnastica de Systematica Livre com instrumentos* e *Gymnastica com aparelhos Suecos*.

Pode-se verificar que sobre a organização do conteúdo¹⁵⁴, Higgins opta por, nesse momento, separar os jogos e criar um livro próprio para eles. Os outros dois livros já apareceram separados no *Compendio de 1899*, com a diferença de que no anterior optou-se por dividir em dois livros, o de *Gymnastica de Systematica Livre*, que na ocasião um livro foi dedicado ao curso elementar e ao curso médio e outra parte ao curso complementar. No *Compendio de 1909*, todos os níveis ficaram compreendidos no livro segundo.

Figura 23 - Primeira página do livro primeiro



Fonte: HIGGINS, 1909, p. 10

O livro é organizado de modo a dar ênfase a cada tema. Os títulos são centralizados, precedidos por um algarismo romano que o corresponde, entre o título e o texto é dado um espaço duplo, já o texto é justificado na página. Elementos do texto que quis dar destaque foram colocados em negrito. O livro primeiro vai da página 10 até a página 37, sendo que na última página recebe a inscrição *fim do livro primeiro*.

Na seqüência, o primeiro livro apresenta as *Noções Theoricas indispensáveis aos profissionaes*, que a exemplo da edição anterior, são pequenos textos que dissertam sobre *educação, educação physica, gymnastica, importancia da gymnastica, exercicios*

¹⁵⁴ Sobre o próprio conteúdo veremos no próximo capítulo.

gymnasticos, divisão superficial do corpo humano, terminologia dos movimentos articulares, metodologia gymnastica, preceitos higienicos, e commandos. Na edição anterior o tema *preceitos higienicos e metodologia gymnastica* formaram um único texto que nesse foram separados, excluiu-se dessa edição os textos *oportunidade para a pratica dos exercicios e duração das lições.*

Na primeira página desse livro, tópicos organizam os temas que serão tratados e são precedidos de numerais romanos. No topo da página ganharam destaque a identificação Livro Primeiro e o título.

O livro segundo é dividido em três partes, na primeira Higgins classifica os exercícios ginásticos em categorias, na segunda ele os descreve a partir da classificação anterior, na ultima o programa de ensino em que os exercícios são divididos a partir do nível de ensino e, posteriormente em lições. Esse é o livro com maior número de páginas, são um total de cento e trinta. Na parte que se refere à classificação dos exercícios, eles são apresentados em forma de listas numeradas a partir do agrupamento que fazem parte, são eles: *exercicios preliminares, fundamentaes, respiratórios, de expansão, de movimentos parciaes, imitativos, combinados, de equilíbrio no chão, estheticos, aos pares e marchas.* Cada título das categorias é colocado de modo centralizado na página.

Na segunda parte os exercícios são descritos na sequência em que foram listados. Cada categoria de exercícios recebeu um capítulo.

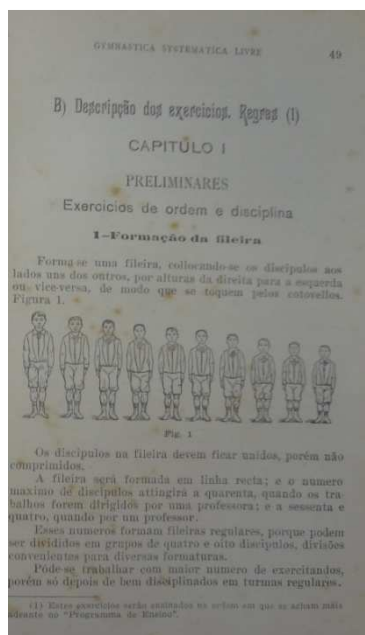
Quadro 13- Organização dos capítulos do Compendio de 1909

| | |
|---------------|-----------------------------------|
| Capítulo I | Preliminares |
| Capítulo II | Exercícios fundamentaes |
| Capítulo III | Exercícios respiratórios |
| Capítulo IV | Exercícios de expansão |
| Capítulo V | Exercícios de movimentos parciaes |
| Capítulo VI | Exercícios imitativos |
| Capítulo VII | Exercícios combinados |
| Capítulo VIII | Exercícios de equilíbrio no chão |
| Capítulo IX | Exercícios estheticos |
| Capítulo X | Exercicios aos pares |
| Capítulo XI | Marchas |

Fonte: Elaboração própria

Os desenhos foram agora distribuídos entre os exercícios:

Figura 24- Organização da figura na página



Fonte: HIGGINS, 1909, p. 49

Os programas de ensino última parte do livro segundo, compreendem as lições e listam os exercícios, a partir dos níveis de ensino, além de estipular a seqüência deles em cada lição. Para identificar o exercício, além de seu nome é colocada a página na qual ele foi descrito. Anterior às lições, um texto explica os preceitos de cada uma delas. Assim ficaram organizados os programas:

Quadro 14- Organização das lições do Compendio de 1909

| Curso | Elementar | Médio | Complementar |
|----------|--|--|--|
| Idade | 7 a 10 anos | acima de 10 anos | acima de 12 anos tendo concluído seis meses de curso básico |
| Lição I | Preliminares | Preliminares | Preliminares |
| Lição II | Exercícios fundamentais, respiratório, movimentos parciais, exercícios de expansão, equilíbrio, movimento imitativo, marchas | Exercícios fundamentais, respiratório, movimentos parciais, exercícios de expansão, equilíbrio, movimento imitativo, marchas | Movimentos combinados, exercícios respiratórios, exercícios estheticos, equilíbrios, movimento imitativo e marchas |

| | | | |
|-----------|--|--|--|
| Lição III | Exercícios fundamentais, respiratório, movimentos parciais, exercícios de expansão, equilíbrio, movimento imitativo, marchas | Exercícios fundamentais, respiratório, movimentos parciais, exercícios de expansão, equilíbrio, movimento imitativo, marchas | Movimentos combinados, exercícios respiratórios, exercícios estheticos, equilíbrios, movimento imitativo e marchas |
| Lição IV | Exercícios fundamentais, respiratório, movimentos parciais, exercícios de expansão, equilíbrio, movimento imitativo, marchas | Exercícios fundamentais, respiratório, movimentos parciais, exercícios de expansão, equilíbrio, movimento imitativo, marchas | Exercícios aos pares, respiratório, estheticos, equilíbrios, movimento imitativos e marchas |

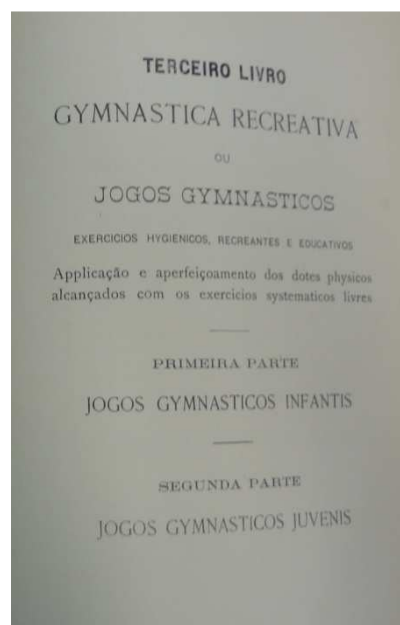
Fonte: Elaboração própria

Podemos verificar que a organização de aula prevista por Higgins em seu programa se assemelha muito nos cursos elementar e médio, sendo composta pelo mesmo grupo de exercícios. Após a apresentação das lições do curso complementar, ele apresenta uma lição festiva que serviria para o encerramento das aulas. Essas seriam compostas de quatro partes, que também apresenta uma listagem de exercícios e a paginação de onde eles são descritos. Ao final um texto intitulado *Methodologia Especial*, dá diretrizes para a execução das lições festivas durante as aulas.

No terceiro livro, os *Jogos Gymnasticos* são apresentados. Dessa vez recebem uma divisão por idade dos participantes. O livro que vai da página 169 a 222, apresenta-se em duas partes, na primeira os jogos infantis, indicado para crianças entre 7 e 10 anos e na segunda parte os jogos juvenis para os maiores de 10 anos.

Os jogos são identificados e descritos ainda em duas categorias aqueles comum aos dois sexos e aqueles *privativos* ao sexo masculino. Devo lembrar que em todas as escolas por qual Higgins atuou ele trabalhou somente com os meninos das instituições. Como os jogos são fruto de sua experiência como professor, parece razoável que ele tivesse escrito jogos exclusivos para os meninos e não o fizesse para as meninas.

Figura 25- Primeira página do Terceiro Livro



FONTE: HIGGINS, 1909, p.169

O *Compendio* termina com um índice remissível, como na outra edição, que deu destaque aos conteúdos dos textos do primeiro livro, aos exercícios e lições do segundo e aos jogos do terceiro.

2.2.3 - Compendio de Gymnastica Escolar- methodo sueco-belga-brasileiro (1921-1934)

A terceira edição, publicada em 1921, o *Compendio de Gymnastica Escolar- methodo sueco-belga-brasileiro* possui 238 páginas. Essa edição não foi localizada, todas as informações que sabemos dessa edição estão contidas na ficha catalográfica que se encontra na Biblioteca do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro e as notícias dos jornais. O jornal *A noite* afirma:

Gymnastica Escolar

Um compedio do professor Arthur Higgins

Temos sobre a mesa a terceira edição do compendio de gymnastica escolar de autoria do Sr. Arthur Higgins, professor do Collegio Pedro II e da Escola Normal.

Como nas anteriores edições, que magnífico acolhimento tiveram nos meios pedagógicos, a presente obedece ao mesmo systema, isto é, dividi-se em três partes, que abrandem: noções theoricas aos profissionaes, gymnastica de systematica livre e jogos.

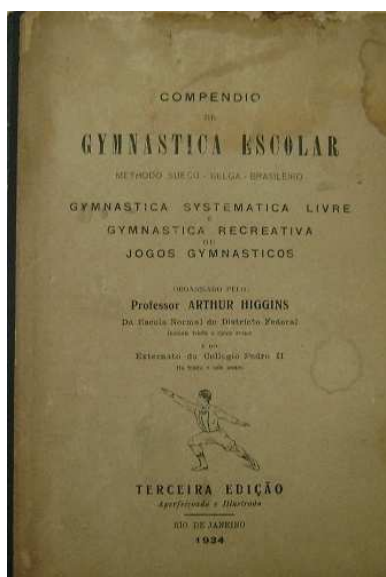
É como se vê, um trabalho que abrange o preparo gymnastico escolar sob todos os seus aspectos, tudo debaixo da orientação que a pratica de trinta e sete annos do autor tem indicado.

O Sr. professor Arthur Higgins segue os methodos combinados sueco-belga-brasileiro, a que se dedicou após “escrupuloso estudo de diversos systemas estrangeiros, principalmente dos de Ling, sueco e Dox, belga”.

A aceitação que tiveram as duas primeiras edições do presente compendio¹⁵⁵ continua a affirmativa do sucesso da terceira¹⁵⁶.

Sobre essa edição temos a versão publicada em 1934. Os elementos paratextuais dessa obra chamam-nos atenção por se diferenciarem das anteriores. Aqui, são apresentados pareceres e opiniões de imprensa que não constavam nos outros *Compêndios* (1899 e 1909), uma hipótese é que essa edição seja uma versão póstuma, já que Higgins, faleceu em fevereiro de 1934. Um indício disso é o *Prefacio* que nas outras edições (1899 e 1909) são escritos pelo próprio autor. Nessa edição ganha a anotação entre parênteses “da primeira edição”, tratando nesse caso da edição de 1921. Outro é que no ano anterior (1933) Higgins já estava passando por problemas de saúde, que o fizeram ficar internado por um grande período no Hospital Evangélico¹⁵⁷.

Figura 26- Capa do Compendio de Gymnastica Escolar - methodo sueco-belga-brasileiro



Fonte: HIGGINS, 1934.

Na capa, a parte superior é preenchida pelo título *Compendio de Gymnastica Escolar - methodo sueco-belga-brasileiro*, ao qual se destacou a expressão *Gymnastica*

¹⁵⁵ Como já afirmei tratam como edição àquela primeira de 1896 e a de 1909, o *Compendio* de 1899 tratam como reimpressão daquele de 1896. Provavelmente o mesmo acontece com o impresso de 1911, que deve guardar essa relação com a edição de 1909.

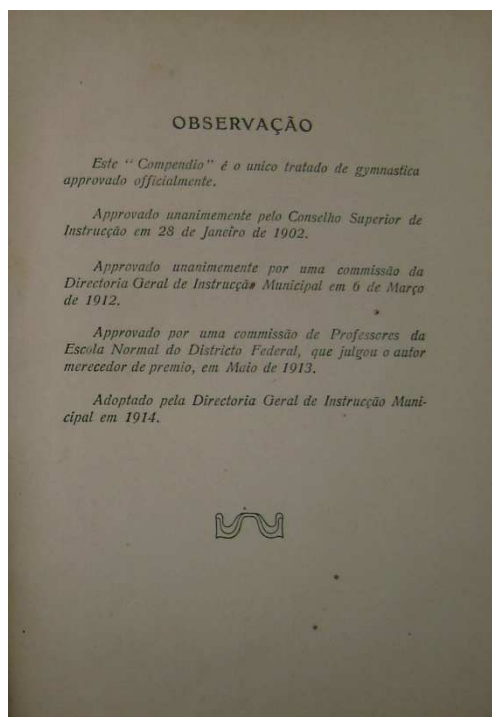
¹⁵⁶ *A Noite*, 6 de março de 1922.

¹⁵⁷ Em carta publicada por um jornal em novembro de 1933, Higgins explica que passara no hospital pelo tratamento a três doenças e agradece aos médicos que o atendeu. (*A Noite*, Rio de Janeiro, p. 5, 2 de dezembro de 1933)

Escolar. Nas linhas subsequentes dois tipos de organização dos exercícios que compõe o livro *Gymnastica Systematica Livre e Gymnastica Recreativa*. Logo abaixo, a autoria que é identificada pelos locais de trabalho do autor como professor de maior destaque e o tempo de contribuição nas instituições, no caso a Escola Normal e o Colégio Pedro II. Um desenho de um homem em um movimento ginástico e a expressão terceira edição, *aperfeiçoada e illustrada*, fecham a página junto do local e o ano de publicação.

A capa e a contra-capas são idênticas e abrem o *Compendio* que terá em sua página terceira, sobre o título de *Observação* as aprovações e adoções que as outras edições do *Compendio* tiveram, no fim da página um clichê, indica o fim daquele assunto.

Figura 27- Página observação



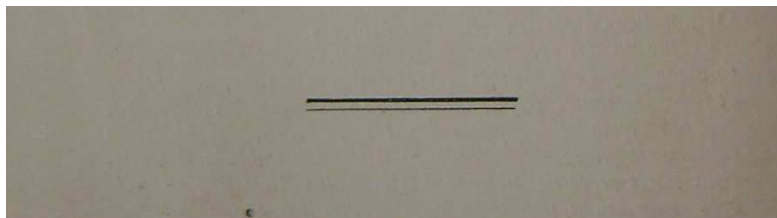
Fonte: HIGGINS, 1934, p. 3

Na página seguinte um parecer de aprovação do *Compendio* concedido pela *Directoria de Instrução Municipal*, em 1912 é assinado pelos inspetores escolares Henrique de Souza Jardim e Virgilio Varzea e pelo professor de ginástica, Manoel Gonçalves Corrêa¹⁵⁸. Esse parecer é um texto de caráter oficial, já que a *Instrução Municipal* era a responsável por organizar as instituições escolares da cidade do Rio de Janeiro. Parece-me que, incluir um parecer como esse, mesmo após 22 anos da sua

¹⁵⁸ Manoel Gonçalves Corrêa (Portugal, -1942, Rio de Janeiro) atuou em diversas instituições cariocas como professor de ginástica, natação e evoluções militares. Substituiu Vicente Casali nas aulas de ginástica no *Club Gymnastico Portuguez* de 1885 a 1900 (ROMÃO, 2016).

escrita, e de se referir a uma edição anterior, é uma tentativa de manter o caráter oficial empregado a esse livro. Mais uma vez o texto é finalizado por um clichê, que nesse caso era formado por dois traços horizontais.

Figura 28 - Clichê final do parecer



Fonte: HIGGINS, 1934, p. 6

Na seção seguinte, *Opiniões da Imprensa*, sete trechos de jornais que circularam pelo Rio de Janeiro e exprimiram opinião sobre a edição de 1896- em alguns casos da reimpressão de 1899, de caráter elogioso, ocupam três páginas do livro. Como aquela edição tinha outro título, foi colocado em nota abaixo dos trechos que “Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares foi título deste <<Compendio>> na primeira edição” (HIGGINS, 1934, p. 9), mais uma vez corroborando com a nossa hipótese que esse seja um trabalho que iniciado lá em 1896, foi sofrendo alterações até sua última publicação. Dois são os trechos extraídos do *Jornal do Commercio* que tem relação com a tipografia onde se imprimiu os *Compendios*. Um trecho dos jornais *Tribuna*, *Gazeta de Noticias* e *O Paiz*, de grande circulação no Rio de Janeiro do período, segundo Marialva Barbosa (1997) e dos jornais *Gazeta do Commercio* e *Financeira e Cidade do Rio*.

Em um dos trechos, publicados pelo *Jornal do Commercio*, podemos notar uma alteração, no *Compendio* o trecho diz: “O estimado professor de gymnastica Arthur Higgins (...)”, já no jornal “O jovem e justamente estimado professor de gymnastica Arthur Higgins (...)”. Com essa alteração abandonou-se a expressão jovem que iniciara a argumentação do jornal, não cabia mais ao professor com mais de trinta anos de atuação tal característica.

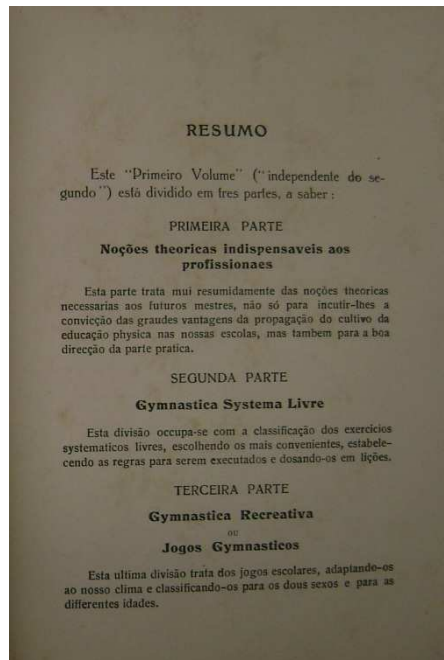
Ao final das *Opiniões da Imprensa*, salta-se uma página e com o título *Collegio Pedro II*, uma portaria emitida pelo *Collegio*, é colocada. Se no *Parecer da Instrucção Municipal*, a comissão foi formada por professores da *Escola Normal do Districto Federal*, nesse outra importante instituição escolar gabarita Higgins como um professor a ser seguido. A portaria que elogia Higgins em seus tempos de professor do Externato é assinada pelo seu colega do Internato do Pedro II, Carlos de Laet, aquele que era também jornalista, com qual Higgins assumiu o corpo docente do *Atheneu Philomatico*.

O documento não é datado pelo ano, apenas aparecem o dia e mês - 20 de novembro. Parte do texto que trata da premiação de alunos, e que nada tem a ver com o elogio a Higgins, é omitida, dando a entender que o documento foi colocado na íntegra. Se o trecho de jornal foi alterado, aqui o texto parece ser como do original, possivelmente, por se tratar de um documento oficial.

No *Prefacio*, aquele escrito para a edição de 1921 e em um texto muito próximo a edição de 1909, endereçando aos seus leitores, Higgins faz uma explanação justificando a escrita do *Compendio*, utilizando de sua própria narrativa histórica para isso. Higgins também utiliza o espaço para dizer aspectos da obra, como sua escolha de terminologia e dos métodos que tomou por base.

Na página seguinte, o *Resumo* em que se apresentam as três partes do livro, pelo seu título e um pequeno texto que faz referência a essa parte. A primeira frase que compõe o resumo: “Este ‘Primeiro Volume’ (‘independente do segundo’) está dividido em tres partes” (HIGGINS, 1934, p. 17), revela que possivelmente a vontade era de ter lançado um segundo volume, ao qual não temos notícia de sua existência, e que muito provavelmente nunca tenha sido escrito ou publicado.

Figura 29- Resumo da Edição de 1934

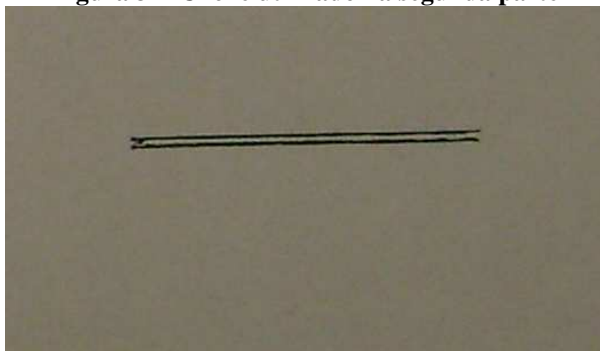


Fonte: HIGGINS, 1934, p. 17

Na Primeira Parte, intitulada *Noções theoricas indispensaveis aos profissionais*, os mesmos temas tratados na edição anterior são listados, sendo que se modifica a ordem de alguns deles. Os temas *Educação*, *Educação Physica*, *Gymnastica*,

segundo à *descrição dos exercícios* e o terceiro ao *programa de ensino de gymnastica de systematica livre*. Assim como na edição de 1909, os exercícios são classificados em *preliminares, fundamentaes, respiratórios, de expansão, parciaes, imitativos, combinados, no chão, estheticos, aos pares e as marchas*. Recebe ao final desse ítem um clichê que será utilizado ao final de todos os itens e também ao final da divisão em capítulos que compõe o item da descrição dos exercícios.

Figura 32- Clichê utilizado na segunda parte

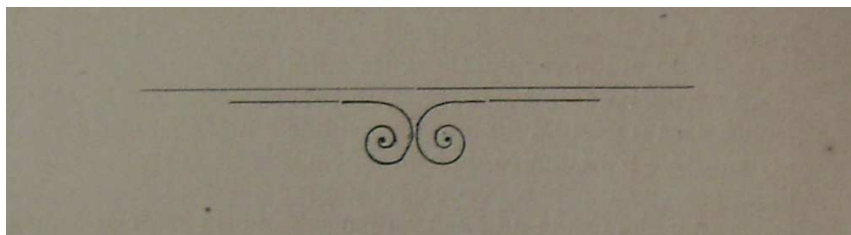


Fonte: HIGGINS, 1934, p. 57

Na descrição dos exercícios, cada um deles foi classificado foi detalhado o modo como deveria ser executado, a exemplo das edições anteriores. O mesmo acontece nas lições que aparecem na terceira parte e listam os exercícios, a fim de criar uma seqüência estruturada de exercícios. Essa parte é finalizada na página 179 pelo clichê que foi supracitado (FIG. 29).

A *Terceira Parte*, que tem por título *Gymnastica Recreativa* ou *Jogos Gymnasticos*, nessa edição, não são colocados a destinação referente a idade como na edição anterior, no entanto, refere-se a duas séries, a primeira dedicada a ambos os sexos e na segunda apenas ao sexo masculino. Entendemos que a segunda série seria formada por meninos maiores que o da primeira, já que eles em sua maioria correspondem ao que outrora chamou de *jogos gymnasticos infantis* e *jogos gymnasticos juvenis*. A *Terceira Parte* é finalizada na página 228, com um novo clichê.

Figura 33- Clichê que finaliza a Terceira Parte



Fonte: HIGGINS, 1934, p. 228

O livro é finalizado como nas outras edições por um índice remissível que enfatiza as partes e os itens de cada parte, além dos exercícios, quando descritos e jogos. Usa-se um clichê para finalizar o livro, na página 238. Podemos notar que essa é a edição com mais elementos tipográficos presentes, um número maior de tipos de clichês e maior extensão deles por todo o livro, aos finais de cada parte ou texto. Isso pode representar que o *Compendio* não foi modificado apenas em seu conteúdo, cuidou-se também para que as edições recebessem mais investimentos gráficos o que modificou o modo de ler esse livro, possivelmente, com o objetivo de facilitar o entendimento dos leitores quanto a separação das partes, algo complexo no *Compendio de Gymnastica Escolar*.

Figura 34 - Clichê de última página

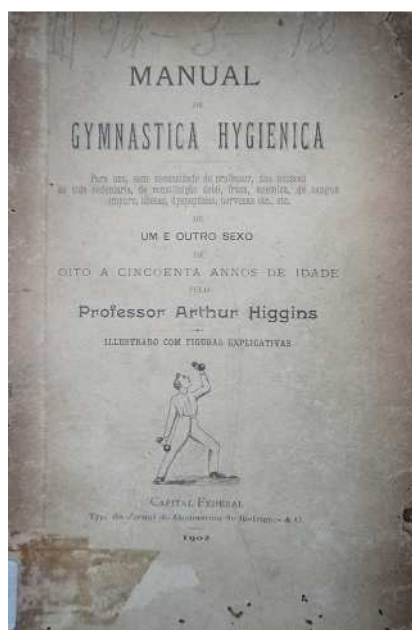


Fonte: HIGGINS, 1934, p.238

Higgins, além de ser autor desses *Compendios*, publicou em 1902, o *Manual de Gymnastica Hygienica*¹⁵⁹, também pela *Typografia Jornal do Commercio*. O livro tinha por objetivo servir a “qualquer pessoa, sem auxilio de professor” (HIGGINS, 1902, capa). O *Manual* que possui 51 páginas é composto por um *Prefacio*, em que é explicado o objetivo do *manual*; um *intróito*, em que Higgins, explica o que é *gymnastica* e dá suas divisões; um texto sobre a *importancia da gymnastica, preceitos hygienicos e methodo a seguir*, além de um texto sobre *halteres e biboletes*. A partir daí seguem inúmeras descrições de exercícios com *biboletes e barra com esphas*. A maioria dos exercícios são ilustrados.

¹⁵⁹ Vale ressaltar que este manual não será utilizado como objeto dessa pesquisa, por não compor o que estou chamando da obra o *Compendio de Gymnastica Escolar*.

Figura 35- Capa do Manual de GymnasticaHygienica



Fonte: HIGGINS, 1902.

2.3 – A descrição dos exercícios e dos jogos no *Compêndio de Gymnastica Escolar*

A forma que Higgins estruturava seus escritos, principalmente, a que escolheu por descrever seus exercícios, foram objetos de análise nessa parte do capítulo. Entender se a forma como ele descrevia os movimentos ou as posições, foi mudada entre as edições e se existiam instrumentos semânticos que fossem característicos a essa descrição, colabora para entendermos como se fez para ensinar *gymnastica*, a partir dos livros. Para uma primeira análise, elegemos um exercício *preliminar*, que serviria para a organização da turma, que estivesse presente nas três edições do *Compêndio* e que não fossem ilustradas, pois a localização das ilustrações por si só já modificam o sentido da leitura.

Quadro 15 - Exemplo de exercício *preliminar*

| 1899 | 1909 | 1934 |
|--|--|--|
| <p>2. Posição Fundamental ou Prima</p> <p>Em Prima (1)</p> <p>Obedecer-se-há ao commando, tomando a posição seguinte:</p> <p>Calcanhares unidos; as</p> | <p>2-Posição Fundamental. Prima</p> <p>Essa posição consiste no seguinte:</p> <p>Os calcanhares unidos; as pontas dos pés</p> | <p>2-Posição Fundamental. Prima</p> <p>Essa posição consiste no seguinte:</p> <p>Os calcanhares unidos; as pontas dos pés</p> |

| | | |
|--|--|--|
| <p>pontas dos pés naturalmente apartadas; o corpo direito, aprumado; os braços pendidos aos lados do corpo, com as palmas das mãos um pouco voltadas para adeantes; o ventre retrahido; o peito, sem esforço visível, dilatado; a cabeça erquida e o olhar dirigido para a frente.</p> <p>Isso tudo sem exagero.</p> <hr/> <p>(1) Quando o nome do exercício não prestar bem para o commando, logo abaixo virão as palavras destinadas a esse fim.</p> | <p>naturalmente apartadas; o corpo aprumado; os braços pendidos ao longo do corpo; as palmas das mãos voltadas um pouco para adeantes; o ventre retrahido; o peito dilatado sem esforço visível; a cabeça erguida e o olhar dirigido para deante. Isto tudo sem exagero.</p> <p>Commandos:</p> <p><i>Atenção. Posição prima... Já.</i></p> | <p>naturalmente apartadas; o corpo aprumado; os braços pendidos ao longo do corpo; as palmas das mãos voltadas um pouco para adeantes; o ventre retrahido; o peito dilatado sem esforço visível; a cabeça erguida e o olhar dirigido para deante. Isto tudo sem exagero.</p> <p>Commandos:</p> <p><i>Atenção. Posição prima... Já.</i></p> |
|--|--|--|

Fonte: Elaboração própria

Podemos notar que existe uma estrutura diferente na descrição dos exercícios entre as edições de 1899 e de 1909, enquanto que a de 1934 segue a de 1909. Na primeira edição Higgins optou por não colocar os *commandos* que o professor deveria dar ao início do exercício (*Atenção. Posição prima... Já*)¹⁶⁰. Nas edições posteriores, os discrimina ao final da descrição do exercício. Na edição de 1899 faz menção ao *commando* apenas ao dizer que se deve obedecê-lo, quando inicia sua descrição, e quando em nota diz, sobre o nome do exercício.

Os *commandos* são palavras ditas a cada início de exercício, para indicar qual seria feito no momento da aula. Higgins dividia os *commandos* em duas categorias, na primeira categoria o nome do exercício é precedido pela palavra *atenção* e na segunda parte se dá a ação necessária para aquele exercício.

Commandos são as palavras com que indicamos e mandamos executar os exercicios. Exemplo: “Passos para adeante-adeante-marcha-alto.”

Dividem-se os *commandos* em *commando* preventivo e *commando* executivo:

Commandos preventivos são as palavras com que indicamos aos exercitandos quaes os movimentos que se vão executar. Exemplo: “Flexões frontaes da cabeça”. “Frente á

¹⁶⁰ Esses *commandos* podem ser vistos na primeira parte de todas as edições, na parte de mesmo nome.

direita.” etc. São os nomes dos exercícios. Convem que sejam pronunciados com voz forte, clara e pausada.

A palavra atenção fará sempre parte dos *commandos preventivos*, precedendo-os sempre.

Ate aqui não fizemos inovações alguma: porém nos *commandos executivos* julgamos ter feito um melhoramentos para facilitar o trabalho dos professores e dos alumnos mestres. Systematizamos esses *commandos*, adoptando sete palavras para todos os exercícios, dependendo, porém, a escolha da palavra ou palavras que se devam empregar; da espécie que se queira executar.

Commandos executivos são as palavras com que mandamos executar os exercícios indicados pelos *commandos preventivos*. Devem ser pronunciados com voz alta, breve e enérgica. Este traço- intercallado nos *commandos* significa pausa, ora para dar tempo á execução de movimentos ordenados¹⁶¹.

Higgins explica que para cada tipo de exercício, existe um tipo de *commando executivo*. Portanto, ao fazer um *comando*, acompanhando a edição de 1899, o professor deveria saber qual tipo de exercício seus alunos iriam executar para depois saber qual palavra de *commando* ele daria. Isso não se repete nas edições posteriores, pois nelas estão descritas as palavras de *commando* no próprio exercício ou posição.

As sete palavras que adoptamos para *commandos executivos* são: Já – Começar – Cessar – Passe – Preparar – Marcha – e Alto.

JÁ, emprega-se para ordenar a execução de movimentos que não tenham de ser repetidos seguidamente.

Exemplo – Um passo para adeante – Já.

Começar – usa-se para a execução de movimentos que tenham de ser repetidos seguidamente: Exp. Flexões dos dedos - começar.

Cessar – serve para fazer terminar todos os exercícios menos os de mudança de lugar.

Passe – emprega-se quando o exercício tenha de ser executando de mais de um dos tres modos, alternada, simultaneamente e em opposição, para mudar-se de um modo para outro. Exemplo: Destensoõesfrontaes dos braços – começar – passe – passe – passe – cessar. Com o *commando* começar, principia-se a executar o exercício movendo o braço alternadamente; com o *commando* passe, passa-se a executar os movimentos em opposição, isto é, quando um braço fizer um movimento o outro fará o movimento opposto.

Preparar – applica se quando os discípulos tenham de tomar posição execução do exercício indicado pelo *commando* preventivo. Exp. Meia volta- preparar- Já.

Marche – serve para ordenar os movimentos de mudança de lugar, Menos para um passo. Exp. Passos para adeante – marche. Dobrar fileira – marche.

Alto – emprega-se para mandar cessar os movimentos de mudança de lugar. Exp. Passos para a direita – marche – alto¹⁶².

¹⁶¹HIGGINS, 1899, p. 13.

¹⁶²HIGGINS, 1899, p. 13 e 14.

Retomando ao exemplo de exercício, percebemos o uso de um vocábulo que, ao mesmo tempo, sugere o que deve ser feito, dá a entender sua intensidade. Quando o autor, por exemplo, escreve: “as pontas dos pés naturalmente apartadas”, ele não só mostra como devem estar as pontas dos pés (apartadas), como demonstra que deve ser feito de forma *natural*. Assim sendo, descrever um exercício ginástico sobreporia à função de apenas colocar no papel o posicionamento corporal, as características dessa movimentação também deveria estar presente.

Conseguimos notar, também, que a descrição é minuciosa e se preocupa com várias partes do corpo humano, mesmo que não estivesse envolvida diretamente com o exercício. Como os olhos de quem está a executar o movimento, por exemplo. Alguns exercícios eram executados em mais de uma parte, ou melhor dizendo, eles sofriam alteração de posicionamento do corpo durante o mesmo exercício, como foi o caso das *rotações dos braços*, o que o Higgins chamou de tempos.

Quadro 16- Exemplo de exercício com tempos

| 1899 | 1909 | 1934 |
|--|--|--|
| <p>9 – Rotações dos braços Dous tempos. UM – Volta-se, pela frente, as unhas para os lados, fazendo-se os braços girar sobre si mesmos. DOUS – Fazendo-se os braços girar em sentido inverso, (da frente para traz) volta-se as unhas também para os lados.</p> | <p>5 – Rotações dos braços Posição B1 Execução em dous tempos. 1.Mantendo-se os braços bem distendidos para baixo e fazendo-os girar sobre si mesmos, voltam-se as unhas pela frente para os lados, dilatando-se o peito. 2. Fazendo-se o braço girarem em sentido inverso, voltam-se as unhas para trás. Com o commando cessar retoma-se a posição prima. Modo – Simultaneo. Commandos: Atenção. Posição B1... já Atenção. Rotação dos braços 4 (8,12,16) vezes, começar 1,2,1,2,1 cessar.</p> | <p>5 – Rotações dos braços Posição B1 Execução em dous tempos. 1.Mantendo-se os braços bem distendidos para baixo e fazendo-os girar sobre si mesmos, voltam-se as unhas pela frente para os lados, dilatando-se o peito. 2. Fazendo-se o braço girarem em sentido inverso, voltam-se as unhas para trás. Com o commando cessar retoma-se a posição prima. Modo – Simultaneo. Commandos: Atenção. Posição B1... já Atenção. Rotação dos braços 4 (8,12,16) vezes, começar 1,2,1,2,1 cessar.</p> |

Fonte: Elaboração própria

Os tempos são selecionados quando existe uma movimentação no meio do exercício, seja para mudança espacial ou não. Nesse caso os numerais por extenso, na

edição de 1899 e a grafia do numeral, nas edições de 1909 e 1934, fazem a função de marcação desses tempos, na descrição dos exercícios.

Nas edições de 1909 e 1934, os exercícios que não os preliminares, recebem um código de posição, que nada mais é que a posição que o corpo deve estar no início de cada exercício. No caso a letra indica a posição dos braços e os números a posição dos pés.

Vejamos primeiramente as posições dos braços que serão designados por letras.

Posição A

Os braços distendidos ao longo do corpo para baixo, as mãos bem abertas, dedos unidos e as palmas das mãos voltadas para o corpo.

Posição B

Os braços distendidos ao longo do corpo, para baixo, como está dito acima, mãos fechadas com os dedos voltados para o corpo.

Posição C

Partindo da posição fundamental, collocar as mãos sobre os quadris, com os dedos pollegares para trás e os outros sobre o ventre; os cotovellos dirigidos para os lados.

Posição D

Estando-se na posição fundamental, cruzam-se os membros superiores sobre as costas e seguram-se os braços de modo que a parte dorsal dos dedos apparem pela frente do corpo.

Posição E

Dobrando-se os ante-braços sobre os braços levam-se as mãos bem abertas com os dedos unidos á altura das clavículas e com as palmas voltadas para o corpo.

Posição F

Flexionando-se os braços pela frente do corpo, levam-se os ante-braços á altura das clavículas em posição horizontal com as palmas das mãos para baixo, os cotovellos dirigidos para os lados, os dedos maiores unidos pelas pontas.

Posição G

Collocam-se as palmas das mãos sobre a nuca com os dedos travados, isto é, uns mettidos pelos intervallos dos outros; os cotovellos dirigidos para os lados.

Vejamos agora as posições dos pés que serão designadas por números.

Posição 1

Os calcanhares unidos, as pontas dos pés naturalmente apartados, como na posição fundamental.

Posição 2

Unem-se bem os pés pelos lados côncavos.

Posição 3

Aparta-se lateralmente o pé esquerdo á distancia de um passo, fazendo-se o peso do corpo recahir sobre os dous pés.

Posição 4

Estando-se na posição um, dirige-se o pé que for indicado para deante á distancia igual ao comprimento do mesmo pé e um pouco para o lado, sem flexão dos joelhos.

Posição 5

Estando-se na posição dous, adeante-se um pouco, a distancia igual a um pequeno passo, o pé que for indicado no commando¹⁶³.

Higgins (1909) explica que as posições devem ser ensinadas quando todas as posições preliminares forem aprendidas. Portanto, todos os outros tipos exercícios, devem ser ensinados quando os exercícios preliminares forem ensinados, pois eles dependem das posições. As posições são uma inovação nos escritos de Higgins de 1909, sendo um indicio de que o *Compendio* passou por um processo de complexificação nessa edição.

2.4 – O leitor visado no *Compendio de Gymnastica Escolar* (1896-1934)

Umberto Eco (1993) define que autores e não só eles, mas, também editores, livreiros e outros sujeitos da cadeia de produção do livro, estão sempre em busca de atingir um leitor que é imaginado como possíveis interessados em sua obra, e conceituado como leitor-modelo. O faz pensando em um número de características pensadas por autores, que unifica um grupo de pessoas - como quando a literatura se faz para mulheres que não estão no mercado de trabalho, ou se é para as intelectuais, se é para crianças ou para adultos, se é para quem tem facilidade ou dificuldade na leitura— e que a partir dessas características começam a basear suas escolhas que vão desde o conteúdo da obra até o tamanho e tipo da letra. Mesmo que, de fato, o leitor real escape ao próprio autor.

Na dissertação mobilizo a noção de leitor visado. Não só pelo fato dele ser mais utilizado por pesquisadores do campo da História do livro em investigações próximas a que iremos debruçar (GALVÃO e JINZENJI, 2011; BARBOSA, 2013), mas também porque acreditamos que a noção de leitor-modelo possui uma especificidade que irá nos escapar, que é o pensamento de quem escreveu a obra, enquanto o leitor-visado, podemos apontar as “pistas” deixadas pelo autor, para construir o *ethos* dos leitores possíveis do *Compendio de Gymnastica Escolar* de Arthur Higgins (1896-1934).

Utilizarei os apontamentos apresentados no trabalho *Olhares sobre um impresso: o leitor visado no Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga-brasileiro* de Arthur Higgins (1934)¹⁶⁴. Isso se faz possível, pois, entendemos o *Compendio de Gymnastica* (1896-1934), é um obra com algumas modificações entre as edições que quando necessárias serão ressaltadas. Ao entender o *Compendio* como uma

¹⁶³ HIGGINS, 1909, p. 57, 58 e 59.

¹⁶⁴Trabalho de autoria de Ana Claudia Avelar, Andrea Moreno e Gyna Ávila Fernandes (2016).

obra, estou também entendendo que sua concepção parte do mesmo ponto, entretanto, será possível dizer que os leitores pensados para o livro de 1896, possivelmente, são os mesmo que os visados em 1934?

As perguntas que nortearam foram: 1) quais as estratégias utilizadas pelo autor para se dirigir ao leitor?; 2) como o leitor é referenciado na obra?; 3) a quem se destinava o manual?; 4) quais os lugares de atuação do autor?; 5) como o Compendio foi estruturado? Essas perguntas foram por sua vez inspiradas no trabalho de Ana Maria de Oliveira Galvão e Monica Yumi Jinzenji (2011, p. 17), que apontaram três caminhos para se chegar aos leitores visados, sendo eles: a “nomeação explícita do leitor”; as temáticas abordadas e “estratégias discursivas para instituir o leitor”.

A título de organização do texto iremos apresentá-lo a partir de quatro eixos norteadores, sendo o primeiro a quem o autor dirige sua obra, seguido por, como o(s) leitor(es) são referenciados na obra, os lugares de atuação do autor e sua legitimidade, e por fim, a especificidade do conteúdo.

Em a quem Higgins destina sua obra, escolhemos o paratexto *Prefacio*, para fazermos tal análise. Escolhemos o *Prefacio*, pois, ele é destinado aos leitores, além disso, ele está presente em todas as edições, o que possibilita a comparação entre elas.

Quadro 17 - A quem o autor destina sua obra

| 1899 | 1909 | 1934 |
|--|---|--|
| Caro leitor (p.4) | Caro leitor (p. 3) | Caro leitor (p.13) |
| Era meu dever escrever e publicar um compendio para servir de guia aos meus discípulos da Escola Normal; bem ou mal cumpro esse dever; restar-me-há essa consolação se não for bem aceito este imperfeito trabalho.(p.7) | Era meu dever escrever e publicar um compendio para servir de guia aos meus discípulos da Escola Normal; bem ou mal cumpro esse dever; restar-me-ha essa consolação, si não for bem recebido este imperfeito trabalho.(p.5) | Era meu dever escrever e publicar um compendio para servir de guia aos meus discípulos na “Escola Normal”; bem ou mal cumpro esse dever; restar-me-ha essa consolação, si não for bem recebido este imperfeito trabalho.(p.15) |

Fonte: Elaboração própria

Podemos perceber que apesar do *Prefacio* ser alterado em todas as edições, a destinação, que acontece sempre no último parágrafo do texto, matem-se o mesmo substancialmente, acontecendo poucas alterações vocabulares, como na palavra *aceito* que é alterada para *recebido* nas edições de 1909 e 1934. E, quando se alterou a preposição *da* para a *na*, na edição de 1934, em que faziam a função de ligar *discípulos* à *Escola Normal*, que nessa edição também recebeu aspas. O *Prefacio* da edição de

1921, foi replicado na edição de 1934, quando Higgins já estava jubilado dos trabalhos na referida escola, a mudança de *da* para *na*, deve-se a esse fato, já que a preposição *na* pode indicar ex-alunos do professor ou alunos da escola que por algum motivo tiveram aulas com Higgins em algum momento, a preposição *da*, indicaria apenas pessoas que estivessem se formando na *Escola*.

Se olharmos a destinação da obra, portanto, verificamos que Higgins se refere a alunos da Escola Normal, aqueles que tiveram suas aulas e estavam no curso de formação de professores, oferecidos pela escola. Vale ressaltar que a Escola Normal, à época, oferecia um curso para professores primários, e que não existia um curso de especialistas, para a formação de professores de *gymnastica*, por exemplo (ACCACIO, 2011).

Já em como o leitor é referenciado na obra, extrapolamos a indicação direta de leitura feita pelo autor, e caminhamos pelas edições dos compêndios em busca de palavras ou expressões que indicavam direta ou indiretamente os leitores.

Quadro 18- Como leitor foi referenciado

| 1896 | 1909 | 1934 |
|--|---------------------------------------|---|
| Caro Leitor (p.04) | Caro leitor (p.3) | Caro leitor (p.13) |
| discipulos-mestres (p.5) | discipulos futuros mestres (p.4) | discipulos futuros mestres (p.14) |
| profissionaes (p.6) | meusdiscipulos da Escola Normal (p.5) | meus discipulos na Escola Normal (p.15) |
| meus discipulos da Escola Normal (p.7) | professor (p.7, 31, 32,36, 37) | futuros mestres (p. 17) |
| professores (p.8) | profissionaes (p. 9 e 11) | profissionaes (p.16,17,19) |
| professor (p. 12, 20, 21, 28) | professores e mestres (p.34) | professor (p. 38, 40) |
| --- | --- | meus discipulos (p. 47) |

Fonte: Elaboração própria

Higgins utilizou-se de expressões com características similares em momentos do livro em que ele iria se dirigir diretamente a quem estaria lendo seus livros: *discipulos-mestres*, *discipulos futuros mestres*, *meus discipulos da Escola Normal*, *futuros mestres* e *meus discipulos*. Todas essas expressões identificam os leitores a quem ele indica sua obra no *Prefacio*, ou seja, seus alunos da Escola Normal. No entanto no decorrer da obra outras expressões aparecem: *profissionaes*, *professor(es)*, *professores* e *mestres*,

nesse caso, já indicando que aquele livro não serviria apenas para o momento da formação dos professores, mas, também na utilização desses ex-alunos como professores nas escolas primárias. Não identificamos modificações consideráveis entre as edições do ponto de vista da utilização das expressões, mesmo que, na edição de 1909, tenha aparecido o termo *professores e mestres*, não utilizada em nenhuma outra edição, no entanto, ela não altera o sentido das outras sentenças que aparecem. Destaco aqui a expressão *discipulos-mestres*, utilizada na edição de 1989, no seguinte trecho

Fiz inovações que concorrem muito para facilitar o aprendizado e o ensino, e também para o embelezamento da arte. Assim é que, systematizei os commandos; o que facilita muito o trabalho dos discipulos-mestres¹⁶⁵.

Podemos verificar que se utiliza essa expressão para uma dupla função, tanto a de aluno do curso de *gymnastica* da escola normal, quanto para os futuros professores primários. Esse é outro vestígio de que era objetivo de Higgins, a utilização desse *Compendio*, também por professores primários.

Algumas expressões, também, aparecem mais em um *Compendio* do que em outros, como é o caso de *profissionaes*, que em 1934, aparece em três ocorrências, enquanto em 1899, ele aparece apenas uma vez. Talvez, ajude-nos a pensar sobre os usos de termos para designar a fazer como professor – mestre - profissional de *gymnastica*, mas, isso não altera o sentido de direcionamento desse livro para determinado publico leitor.

Outra questão tem haver com uma invariável entre as edições. Os lugares de atuação do autor. Arthur Higgins se destacou como professor de *gymnastica* da Escola Normal da Côrte, que depois da Proclamação da República se tornou Escola Normal do Districto Federal, sendo jubilado, anos antes da publicação da publicação de 1921. Portanto, sua obra tem muito haver com esse lugar, que tinha por objetivo formar professores da educação primária. Além da Escola Normal, Higgins, também foi professor de *gymnastica* de escolas que davam a ele legitimação, como o Externato do Colegio Pedro II.

A forma como se organiza o *Compendio* e seu conteúdo, também, foi aqui investigada. Quanto ao conteúdo nas três edições optou-se por seguir a mesma organização, que compreende em apresentação das noções teóricas, as lições (ou as listas seqüenciais de atividades), as descrições das atividades e os jogos. Podemos verificar que essa é uma organização que permite ao leitor ir de algo puramente teórico,

¹⁶⁵HIGGINS, 1899, p. 5.

para algo prático e realizável, mais uma vez evidenciando que esse *Compendio* estaria ligado a esfera do ensino. No entanto, quando nos deparamos com um índice remissível, em que se evidenciam os exercícios, percebemos que esse livro não servia apenas como um instrumento de ensino, mas, que seria possível, retomar apenas exercícios de uma lição, com facilidade, o que colaboraria com o trabalho do professor de ginástica na escola.

2.5 – A publicidade acerca do *Compendio de Gymnastica Escolar*

Conforme já anunciamos, os jornais foram importantes meios de divulgação do *Compendio de Gymnastica Escolar* (1896-1934). Mesmo que houvesse outras estratégias para publicizar a obras, os jornais nos pareceram frutíferos para perceber sua divulgação. Nos jornais, não somente anúncios de venda, mas, também anúncios de entrada no prelo, de recebimento, de doação e a publicação de resenhas, permeavam a publicidade que envolviam os *Compendios*. Em alguns momentos, a obra é veiculada, sem necessariamente estarem envolvidas em uma estratégia de publicidade da obra como quando fazem parte dos anúncios corriqueiros, como as aprovações que passam os *Compendios* e a doação por parte do autor a bibliotecas.

Como a obra possui um vasto tempo de publicação, 38 anos, percebemos que as estratégias de publicidade foram se alterando durante o tempo. A relação do *Compendio* com os jornais ou dos jornais com quem queria anunciar o livro, foi intensificada em alguns momentos, com a publicação nos anúncios do jornal, noutros optou-se apenas por acusar o recebimento da obra.

Da primeira edição (1896) localizamos sete anúncios de recebimento por parte dos jornais, cinco desses com um texto que extrapolavam o agradecimento do jornal pelo envio da obra. Nos textos encontramos vastos elogios ao autor do livro quanto a sua atuação como professor: “O joven e estimado professor de gymnastica Artur Higgins (...)”¹⁶⁶, “O professor Arthur Higgins, cuja competencia em gymnastica já se acha consagrada.”¹⁶⁷, “ O illustrado professor Arthur Higgins (...)”¹⁶⁸. Elogios também se dão ao modo como Higgins expõe suas idéias: “O Sr. Higgins expõe de modo claro e com methodo a matéria que professa.”¹⁶⁹, “(...) o que o livro do illustre professor é de

¹⁶⁶ Varias Noticias. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, p. 3, 3 de outubro de 1896

¹⁶⁷ Recebemos. *O Paiz*. Rio de Janeiro, p. 4, 3 de outubro de 1896.

¹⁶⁸ *A Gazeta Commercial e financeira*. Rio de Janeiro, p. 6, 24 de outubro de 1896.

¹⁶⁹ Varias Noticias. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, p. 3, 3 de outubro de 1896.

muita vantagem pela clareza da exposição (...) ¹⁷⁰”. Em outros momentos elogiam o próprio livro: “É um trabalho útil para uso da infância escolar. ¹⁷¹”, “(...) é tão completo quanto se pôde desejar e se devia esperar do auctor (...) ¹⁷²”.

Um dos jornais que anuncia esse recebimento é o *Jornal do Commercio* de propriedade de José Carlos Rodrigues, jornal que compõe as atividades da *J. C. Rodrigues & Cia.* proprietária da tipografia que imprimiu os livros de Arthur Higgins. Esse jornal, segundo Izamara Bastos (2008) tem por público alvo pessoas do comércio e da alta sociedade, não tendo por pretensão atingir às pessoas de camadas populares - o que justifica seu alto valor, um dos maiores à época. É nesse jornal que, antes do lançamento do livro de 1896, faz-se um anúncio de entrada no prelo do *Compendio*, em julho do mesmo ano: “Vai entrar breve para o prelo um compendio de gymnastica do professor Arthur Higgins ¹⁷³”. É também no *Jornal do Commercio*, em abril de 1897, que localizamos na sessão de *Annuncios*, na página oitava das doze do jornal, uma publicidade da primeira edição do *Compendio*.

ATENÇÃO

Prefacio – Educação – Educação Physica – Gymnastica – Importancia da Gymnastica – Exercícios Gymnasticos – Opportunidade para os exercícios – Duração das Lições – Commandos – Divisão Superficial do corpo humano – Terminologia dos movimentos articulares – Observações methodologicas e hygienicas é este o summario do Livro Primeiro do <<Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares>>, do professor Arthur Higgins, vende-se a 1\$000.

Nessa primeira peça publicitária que localizamos, optou-se por dar ênfase aos itens que compunham o livro primeiro, ou melhor, a parte que muniria de noções teóricas aqueles que comprassem o *Compendio*. Podemos perceber que se demarca, com esse anuncio, a quem destinava a compra desse livro, já que as noções teóricas não servem a qualquer praticante de ginástica, mas àqueles que possuem intencionalidade em seu ensinamento. Terminam o anúncio com o preço de venda, mil réis, não nos deixando pistas sobre o lugar que se venderia a obra. Com esse valor em 1908, comprava-se o tratado do francês L. C. Kumlien, ao qual a obra foi traduzida para o português como o *Tratado práctico de gymnastica sueca* (PUCHTA, 2015). Kumlien era um médico-ginasta formado pelo Instituto de Estocolmo, teve seu livro traduzido para o português, sendo publicado pela editora portuguesa Lusitana no ano de 1908. Seu livro possuía 107 páginas e era

¹⁷⁰ *A Gazeta Commercial e financeira*. Rio de Janeiro p. 6, 24 de outubro de 1896.

¹⁷¹ Recebemos. *Cidade do Rio*. Rio de Janeiro, p. 1, 04 de outubro de 1896.

¹⁷² Recebidos. *O Paiz*. Rio de Janeiro, p. 4, 3 de outubro de 1896.

¹⁷³ Varias Noticias. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, p. 3, 24 de julho de 1896.

dividido em duas partes, na primeira relatou a importância e a necessidade da ginástica e na outra, seqüenciou exercícios em três séries, a saber, exercícios para crianças, para moças e para rapazes.

Em meados a reimpressão da primeira edição do *Compendio*, em 1899, o *Cidade do Rio*, em sua página segunda, agradece o envio do livro com o seguinte texto:

Mens SANO IN CORPORE SANO, já dizia o aforismo no hypocrateano e assim, como homem de espírito que é, o compreende o Sr. professor Arthur Higgins, da Escola Normal, do Collegio Alfredo Gomes etc., que acaba de dar a luz um Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares, livro esse que é um modelo do gênero. Agradecemos o exemplar com que nos honra distinto professor gymnasta¹⁷⁴.

Utilizando-se da sentença “Mens sano in corpore sano” do pensador Juvenal, escritor das Sátiras romanas, o jornalista inicia seu comentário sobre o *Compendio* de 1899, no *Cidade do Rio*. Essa mesma sentença é utilizada por Higgins no mesmo livro na primeira parte de noções teóricas, em que explica e se posiciona sobre a educação, diz ele

No homem as faculdades são de trescategorias, physicas, intellectuaes e Moraes, e por isso, qualquer plano de educação, que não tiver por fim o desenvolvimento harmônico d’essas faculdades, será incompleto e imperfeito. Na idade antiga, alguns povos compreenderam essas verdades. Os gregos e os romanos, principalmente, tornaram esse ideal em realidade, dando a mocidade ao mesmo tempo a educação physica e a intellectual. Não há que não conheça o já tão citado aforismo. <<Mens sano in corpore sano>>¹⁷⁵.

No jornal a frase é creditada ao grego Hipócrates, na edição de 1899, Higgins apenas anuncia como sendo uma máxima grego-romana. Nas outras edições (1909 e 1934) ele já a credita como sendo pertencente a Juvenal, o poeta romano, que é originalmente autor da sentença. Mesmo com tal lacuna, podemos perceber que o jornalista, realmente tomou contato com a obra de Higgins, pois efetivamente ele cita essa frase no conteúdo. Além dessa identificação que o jornalista faz a obra e mais especificamente a Arthur Higgins, ele também diz os lugares de atuação do professor, e é elogioso ao apontar o *Compendio* é um “modelo do gênero”.

Quando a publicação de 1909 é colocada à venda, aparece a primeira notícia em que o *Compendio de Gymnastica* de Higgins haveria extrapolado os limites cariocas, e teria chegado até São Paulo por meio de uma doação a biblioteca pública da cidade. Era

¹⁷⁴ *Cidade do Rio*. Rio de Janeiro, p. 2, 1º de novembro de 1899.

¹⁷⁵ HIGGINS, 1899, p. 8.

corriqueiro que se doasse uma cópia dos livros ao acervo da Biblioteca Nacional, localizada no Rio de Janeiro, no entanto, no caso da doação para a biblioteca de São Paulo parece-nos que foi uma estratégia utilizada para que a obra chegasse a outros estados brasileiros, já que não tínhamos notícia desse fato anteriormente.

Nos jornais cariocas, podemos perceber dois tipos de estratégias de publicidade diferentes, uma relacionada à entrega do livro por parte do autor da obra, outra às publicações pagas na seção de anúncios do jornal. Encontramos três notícias de recebimento relacionadas ao *Compendio*: duas delas no jornal *A Imprensa*¹⁷⁶, que destacou o recebimento agradecendo ao autor e outra no *Jornal do Commercio*, que fez uma nota, para dizer desse recebido

Recebemos:

Compendio de gymnastica escolar organizado pelo professor Arthur Higgins (fascículo, IV)

O methodo é sueco belga. Consta o compendio de noções theoricas, gymnastica livre, jogos gymnasticos, gymnastica systematica livre com instrumentos e gymnastica em aparelhos suecos.

É um bom livro.

Neste fascículo o autor, que professa há 25 annos esta disciplina, inclue o programma de ensino de gymnastica systematica livre, para os cursos elementar, medio e complementar¹⁷⁷.

Nele podemos perceber que o jornal apresenta o *Compendio*, dizendo sobre as partes que o compõe, bem como informações sobre a autoria e um pequeno comentário elogioso sobre o livro. Os anúncios pagos têm uma composição diferente, no primeiro que aparece nos jornais de 1916, se preocupam em noticiar as aprovações que o compêndio recebeu

Compendio de Gymnastica Escolar

DO PROFESSOR ARTHUR HIGGINS

Approvado unanimemente pelo Conselhor de Instrucção em sessão de 28 de Janeiro de 1902. Approvado pela commissão nomeada pelo Illustrado Dr. Ramiz Galvão. Como director da Instrucção Municipal, em 6 de Março de 1912, composta dos Srs. Henrique de Souza Jardim (relator) distincto professor primário, Dr. Virgilio Larzea, dignissimo inspector escolar, e Manoel Gonçalves Corrêa, provector professor de gymnastica. Approvado pela commissão nomeada pelo Dr. José Verissimo de Mattos, como director da Escola Normal, em 14 de Maio de 1913, composta dos distinctos professores daquela Escola, Dr. Manoel Curvello de Mendonça (relator), Dr. Francisco Cabrita e Olavo Freire.

Adoptado pela Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal em 1914.

VENDE-SE NA LIVRARIA FRANCISCO ALVES

¹⁷⁶ *A Imprensa*, 2 de janeiro de 1912 e *A Imprensa*, 3 de janeiro de 1912

¹⁷⁷ Anuncios. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, p.3, 26 de maio de 1912.

RUA DO OUVIDOR N. 166¹⁷⁸.

Nos destaques aparecem o nome do autor e o local de venda. Arthur Higgins era professor de duas escolas muito conceituadas naquele momento no Rio de Janeiro, a Escola Normal do Distrito Federal e o Externato do Colégio Pedro II, isso o tornava nome conhecido, principalmente no meio educacional, que como vimos era o leitor esperado para esse *Compendio*. Esse anúncio também nos revela o lugar de venda, a Livraria Francisco Alves, que se tornara uma das principais livrarias brasileiras (HALLEWELL, 2005). Nos anúncios encontrados no ano de 1918, outras informações são incorporadas além das aprovações que passaram o livro.

Compendio de Gymnastica Escolar de Arthur Higgins
 Ex-alumno da antiga Escola Normal da Corte, aprovado com distincção em janeiro de 1884.
 Professor dessa Escola Normal do Districto Federal, desde março de 1885. Único Professor do Externato do Collegio Pedro II desde setembro de 1884.
 O seu compendio é o único aprovado oficialmente.
 Aprovado unanimamente, em primeira edição, pelo Conselho Superior de Instrucção, em sessão de 28 de janeiro de 1902.
 Aprovado em 1912, segunda edição, por uma comissão da Directoria de Instrucção Municipal que lavrou o parecer o mais elogioso.
 Aprovado em maio de 1913 por uma comissão de professores da Escola Normal que julgou o autor merecedor de premio.
 Adoptado pela Directoria Geral de Instrucção Municipal em Setembro de 1914.
 Vende-se na
 Livraria Francisco Alves
 Rua do Ouvidor 154
 Preço 7\$000¹⁷⁹

Informações legitimadoras sobre o autor são incorporadas ao texto que se preocupava em expor as aprovações por quais passaram o *Compendio*. O preço também é incorporado ao anúncio. O valor de sete mil réis chega a ser sete vezes maior do que o praticado na venda do *Compendio* de 1896. Comparando a outros manuais de ginástica vendidos a mesma época ele é livro de maior valor, sendo que o que mais se aproximava foi o publicado pelo Capitão Domingos Nascimento, em 1908, no Paraná, que era vendido a cinco mil réis¹⁸⁰.

A publicação da edição de 1921 foi anunciada pelo jornal *A Noite* quando colocada no prelo, em nota pequena na quarta página. Em março ano de 1922, também

¹⁷⁸Annuncio. *A Notícia*. Rio de Janeiro, p.4, 10 e 11 de outubro de 1916

¹⁷⁹Annuncios. *A Noite*. Rio de Janeiro, p. 6 27 de julho de 1918 e *Gazeta de noticias*. Rio de Janeiro, p. 2, 15 de agosto de 1918

¹⁸⁰ Para saber mais ver PUCHTA (2015).

na página quatro em um texto que ocupou boa parte da terceira coluna, o mesmo jornal, agradece o recebimento do *Compendio*¹⁸¹.

Na nota se valorizou as outras publicações do *Compendio*, bem como, sua aceitação nos meios escolares, dizendo ainda que o *Compendio de 1921*, segue a mesma sistematização dos *Compendios* anteriores. A vasta experiência que o autor possui como professor é destacada e utilizando-se de uma citação direta do *Prefacio* do *Compendio de 1921*¹⁸², fazem menção aos métodos que Higgins teria adotado. Ao final, novamente destacam o “sucesso” que tiveram as primeiras edições da obra. Na mesma linha, o jornal *O Paiz*, dois dias antes, publicou

Compendio de Gymnastica Escolar – O professor Arthur Higgins acaba de publica a terceira edição do seu compendio dessa disciplina, cujo magistério elle vem exercendo há longos annos, tendo-a professado na Escola Normal, onde recentemente aposentou e é adoptado esse seu livro. Basta esta circumstancia, aliada igualmente ao proveito que têm tido os discipulos que pelo referido compendio se tem guiado, para se prejulgar o interesse com que será recebida esta noticia da reedição do livro¹⁸³.

Entretanto, esse comentário dá mais ênfase ao tempo de experiência do professor Higgins, que conforme a informação já haveria até se aposentado na *Escola Normal*, para depois dizer sobre as outras edições, aqui acrescentando a utilidade dessas publicações para seus leitores. Outra nota referente ao *Compendio*, foi feita pela revista *Careta*, essa é a única assinada, em que o jornalista que haveria se especializado na crítica ao teatro a literatura (CRUZ, 2011), Mario de Haristal, escreveu

<<Gymnastica Escolar>>

O professor Arthur Higginsorganizou também um interessante livro sobre jogos gymnasticos. Recebemos o primeiro volume, no qual se trata da gymnastica systematica livre e gymnastica recreativa.

Este livro deve ser folheado por todo o rapaz que queira ter uma boa educação physica, pois não só as lições estão escriptas com muita clareza, traz também nitidas gravuras, que lhes facilitarão todos os exercicios a que se entregar. Mario de Haristal¹⁸⁴.

Haristal extrapola o alcance de leitores que foram previstos pelos outros colegas da imprensa e até aqueles que apuramos serem visados por Higgins. Em seu comentário, ele faz observações de clareza tanto da forma como o *Compendio* foi escrito como em

¹⁸¹ Já citei esse recebimento na página 93 dessa dissertação.

¹⁸² Mesmo não possuindo o *Compendio de 1921*, podemos verificar que o *Prefacio* da edição de 1934 é o mesmo que o de 1921, segundo própria observação impressa no *Compendio de 1934*.

¹⁸³ Publicações. *O Paiz*. Rio de Janeiro, p. 6, 4 de março de 1922.

¹⁸⁴ Livros recebidos. *Careta*. Rio de Janeiro, p. 33, 18 de março de 1922.

suas gravuras, que em suas palavras serviriam para “todo rapaz que queira ter uma boa educação physica”, que em nossa interpretação excede o escolar, ao não mencionar um professor ou mestre de *Gymnastica* e ao não fazer referência a essa cadeira de ensino. Outra revista a da *Semana* dedicou uma pagina inteira a comentar em sua sessão Os nossos livros, o *Compendio* do professor Higgins, a revista nessa parte dedicava-se a fazer pequenas resenhas críticas relacionadas aos livros que recebiam.

Compendio de Gymnastica Escolar

Pelo professor Arthur Higgins

A educação physica da creança brasileira é das necessidades primordiaes do Brasil. Dos cidadãos physicamente fortes nascem os cidadãos dotados de força moral, que são os mais necessários á pátria. Nenhum programma deve ser tão attentamente observado nas escolas primarias como aquelle que tende ao robustecimento physico da raça, preparando para os embates de um futuro incalculável os senhores das immensas riquezas brasileiras. Enquanto os governos não encontrarem tempo para implantar no Brasil o excelente regime de que nos dá tão eloqüente exemplo o povo norte-americano, compete aos rabiscadores da imprensa, aos raros espíritos verdadeiramente desinteressados o transformar em paciente melopéa o vigoroso hymno de esperança no porvir da gente brasileira.

O Compendio de Gymnastica Escolar, recentemente publicado pelo Sr. Arthur Higgins, traz á mente esta necessidade immediata dos nossos jovens patricios, que ainda não está attendida com a desejável amplitude em todas as escolas primarias do Brasil.

Não basta como processo de educação physica - covem sempre repetir-o systema parcamente adoptado em raros cursos de ensino municipal, onde as aulas de gymnastica, por minguadas e insufficientes, quase constituem uma burla aos fins collimados.

Seria preciso, para que estes, em pouco tempo, se tornassem uma forte eloqüente realidade, que a educação do corpo formasse a base de todo o nosso processo educativo, attendendo-se, depois, em quantidade proporcional, ás necessidades do espírito.

Uma ou duas horas quotidianas de gymnastica, exercida em todas as escolas, dariam em tres ou quatro annos uma geração admiravelmente preparada, de que muito se lisonjeariam os seus dedicados formadores. Poderia o livro do Sr. Higgins, em tal caso, servir como ponto de partida?

Não hesitamos em responder affirmativamente. O trabalho do conceituado professor da Escola Normal e do Collegio Pedro II é uma adaptação methodica dos exercicios physicos originários da Belgica e da Suecia, que poderia servir magnificamente ao primeiro contacto das creanças brasileiras com o systema educador do adestramento muscular. Compendio tão útil so merece louvores, tanto mais que a distribuição dos exercicios nas tres partes do livro é gradativa e rigorosamente methodizada, de modo que qualquer professor, ainda que não tivesse curso especial, repetir-lhe-hia com facilidade os proveitosos ensinamentos¹⁸⁵.

¹⁸⁵ Os nossos livros. *Revista da Semana*. Rio de Janeiro, p. 23. 06 de maio de 1922.

Como aconteceu com outros livros o de Higgins foi também contextualizado com algumas críticas que a *Revista da Semana*, pelos seus jornalistas, tinha para com a organização brasileira da *educação physica* das crianças a época. O Compendio aparece como um importante instrumento norteador já que o sistema educacional brasileiro não teria organizado, segundo o jornal, um sistema de ensino da educação physica, principalmente no ensino primário, e há aqui uma grande crítica ao governo brasileiro. Em último, dão lugar ao próprio livro, elogiando sua forma de organização dos métodos que escolhera e também, de sua aplicabilidade, afirmando que qualquer professor o poderia repetir mesmo que não possuísse formação em ginástica.

A compensar o número de fragmentos das sessões de recebidos, a edição de 1921, diferentemente da edição anterior, possuía uma peça publicitária na sessão de *Anuncio*, simples e pequena. Com os dizeres: “Compendio de Gymnastica Escolar do professor Arthur Higgins. Acha-se á venda a 3ª Edição nas livrarias Francisco Alves e Leite Ribeiro”¹⁸⁶. Parece-nos que como Higgins confiou no sucesso das edições anteriores, resolveu diminuir os anúncios pagos, no entanto, foi possível notar essa edição esteve muito presente nas sessões que estariam ligadas a recebidos pelos órgãos de imprensa.

Já na edição de 1934, só localizamos um anúncio na sessão de Recebidos, do jornal *Diário de Noticias*, o que não quer dizer que outros anúncios podem ter sido veiculados pelo jornal. A tipografia que imprimiu o *Compendio de Gymnastica Escolar*, a *Jornal do Commercio*, ordinariamente não se ocupava de publicidades e venda das obras, como essa é uma edição impressa no ano de morte de Higgins, será que esse pode ter sido um motivo de diminuição de publicações que envolviam a obra? Outra dúvida é de quem teria ficado tomando conta dessa publicação já que no caso de seus inventos, Hortencia Posada, sua viúva, teria ficado com a responsabilidade pelos inventos¹⁸⁷.

“Compendio de Gymnastica Escolar” – Professor Arthur Higgins – Terceira edição.

A terceira edição do “Compendio de Gymnastica Escolar”, pelo professor Arthur Higgins está sendo acolhida com um interesse que confirma a reputação que alcançou desde seu aparecimento. Até agora nenhum outro trabalho o suplantou. Organizado de maneira racional, redigido com

¹⁸⁶ Anuncio. *A Noite*. Rio de Janeiro, p. 10, 06 de maio de 1922.

¹⁸⁷ Elegancia feminina (suplemento). *A Batalha*. Rio de Janeiro, p. 5, 20 de maio de 1934.

simplicidade e clareza, esse methodo sueco-belga-brasileiro, abrange a gymnastica systematica livre e a gymnastica recreativa, sendo que esta ultima parte offerece uma variada colleção de jogos gymnasticos escolares. Illustrações muito elucidativas completam esse livro que é, incontestavelmente, um manancial de saúde e de rebustez physica¹⁸⁸.

Diferentemente das publicações que comentavam as edições anteriores, nessa a atuação profissional do professor Higgins foi suprimida, no entanto, manteve-se os elogios aos *Compendios* anteriores, como ocorreu também nos comentários nas proximidades de 1921. Destaca aqui os elogios a organização do livro de 1934, que seria segundo o jornalista, racional, com escrita simples e clara. Também faz menção às ilustrações, que mesmo sendo utilizadas em todas as edições, nessa optou-se por anunciar em capa, como uma edição ilustrada.

¹⁸⁸ Novos livros. *Diario de Noticias*, Rio de Janeiro, p. 6, 23 de junho de 1935.

CAPÍTULO 3 – Da mesa do autor ao material impresso: indícios de uso e o conteúdo do *Compendio de Gymnastica Escolar* (1896-1934)

Os programas de ensino da Escola Normal da Côrte e do Districto Federal são documentos criados por professores da instituição, com o fim de nortear e normatizar o ensino da instituição durante um ano letivo. Nos anos em que Arthur Higgins foi professor de ginástica da instituição ele participa do processo de elaboração desse documento.

Os programas são compostos por regulamentos gerais e por propostas de ensino de cada disciplina. O primeiro programa da *Escola Normal* localizado data de 1894¹⁸⁹, ano em que Arthur Higgins completou oito anos a frente das aulas de ginástica da escola e dois anos antes da publicação de seu primeiro impresso.

Nesse documento, impresso pela *Typografia de Soares & Niemeyer*, Higgins assina o conteúdo da ginástica de primeira e segunda série - nos dois casos divididos em partes. Da primeira, dividido em três partes: a) ginástica de corpo livre que se incluem os exercícios de sistemática livre e os jogos ginásticos; b) ginástica com instrumentos que incluem exercícios e jogos com bastões, bilboletes maças, anéis de ferro e bola; c) exercícios militares de infantaria com e sem armas.

Da segunda série o programa foi dividido em quatro partes destinadas somente ao sexo masculino: a) ginástica em aparelhos que incluem exercícios de equilíbrio, salto e suspensão em cordas, mastros, tabuas e escadas; b) exercícios militares de infantaria de ordem unida e dispersa; c) esgrima com atividades com floretes, espada e baionetas; d) atividades com tiro ao alvo fixo em movimento.

Pode-se perceber um conteúdo muito diferente daquele proposto por Higgins em seus compêndios, com exceção da primeira parte da primeira série. Aliás, ao observar os tipos de exercícios listados¹⁹⁰ nota-se que todos da primeira parte da primeira série são também parte do *Compendio* de 1899. A essa edição do *Compendio* serão ainda adicionados os exercícios de expansão e aos pares.

Já o segundo programa de ensino localizado, datado de 1902¹⁹¹ e impresso pela *Typografia do Instituto Profissional* é muito próximo ao conteúdo e organização dos *Compendios*. Dividido em quatro partes, por idade dos alunos, o programa é organizado em exercícios de sistemática livre (todos os tipos de exercícios estão na edição 1899 do

¹⁸⁹ [Arquivo do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro] Programas de Ensino

¹⁹⁰ Nos programas de ensino não aparecem descritos os exercícios, apenas os tipos. São eles os exercícios preliminares, parciais, equilíbrios, imitativos, marchas, combinados e estéticos.

¹⁹¹ [Arquivo do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro] Programas de Ensino

Compendio) e ginástica recreativa (jogos ginásticos). A única que difere é a quarta parte, a qual trata de atividades para alunos maiores de 14 anos e é organizada em exercícios de sistemática com instrumentos (halteres, maçãs e marombas) e ginástica recreativa.

A partir daí os programas passam a ser bianuais até 1906 e anuais até 1934, quando a instituição passa a circular a *Revista do Instituto de Educação do Rio de Janeiro*, ao invés dos programas. Até o ano de 1914¹⁹², último ano de Higgins como professor da Escola Normal, segue-se com nenhuma alteração na organização dos tipos de exercícios o que foi descrito em 1902. Essa adoção do livro de Higgins no programa da *Escola Normal* pode indicar uma tentativa da instituição em manter o “método” de ensino de Arthur Higgins.

No ano seguinte à aposentadoria de Higgins, a Escola Normal passa a adotar o *Compendio de Gymnastica Escolar* como livro guia para os anos de 1915 e 1916¹⁹³. Entre parênteses, a informação de que esse livro foi aprovado pela prefeitura¹⁹⁴, o que possivelmente o gabarita a estar no programa de ensino da escola.

No ano de 1917¹⁹⁵, acontece uma reestruturação do conteúdo. A disciplina de *Gymnastica* passa a ser nomeada como *Educação Physica*, modifica-se o modo de apresentação e conteúdo da disciplina, mantendo, contudo, os jogos ginásticos e alguns tipos de exercícios como os *fundamentais, marchas, respiratórios e elementares*.

Sabe-se que o *Compendio de Gymnastica Escolar* foi pensado para atender aos alunos da *Escola Normal*. Portanto, é natural que ele tenha sido utilizado pelos educandos da instituição. O fato de ter sido colocado em programa, depois da aposentadoria de seu autor, indicia sobre os usos que esse livro teve na *Escola Normal*, instituição, como já disse, que tinha por intuito formar professores. Mesmo que não citado pelos programas de 1902 a 1915, podemos notar grande similaridade com os tipos de exercícios descritos nos *Compendios* de Arthur Higgins.

3.1. Conteúdo e as modificações do *Compendio de Gymnastica Escolar* (1896-1934)

Descreverei o conteúdo dos *Compendios*, apontando modificações que ocorreram entre as edições. Para tanto, dividirei a apresentação em três partes, o

¹⁹²[Arquivo do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro] Programas de Ensino

¹⁹³[Arquivo do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro] Programas de Ensino

¹⁹⁴ A pesquisa nos remontou a uma aprovação da Instrução Municipal do Distrito Federal no ano de 1902, mas nessa inscrição no programa de ensino da escola, não está escrito o ano de aprovação e por qual órgão da prefeitura ela tenha sido feita.

¹⁹⁵[Arquivo do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro] Programas de Ensino

prefácio, as noções teóricas, e os exercícios e jogos. Constam entre as modificações àquelas que são produto de edições e correções ortográficas que tem por finalidade facilitar e melhorar a comunicação com o leitor e aquelas que substancialmente modificaram o modo de ler, como a adição de aspectos tipográficos, ou provenientes de uma nova organização do conteúdo descrito. Ainda foi possível perceber modificações no próprio conteúdo dos *Compendios*, com a adição de novos elementos argumentativos e de atividades.

3.1.1 - O Prefacio

Nos *Prefacios* das três edições, Arthur Higgins, aproxima-se do seu leitor tendo por finalidade convencê-lo da leitura e utilização do seu *Compendio*. Esse texto é inclusive dirigido ao seu leitor, através da expressão: *Caro Leitor*, utilizada nas três edições como vocativo. Leitor que é visionado pelo próprio texto do *Prefacio* como os alunos da Escola Normal.

É nessa parte do *Compendio* que Higgins se reafirma como professor de *gymnastica*, fazendo referências ao momento em que foi aprovado na Escola Normal. Em que segundo ele, sua dedicação e empenho, teria garantido a ele progressos em sua condição física:

taes foram os progressos que no fim do anno submittendo-me a exame, fui approved com distincção, nota que nenhum outro candidato do meu sexo obteve, antes de ser eu professor d'aquella escola¹⁹⁶.

Chama atenção ele afirmar ser o único homem a ser aprovado no curso com distincção¹⁹⁷. A narrativa de Higgins (1899, 1909 e 1934) destaca ainda que a publicação de seus manuais seria uma consequência de sua trajetória como professor que o “tornou-me capaz de ser útil á minha adorada <<Pátria>>” (HIGGINS, 1899, p. 4; 1909, p. 3 e 1934, p. 13), revelando um pensamento patriótico ao anunciar sua necessidade em ser útil ao país.

Quanto às modificações, o texto da edição de 1899 diferencia-se muito das edições de 1909 e 1934 enquanto as duas últimas edições sofrem apenas pequenas

¹⁹⁶HIGGINS, 1899, p. 5; HIGGINS, 1909, p. 4 e HIGGINS, 1934, p.14.

¹⁹⁷ Essa afirmação suscita dúvida se a aprovação por distincção teria ocorrido anteriormente entre as mulheres da *Escola Normal da Côte*.

alterações entre elas¹⁹⁸. Dessas alterações, todas se dão na redação do texto, possuindo o Compendio de 1909 e 1934 a mesma linha de apresentação dos argumentos.

Entre as edições de 1899 e 1909 também acontecem modificações na redação do texto, como a adição da palavra *Compendio* entre *modesto* e *fructo* (HIGGINS, 1909, p. 3 e HIGGINS, 1934, p.13), na frase de abertura do *Prefacio*:

Com a devida vênia, apresento-vos este modesto fructo do trabalho, em horas que pertenciam ao descanso, pedindo-vos desde já toda vossa indulgencia para erros e imperfeições¹⁹⁹.

Outras modificações se deram nas exposições de ideias:

Os efeitos dos exercícios não se fizeram esperar muito; a olhos vistos minha saúde melhorava e meu corpo tornava-se a pouco e pouco *forte*²⁰⁰.

Entreguei-me aos exercicios cujos efeitos não se fizeram esperar muito: visivelmente minha saúde melhorava, á proporção que se ia a pouco e pouco *fortalecendo o meu organismo*²⁰¹.

Enquanto no trecho de 1899, Higgins falava que a *gymnastica* ao melhorar seu corpo o deixava forte, nas edições seguintes indicou-se um fortalecimento ao organismo. Isso corrobora com o que passa a ser corrente nas edições de 1909 e 1934, principalmente, nas *Noções Theoricas*, em que o autor critica o fortalecimento muscular dos membros inferiores e superiores, sem que ocorressem também nos músculos responsáveis pela respiração (HIGGINS, 1909 e 1934). A expressão *forte*, empregada em 1899, poderia indicar aos leitores a valorização do fortalecimento muscular, sem empregar tais cuidados ao corpo em sua integralidade.

Nas três edições, Higgins revela escolhas que fez para a escrita e organização do Compendio. Na edição de 1899 afirma a invenção de exercícios aos quais dividiu em três tipos: *combinados*, *imitativos* e *estheticos*. Também afirma que fez modificações em jogos retirados do *Novo Guia para o ensino da Gymnastica nas Escolas Públicas da Prussia*²⁰². Segundo Soares (1994), o guia prussiano foi traduzido pelo Ministério do Império no Brasil, para ser utilizado na formação do militar no exército brasileiro; esse guia era carregado de elementos do método alemão de Guts Muths (1759-1839).

¹⁹⁸ Ocorrem apenas duas modificações desse tipo nas páginas 13 e 14.

¹⁹⁹ HIGGINS, 1899, p. 4.

²⁰⁰ HIGGINS, 1899, p. 5, *grifos meus*.

²⁰¹ HIGGINS, 1909, p. 4 e HIGGINS, 1934, p.14, *grifos meus*.

²⁰² A Prússia foi integrada ao Império Alemão em 1871.

Higgins ainda afirma que as modificações realizadas nos jogos foram para adaptar ao clima brasileiro. Muitas teses, de diferentes Faculdades de Medicina do final do século XIX no Brasil, segundo Gondra (2004), se ocuparam de debater a preocupação na adoção de alguns exercícios ginásticos europeus, pois estes, não seriam adaptáveis a um clima quente como o brasileiro. Se na Europa os exercícios seriam preferencialmente praticados em salões fechados, no Brasil estar em ambientes de ar livre, seria o mais indicado, por exemplo.

Nos *Prefacios* dos *Compendios* de 1909 e 1934, o autor ainda afirma que:

O methodo adoptado por mim é o resultado de escrupuloso estudo de diversos systemas estrangeiros, principalmente, dos de Ling, sueco e Dox, belga (HIGGINS, 1909, p. 5 e HIGGINS, 1934, p. 15)

O primeiro, sueco, foi desenvolvido por Pehr Henrik Ling (1776-1839) um nativo da Suécia que estudou na Dinamarca e anos depois se torna diretor o Instituto Central de Ginástica de Estocolmo, em 1813 (MORENO, 2015). Ling deixa suas contribuições para o ensino da ginástica no livro *Gymnastikens Allmanna Grunder* (LING, 1834)²⁰³.

Já o método Belga foi elaborado por Guillaume Docx (1830-1895)²⁰⁴, após viagens que ele fez a Suécia, Alemanha e França, por convite do governo da Bélgica, segundo sua própria narrativa, para que criasse um método que fosse regulamentado no país (DOCX, 1875). Esse método foi descrito no *Guidepour l'enseignement de la gymnastique des garçons, conforme au programme officiel*, e tinha por objetivo, segundo Docx (1875) se tornar o próprio programa oficial de ginástica na Bélgica²⁰⁵.

Nas edições de 1909 e 1934, Higgins afirma ter criado exercícios *combinados*, *imitativos* e *estheticos* e que teria, também, adaptado jogos ginásticos ao nosso clima. No entanto, o autor não cita quais jogos são esses. Lembro que essas edições recebem o subtítulo, respectivamente, *methodo sueco-belga* e *methodo sueco-belga-brasileiro*. Seria, portanto, contraditório manter a informação de retirada dos jogos do guia da

²⁰³ Que até o momento não identificamos uma tradução feita para o português. Existe um esforço atual na tradução desse livro que já se encontra parcialmente traduzido por Ann-Charlotte Wernes Andersson em parceria com o grupo de pesquisa coordenado por Andrea Moreno.

²⁰⁴ Sobre Docx temos poucas informações, sabemos que quando escreveu o *Guia* era Diretor da escola regimentar do 10º Ligne, cavaleiro da ordem Royal de militares do Cristo de Portugal e da Isabelle o'Católico da Espanha. Além de ter sido condecorado pela Cruz Vermelha e ter sido oficial na Academia na França (DOCX, 1875). A saber, Ligne faz referência a uma família de nobres Belgas.

²⁰⁵ Não sabemos da efetivação desse programa naquele país.

Prússia, mesmo, como se pode observar nos sumários das edições²⁰⁶, que tenha se utilizado nas edições últimas esses mesmos jogos.

Sobre a questão dos métodos, Soares (1994) alerta que o método alemão, foi grandemente utilizado pela Escola Militar, mas ao se tratar das escolas primárias, foi um método criticado, sobressaindo o sueco. A decisão de retirada da citação do *Novo Guia para o ensino da Gymnastica nas Escolas Públicas da Prussia* das edições que sucederam a de 1899, pode ter sido ressonância, também, dessa questão, já que o *Compendio* serviria para a formação de professoras e professores que ensinariam no ensino primário.

Outra alteração que ocorre no *Prefacio* entre as edições, se deu por uma questão relacionada ao tempo de produção dos *Compendios*. Na edição de 1899 Higgins justifica a sua felicidade na escolha por ser professor de ginástica escolar ao acolhimento que recebeu nas instituições que trabalhou e a não ter ocorrido em suas aulas nenhuma lesão grave com seus alunos. As edições de 1909 e 1934 descreveram que devia essa felicidade ao modo como foi recebido e como cultivou as boas relações com alunos e diretores e segundo ele a ponte de “ter muitas provas de considerações e estima” (HIGGINS, 1909, p. 4 e HIGGINS, 1934, p.14). Vê-se que a parte dos acidentes foi retirada muito possivelmente em função da notoriedade que Arthur Higgins já havia alcançado em 1909. Outra modificação está relacionada com a relação do professor Higgins com as pessoas da Escola Normal da Côrte e depois do Districto Federal. Se em 1899 ele realçou o acolhimento, nas de 1909 e 1934 relatou o próprio cuidado que teve com as relações, sem excluir o acolhimento que teve nessa instituição.

3.1.2 - As noções teóricas

A parte que compõe o Livro Primeiro de todos os *Compendios* é, como antecipei, um apanhado de textos, que tem por objetivo conceituar e definir algumas questões que para Arthur Higgins seriam necessárias para professores, nomeada de *Noções Theoricas indispensáveis aos profissionaes*.

O primeiro conceito tratado é educação. Em uma página e meia, Higgins defende que a educação passa por três pilares: intelectual, física e moral. Para tanto, se ampara no pensamento de gregos e romanos²⁰⁷, o que chamaríamos de pensamento da antiguidade clássica. O autor cita uma parte da poesia Sátira X, do poeta romano

²⁰⁶ Ver anexo02, 03 e 04.

²⁰⁷Higgins exclui a expressão *romanos* das edições de 1909 e 1934, apesar de continuar utilizando da frase do poeta romano Juvenal.

Décimo Júnio Juvenal (47 d.C. – 127 d. C): “Mens sana in corpore sano”. Segundo Higgins, uma frase já popularizada.

Os três pilares educacionais foram apropriados na educação do Brasil do final do século XIX e meados do XX. Tarcísio Mauro Vago (2002) afirma que esses pilares foram inclusive base para a Reforma Francisco Campos (1931), a primeira reforma educacional de caráter nacional no país. Ainda segundo o autor, os pilares, que se apóiam em uma dicotomia entre mente e corpo, são baseados na obra de Herbert Spencer²⁰⁸, em que ele defende a integralidade na educação humana, ou seja, o ensino do corpo, da mente e do espírito.

Higgins se apóia ainda em uma afirmação de Daniel Gottlieb Moritz Schreber (1808-1861), médico nascido em Leipzig²⁰⁹ que, segundo Diogo Puchta (2015), escreveu dois manuais de *gymnastica* que possuíam tradução para o português. Ainda segundo Puchta (2015), o livro *Gymnasticadomestica, médica e hygienica* (s/d), foi traduzido para o português de Portugal e foi adotado pelo ensino público paranaense. Já o *Gymnastica de quarto: hygienica e terapêutica* (1887), foi traduzido para o português brasileiro, mas não há registro de utilização dele na escola. Higgins assim citou Schreber, reafirmando a importância de educar o corpo:

Schereber disse: “O espírito é o senhor e o corpo o escravo; e, para poder este obedecer ás exigencias d’aquelle, é necessario que seja sadio e forte.”²¹⁰

Reforçando a dicotomia entre corpo e mente, dois outros elementos foram anexados à necessidade de educação dos corpos, dois objetivos: tornar o corpo sadio e forte. A afirmação de Schereber encerra o tópico *Educação* e conecta ao conceito *Educação Physica*, que nos *Compendios* (1899, 1909 e 1934) é assim iniciado:

Educação physica ou do corpo é aquella que, por meio de exercicios convenientes torna sadio e forte o homem, desenvolvendo-lhe ao mesmo tempo as aptidões para a vida pratica²¹¹.

A *educação physica* é entendida por Higgins como uma educação do corpo que prepare para a vida prática. Posteriormente, Higgins (1899, 1909 e 1934) afirma que um corpo fortalecido também serviria para ao que ele chamou de funções

²⁰⁸ Herbert Spencer (Inglaterra, 1820-1903) foi um filósofo, antropólogo e biólogo *darwinista*. Spencer se apoiou nas ciências naturais para teorizar sobre o campo social, em 1863, publica a obra *Educação Intelectual, Moral e Física*, na Inglaterra (VAGO, 2002).

²⁰⁹ Região européia pertencente ao Reino da Saxônia, que após o período entre guerras se tornaria o Império Alemão (1871).

²¹⁰ HIGGINS, 1899, p.8; 1909, p. 11 e 1934, p. 21.

²¹¹ HIGGINS, 1899, p. 9; 1909, p. 12 e 1934, p. 22.

intelectuais, o que reafirma o sentido amplo da educação, compreendido por Spencer e abordada no tópico *Educação*. Mas, para que aconteça o fortalecimento do corpo, o autor sugere a prática de exercícios convenientes. Explica então que:

Dos agentes ou meios para alcançar a educação corporal, o mais importante é sem duvida alguma a gymnastica; mas não a gymnastica acrobática, brutal, empírica e perigosa, porém sim a gymnastica racional, baseada em princípios científicos, propria do século em que vivemos²¹².

A defesa da *gymnastica racional* como sendo o melhor meio de educar o corpo se apresenta em toda a extensão de publicação da obra de Arthur Higgins. Segundo o autor a *gymnastica racional* estaria baseada em princípios científicos e não se basearia em acrobacias, por serem perigosas. Carmen L. Soares (1994) afirma que além de acreditarem na periculosidade desse tipo de prática, ela também se remetia a movimentos marginais produzidos pelo circo, algo que não era bem visto no meio educacional do final do século XIX e meados do XX. No entanto, as edições de 1909 e 1934, exemplificam com outra prática corporal, uma educação que superava apenas o desenvolvimento muscular, o Jiu-Jítsu.

A força muscular, só por si, pouco vale contra um adversario resistente, agil e destro. No Japão, atletas de profissão, foram vencidos em desafios públicos pelos mestres do <<Jiu-Jitsu>> (HIGGINS, 1909, p. 13 e 1934, p. 23).

Logo, não só a ginástica garante um cuidado harmonioso do corpo, mas, também, as artes marciais do país oriental, ainda que no Brasil o professor indique a ginástica racional. Essa questão foi ainda tratada por ele nos três temas posteriores ao da *Educação physica: Gymnastica, Importancia da Gymnastica e Exercicios Gymnasticos*.

No texto *Educação physica*, nas edições de 1909 e 1934, Higgins faz críticas ao incipiente investimento na educação do corpo no Brasil. No entanto, ele é otimista em dizer que: “*Si a educação physica se tornar uma realidade entre nós, um dia poderemos competir com os povos mais adiantados em todas as esferas de acção*” (HIGGINS, 1909, p. 13 e 1934, p. 23), evidenciando que a *educação physica* serviria não só para beneficiar o individuo, mas, também ao próprio país.

No conteúdo descrito como *Gymnastica*, o autor escolhe como subtítulos: *Definição, Divisão e Subdivisões*. Ao conceituar *Gymnastica*, Higgins afirma ser “*a arte de exercitar o corpo com o fim de tornal-o sadio, forte e educado.*” (HIGGINS, 1899, p. 10; 1909, p. 11; 1934, p. 24). A *Gymnastica* é tratada pelo autor não somente

²¹²HIGGINS, 1899, p. 10; 1909, p. 13 e 1934, p. 23

como capaz de dar saúde ao sujeito, mas também educá-lo, o que em grande medida corrobora com o tópico anterior – da *Educação Physica*.

Destacados com negrito aparecem as divisões: a *gymnastica hygienica*, *gymnastica educativa* e *gymnastica medica*. Ao explicar cada uma delas existem, entre os compêndios, diferenças textuais e modificação na ordem de exibição. Contudo, a ideia se mantém a mesma entre as edições.

Quadro 19- Divisões da ginástica

| 1899 | 1909 e 1934 |
|--|--|
| <p>Gymnastica Hygienica é a que tem por fim conservar e rebustecer a saúde e <i>auxiliar o desenvolvimento physico, activando e regularizando as funções de nutrição do organismo humano.</i></p> <p>Gymnastica educativa é a que tem por objecto educar o homem physicamente, dando-lhe <i>desempeno, flexibilidade, força, levesa, equilíbrio e agilidade.</i></p> <p>Gymnastica medica. Damos esta denominação ao conjuncto de exercicios com o fim especial de auxiliar á medicina na cura de certas efermidades, e na correcção de algumas deformidades. No primeiro caso toma ella o nome de <<GymnasticaTherapeutica>> e no segundo o de <<Gymnasticaorthopedica>>.</p> <p>A gymnastica hygienica e a educativa podem ser praticadas separadamente, porém nos estabelecimentos de educação devem marchar unidas e então constituem a gymnastica escolar.</p> <p>(HIGGINS, 1899, p. 11, <i>grifos meus</i>)</p> | <p>Gymnastica hygienica é a que tem por fim conservar e robustecer a saúde.</p> <p>Gymnastica medica. Dá-se esta denominação ao conjuncto de exercicios destinados ao fim especial de auxiliar a medicina na cura de certas efermidades e na correção de algumas deformidades.</p> <p>No primeiro caso toma ella o nome de <<GymnasticaTherapeutica>> e no segundo o de <<Gymnasticaorthopedica>>.</p> <p>Gymnastica educativa é a arte que tem por fim educar o corpo humano, tornando-o <i>ágil, destro, desempenado, forte e estheticamente bello.</i></p> <p>A gymnastica educativa é também hygienica, porém a gymnastica hygienica nem sempre é educativa.</p> <p>A gymnastica hygienica póde ser praticada independente da educativa, porém nos estabelecimentos de educação ellas devem marchar unidas, constituindo então a gymnastica escolar.</p> <p>(HIGGINS, 1909, p. 11; 1934, p. 24,</p> |

| | |
|--|---------------------|
| | <i>grifos meus)</i> |
|--|---------------------|

Fonte: Elaboração própria

Na edição de 1899 a ordem apresentada é: *gymnastica hygienica, educativa e medica*. Nas outras edições, a *gymnastica educativa* foi transferida para a última a ser listada e explicada. A única explicação que se manteve a mesma foi sobre a *gymnastica medica*, possivelmente, por essa não ser a especialidade do professor Arthur Higgins.

Em *gymnastica hygienica* retirou-se a parte em que se associava a ginástica a uma dieta saudável. Na *gymnastica educativa* as palavras flexibilidade, leveza, equilíbrio e agilidade foram substituídas pela expressão: esteticamente belo. Será essa uma expressão que uniria em significância as palavras listadas anteriormente ou estaria essa expressão ligada ao equilíbrio na educação do corpo tão abordado pelas edições de 1909 e 1934?

Sobre a *gymnastica educativa* e a *gymnastica hygienica*, Higgins (1909 e 1934) demonstra que existe uma relação entre esses dois tipos de *gymnasticas*, dando origem a outro tipo: a *gymnastica escolar* (HIGGINS, 1889, 1909 e 1934). A *gymnastica escolar* foi definida pelo autor como “a arte de desenvolver e aperfeiçoar fisicamente os educandos, recreando-lhes ao mesmo tempo o espírito” (HIGGINS, 1899, p. 11, 1909, p. 14, 1934, p. 24). Nessa definição estão claros os sujeitos que praticariam tal ginástica, os alunos. Essa seria capaz de fazer para a educação dos corpos dos alunos, mas, além disso, trataria também da recreação deles.

A *gymnastica escolar* no impresso de Arthur Higgins (1899, 1909, 1934), também possui divisões. Estas foram centralizadas e negritadas, quando citadas: a *gymnastica systematica, recreativa* e de *aparelhos*.

A *gymnastica systematica* foi definida por Higgins (1899), como as atividades ginásticas que teriam que ser praticadas num salão, pois deveria ser praticada com música. Esta era dividida em: *livre* e com *instrumentos*. Para a prática da primeira não seria necessário o uso de aparelhos enquanto na de instrumentos utilizava-se equipamentos *gymnasticos*.

Nas edições posteriores, Higgins (1909, 1934) afirma que a ginástica sistemática seria um conjunto de atividades que obedecem a um sistema, pois possuem determinadas regras. Dividia-se da mesma forma do tipo anterior, *livre* e com *instrumentos*, com a mesma explicação, com exceção ao acréscimo de informação sobre a ginástica sistemática livre, em que afirmou ser a maioria desses exercícios de origem na ginástica sueca.

Depois, Higgins definiu o que seria *gymnastica recreativa*, a qual teria a função de educar o corpo e “*recrear o espírito*” (HIGGINS, 1899, p. 11, 1909, p.15, 1934, p. 25). Seria essa ginástica formada em grande medida por jogos ginásticos, muito presentes na obra de Arthur Higgins, sendo sempre dedicada, nos *Compendios*, uma parte para esse tipo de atividade. Posteriormente, definiu a ginástica em aparelhos, como sendo um conjunto limitado de atividades que seriam executados em aparelhos ginásticos (HIGGINS, 1899, 1909, 1934).

Higgins (1899, 1909, 1934) ainda falou sobre as acrobacias, que segundo o autor não poderiam ser considerados exercícios ginásticos. Essa prática é considerada muito perigosa, por isso, não poderia ser utilizada nas escolas. Em 1909 e 1934, Higgins ainda cita um trecho do relatório de Demeny²¹³ ao Ministério de Instrução Pública da França²¹⁴, em que Demeny critica as acrobacias e defende uma ginástica que supere a empiria e seja baseada em um método de ensino.

No tópico *Importancia da Gymnastica*, Higgins (1899, 1909, 1934) percorre as experiências de países, em que ele chamou de mais adiantados, que comporia parte da Europa e da América do Norte. Segundo Higgins (1899, p. 13), nesses países “*a importância da gymnastica não sofre mais discussão*”. Segundo ele, nesses países a preocupação se dava em duas na formulação de ideias do ponto de vista científico ou na criação de práticas que não sejam apenas empíricas. Ressalta-se uma visão romantizada de Higgins sobre o tema na Europa. Soares (1998) já nos indicou a ocorrência de debates envolvendo métodos ginásticos na França, por exemplo.

Os países citados por Higgins foram: França, Suécia, Alemanha e Prússia, sendo que nas edições de 1909 e 1934, retirou-se a experiência alemã, o que deve ter ocorrido em função da discussão já citada anteriormente. Lembro que Soares (1994) já afirmou que o método alemão não foi utilizado nas escolas brasileiras, por acreditarem que ele não era adaptável às escolas²¹⁵.

²¹³ Georges Demeny (França, 1850-1917) foi comissionado pelo governo francês para organizar o ensino público da ginástica na França (SOARES, 1998).

²¹⁴Higgins (1909 e 1934) afirma que esse relatório foi produzido depois de observação feita por Demeny ao Congresso da Federação Real dos Propagandistas da *Gymnastica Escolar* na Bélgica, sendo que essas informações foram retiradas por Higgins de uma revista pedagógica brasileira, a *Educação e Ensino*.

²¹⁵ Vale dizer que apesar de ter sofrido resistências a adesão ao método alemão, algumas instituições escolares receberam militares para serem professores, como esses militares recebiam uma formação muito arraigada no método alemão, possivelmente levaram matrizes desses métodos para a escola. No entanto, a discussão que faço aqui está relacionada a aceitabilidade do livro de Higgins no meio pedagógico, por isso, acredito que essa modificação tenha sido feita.

No texto *Exercícios Gymnásticos*, os subtítulos dados foram: *definição, divisão e subdivisões*. Ao definir esses exercícios, Higgins (1899, p. 15; 1909, p. 20 e 1934, p. 30) afirma que: “*são os movimentos que se praticam com o fim de alcançar efeitos fisiológicas*”. Complementando nas edições de 1909 e 1934, o autor cita trecho do texto de Demeny em que são destacados os efeitos higiênicos, estéticos e econômicos (no sentido da energia gasta em cada exercício) que devem ser observados nos exercícios ginásticos, dando a ver a importância do equilíbrio entre a atividade e o que ela proporcionará ao corpo, para que não haja excesso nem falta ao exercitar-se.

Os exercícios ginásticos são divididos, por ele, em três tipos: os ativos, passivos e mistos. Os ativos são exercícios produzidos pelo próprio executante, os passivos são produzidos respeitando-se uma força exterior e o misto uma mistura das duas coisas (HIGGINS, 1899, 1909, 1934). O autor ainda fala nos *Compendios* de 1909 e 1934 que são os exercícios ativos que mais se utilizava na escola, enquanto os outros seriam amplamente utilizados pela ginástica médica sueca.

Higgins (1899, 1909, 1934) classificou então os exercícios ativos em: livres, com instrumentos e em aparelhos. Posteriormente, subdividiu essa classificação da seguinte forma:

Quadro 20- Subdivisões dos exercícios ativos

| | 1899 | 1909 e 1934 |
|--------|--|--|
| Livres | <ul style="list-style-type: none"> -exercícios preliminares; -movimentos parciais; -exercícios de expansão; -equilíbrios no chão; -movimentos imitativos; -exercícios estéticos; -marchas ginásticas; -jogos ginásticos livres (Total de oito) | <ul style="list-style-type: none"> -preliminares -exercícios fundamentais; -exercícios de expansão; -movimentos parciais; -movimentos imitativos; -movimentos combinados; -equilíbrios no chão; -exercícios estéticos; -exercícios aos pares; -marchas; -jogos ginásticos livres (Total de doze) |

| | | |
|------------------|---|--|
| Com instrumentos | -exercícios com marombas ou bastões; -exercícios com bilboletes (halteres); -exercícios com anéis de ferro; -exercícios com tacapes (maças) -exercícios com tratores; -jogos ginásticos com instrumentos. (Total de seis) | -exercícios com bilboletes (halteres); -exercícios com marombas (bastões); -exercícios com anéis de ferro (argolas); -exercícios com maças; -exercícios com elásticos; -jogos ginásticos com instrumentos. (Total de seis) |
| Em aparelhos | Não existe subdivisão | Não existe subdivisão |

Fonte: Elaboração própria

As subdivisões dos exercícios ativos, como observado no quadro acima, sofreu alterações entre as edições. No caso dos exercícios ativos livres, com a adição de três novas categorias nas edições de 1909 e 1934, que aparecem em negrito no quadro. No caso dos ativos com instrumentos, a ordem de apresentação da classificação foi alterada, entre os exercícios com bastões e halteres. Os nomes dos instrumentos também foram alterados, para a língua portuguesa, demonstrando uma modificação para a facilitação da leitura e uso desses termos nas escolas.

A partir desse momento os textos relacionados nas *Noções Theóricas indispensáveis*, foram organizados de forma diferente entre as edições. Em alguns casos, o conteúdo foi excluído em outros foi distribuído em mais de um tema. Para a organização da dissertação encaminharei o texto tomando a organização do Compendio de 1899, fazendo, quando necessária, as observações devidas. Os textos que seguem são mais ligados à prática dos professores do que a formação teórica a respeito da educação do corpo ou da ginástica.

Os dois títulos seguintes aparecem apenas na edição de 1899. Em *Opportunidade para a prática dos exercícios*, Higgins (1899) defende que se deve tomar alguns cuidados para a prática de exercícios, relacionados ao local e ao horário da prática. O autor defende ser nas primeiras horas do dia o mais conveniente para a prática dos exercícios. Nesse sentido, faz uma crítica aos clubes ginásticos, pois, esses adotam o primeiro horário da noite para as suas práticas. Higgins (1899) se preocupa em dizer

que as atividades físicas não devem ser executadas sem a nutrição equilibrada, ou seja, é importante ter uma alimentação leve.

Em *Duração das lições*, Higgins (1899) explica aos leitores como decidirem o tempo de duração de cada lição. Explica que as lições vão depender do tipo de ginástica. Por exemplo, as atividades de ginástica sistemática devem durar menos tempo do que as de aparelhos, pois, entre um aparelho e outro os alunos têm tempo para descansar, o que não ocorre na ginástica sistemática. No caso da *gymnastica recreativa*, o autor explica que, por ser mais atrativa aos alunos, ela pode durar mais tempo que as outras ginásticas, mas que nesse caso deve se tomar cuidado com o excesso. Higgins (1899, p.19) ainda afirma: “*compete ao professor impedir esse inconveniente lembrando-lhe a antiga máxima. ‘Usa mas não abuses’*”, evidenciando mais uma vez a importância de se equilibrar a atividade ao descanso.

Seguindo a organização do sumário da edição de 1899, temos os *Commandos*²¹⁶. Esses já foram elementos tratados no segundo capítulo, quando abordo as descrições dos exercícios²¹⁷. Em seguida no texto sobre a *Divisão Superficial do Corpo Humano*²¹⁸, que apesar de apresentar-se em ordem diferente entre as edições possui a mesma base argumentativa. Nele, Higgins (1899, 1909 e 1934) apresenta a divisão do corpo em quatro partes: cabeça, tronco, membros superiores e membros inferiores. Diz fazer essa divisão por acreditar que ela possibilita que seus leitores conheçam mais o corpo humano, o que segundo o autor é indispensável ao se tratar da educação do corpo.

O texto sobre *Divisão superficial do corpo* é sucedido pelo de *Terminologia dos movimentos articulares*²¹⁹ em todas as edições, indiciando desde já uma ligação entre os dois itens, já que mesmo com as alterações na ordem dos textos nesse caso eles se mantiveram em sequência. Nesse texto, a exemplo do anterior, também há pouca alteração entre as edições, indicando, possivelmente, a solidez que já possui, a essa altura, o conteúdo da anátomo-fisiologia do corpo humano. Higgins (1899, 1909 e 1934) classifica os movimentos a partir do tipo de articulação que envolvem. São eles: a) os movimentos flexíveis que são flexões ou extensões; b) os movimentos inflexíveis que podem ser de rotação, pronação, supinação, abdução, adução, elevação,

²¹⁶ Item oitavo da edição de 1899, décimo da edição de 1909 e sexto da edição de 1934.

²¹⁷ Ítem 2.3- A descrição dos exercícios e dos jogos no *Compêndio de Gymnastica Escolar* que se inicia na página 98, dessa dissertação.

²¹⁸ Item nono da edição de 1899, sexto da edição de 1909 e oitavo da edição de 1934.

²¹⁹ Item décimo da edição de 1899, sétimo da edição de 1909 e nono da edição de 1934.

abaixamento, oscilação e circundação; c) os movimentos *distintivos* compostos pelas distensões (HIGGINS, 1899, 1909 e 1934).

Já o texto sobre *Observações Metodológicas e Hygienicas* da edição de 1899, foi desmembrado e modificados nas edições de 1909 e 1934, passando a se chamar *Preceitos Hygienicos*²²⁰ e *Methodologia Gymnastica*²²¹. Na edição de 1899, informações sobre as atividades ginásticas e explicações sobre os exercícios ginásticos, enquanto nas outras edições, foram separadas, ampliadas e integradas aos títulos já mencionados.

Sobre as questões higiênicas, Higgins (1899, 1909, 1934) reafirma que o melhor horário para a prática da ginástica é pela manhã, após um copo de leite ou de um pão com café, aguardando um período entre a ingestão e a atividade. Nos *Compendios* de 1909 e 1934 isso é salientado na parte *Opportunidade para a prática de exercícios*.

Os exercícios devem ser preferencialmente praticados ao ar livre, sendo que esses locais deveriam estar livres de poeira, segundo Higgins (1909 e 1934). Em 1909 e 1934, salienta que depois das atividades física o aluno não deve ser exposto a correntes de vento. Na edição de 1899, ele não fala sobre o lugar que deveria ocorrer a prática.

Em todas as edições do *Compendio*, o autor afirma que alunos doentes não deveriam participar das aulas de ginástica. Higgins (1899, 1909 e 1934) ainda vai falar que nos externatos os alunos não se lembram de levar roupas apropriadas para as aulas de ginástica, mas que esse não deve ser um impeditivo para que esses alunos participem das aulas.

Higgins (1889, 1909 e 1934) afirma que os alunos não devem interromper as séries que estão fazendo por nenhum motivo ou vontade. Sendo, portanto, papel do professor escolher momentos de descanso para seus alunos. Segundo o autor isso faz parte da educação relacionada ao controle da vontade.

Sobre a metodologia ginástica, Higgins (1899, 1909 e 1934) faz considerações sobre a divisão seriada que existe nas escolas, afirmando que seria melhor que as aulas de ginástica fossem divididas por idade. As séries permitem que alunos menores e maiores compartilhem as aulas, no entanto, o autor indica que não se deve forçar alunos menores a fazer atividades com maiores. É por isso que ele divide as atividades por idades, para depois afirmar que correspondem ao curso elementar, médio e complementar.

²²⁰ Item oitavo da edição de 1909 e décimo da edição de 1934.

²²¹ Item nono da edição de 1909 e sétimo da edição de 1934.

No *Compendio* de 1899 Higgins afirma ter alguns exercícios ginásticos impróprios para a prática feminina. Na organização de seu *Compendio* deveriam sofrer alterações para a prática das meninas. Sobre os jogos ginásticos, como pouco são os que ele indica às meninas, esse tempo será preenchido por “exercícios na corda longa” (HIGGINS, 1899, p. 26). Já nas edições de 1909 e 1934, Higgins não afirma haver exercícios que as meninas não poderiam participar e quanto aos jogos ginásticos privativos ao sexo masculino ele orienta que os professores apenas façam alterações nos nomes quando forem executados por meninas.

Sobre o modo de executar os exercícios ginásticos nas edições de 1909 e 1934, faz inovações de caráter argumentativo. Enquanto na edição de 1899 ele se limita a dizer sobre a velocidade que se deve fazer determinados exercícios – os exercícios de pescoço devem ser sempre executados lentamente (HIGGINS, 1899).

Nas edições de 1909 e 1934 é acrescentado o elemento a marcação de tempo, através da contagem ou de utilização de música, o ritmo para o encadeamento do tempo na execução dos exercícios é então evidenciado. Segundo Higgins (1909 e 1934) a utilização de música para essa marcação é interessante, mas, quando não houver essa possibilidade devem-se utilizar os numerais. Os exercícios devem começar lentamente, passar para um ritmo mais *ordinário* (entre o lento e o acelerado) e quando forem machas e formaturas, gradativamente devem ser em ritmo acelerado (HIGGINS, 1909 e 1934).

Nas edições de 1909 e 1934, Higgins ainda faz considerações sobre o modo de execução e de encadeamento entre os exercícios, afirmando que entre um exercício e outro o professor falará a palavra *Passe*, e seus alunos executarão o exercício seguinte. E que existem outros três modos de falar para a turma como executar variações nos exercícios:

Alt - aleternadamente, quer dizer, uma vez com um membro (braço ou perna) outra vez com outro.

Simult - simultaneamente, significa com os dois membros (com os dois braços ou com as duas pernas) ao mesmo tempo.

Oppost - significa que, quando um dos membros executar um dos movimentos do exercício, o outro executará o movimento opposto, isto é, quando um dos braços executar, por exemplo, o movimento de flexão, o outro executará o de extensão do mesmo exercício. (HIGGINS, 1909, p. 31; 1934, p. 39)

Os acréscimos feitos a essa duas edições (1909 e 1934) o professor ganhava mais elementos para a organização de suas aulas, pois explicava-se a partir daí modos

de ensinar os exercícios e de como fazer, os quais extrapolavam o próprio exercício. Amarcação de ritmo e o modo de execução podiam ser aplicados a todos os exercícios ginásticos.

Por fim, Higgins (1899, p. 19) afirma que os “exercícios devem ser executados com precisão e graça. Nas edições ulteriores substitui a palavra *precisão* por *vigor*, dizendo que: “Todos os exercícios devem ser executados sem hesitação, com vigor e graça” (HIGGINS, p. 32 e 1934, p. 39). A manutenção da palavra *graça* revela a preocupação de Higgins com a estética do movimento.

3.1.3 - Os exercícios e jogos ginásticos

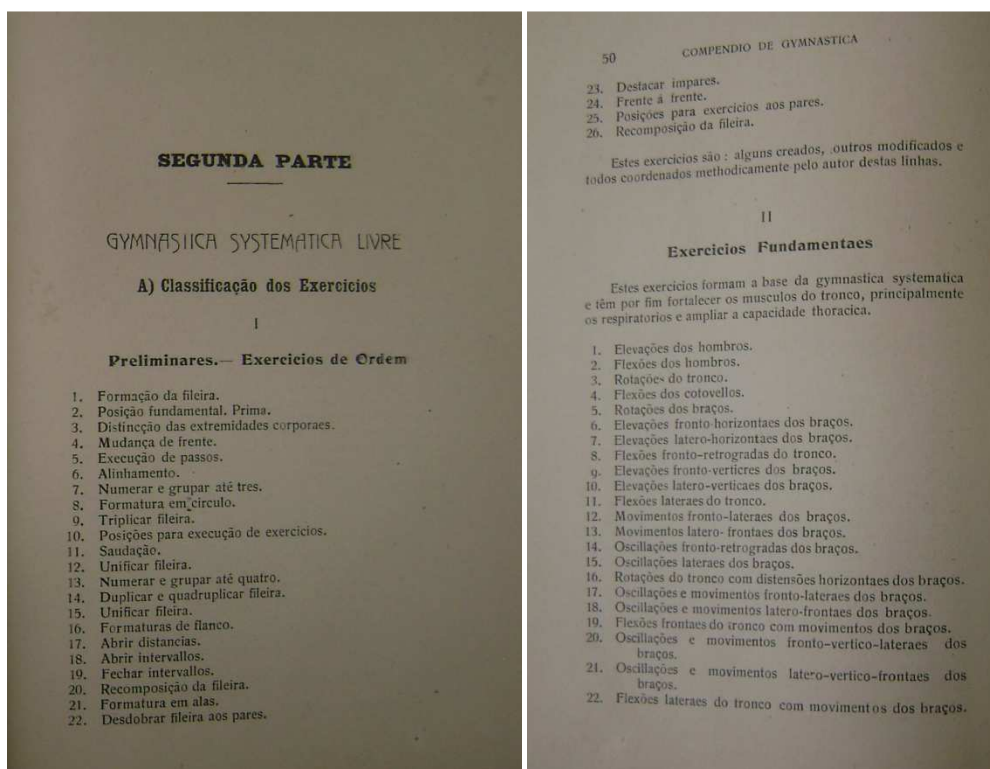
Após apresentar as noções teóricas, Higgins (1899, 1909 e 1934) lista e descreve exercícios e jogos. Aqui será objetivo explicar cada categoria de exercício e os jogos apresentados por ele.

Sobre os exercícios ginásticos, em 1899, Higgins descreve nove tipos sendo eles: *preliminares, parciais, expansão, equilíbrio, imitativos, marchas, combinados, estheticose aos pares*. Nas edições de 1909 e 1934 adiciona mais dois tipos, os *fundamentais* e os *respiratórios*.

Na Segunda Parte dos *Compendios* de 1909 e 1934, Higgins explica cada um dos tipos de exercícios ginásticos, explicando-os. A listagem aparece também na edição de 1899, mas nela o autor não faz nenhum tipo de explicação sobre esses tipos de exercícios.

Higgins (1909 e 1934), em poucas linhas, aborda sobre a origem ou em que se baseou na criação dos exercícios e qual o objetivo em cada tipo de atividade. Na maioria dos casos os textos são colocados em posição anterior à lista de exercícios, com exceção dos preliminares e marchas, em que os textos se encontram depois da lista, como se pode ver na imagem. Possivelmente, a colocação dessas explicações já no início de cada tipo de exercício, tem relação com o público visado por Higgins em seus *Compendios*. Se a expectativa era atender a professores de ginástica em formação, esclarecimentos sobre os exercícios se fariam também necessários, além da listagem de cada lição.

Figura 36 - Exemplo de explicação sobre os tipos de exercícios



Fonte: HIGGINS, 1934, p. 49-50

Os exercícios *preliminares* têm por objetivo organizar os alunos antes das lições²²². Como o próprio nome diz são exercícios que antecedem todos os outros. Segundo Higgins (1909 e 1934) são exercícios que foram criados ou modificados, e todos organizados metodicamente por ele mesmo.

Os exercícios *fundamentais*, são apresentados por Higgins (1909 e 1934) como aqueles que formam a base da ginástica sistemática, por isso, seriam tratados como fundamentais. Eles têm por objetivo segundo o autor de “*fortalecer os musculos do tronco, principalmente os respiratorios e ampliar a capacidade thoracica*” (HIGGINS, 1909, p. 40 e 1934, p. 50). Evidenciando a preocupação com a respiração, os exercícios fundamentais da ginástica sistemática teriam o objetivo de qualificá-la.

Os exercícios seguintes, os respiratórios, teriam o mesmo objetivo. Diferindo dos exercícios fundamentais, os respiratórios, para além de fortalecer a região torácica, segundo Higgins (1909, p. 41 e 1934, p. 51), também objetivam “*acalmar o coração e a respiração*”. Esses seriam exercícios em sua maioria de origem sueca, não sendo revelado se o autor fez alterações nesses exercícios, ou as outras origens possíveis.

²²²Lição é a reunião de exercícios que organizados metodologicamente darão a sequência a ser seguida em aula.

Os exercícios de *expansão* seriam destinados a outro importante elo da ginástica sistemática, o respeito ao comando do professor e o controle do movimento. Segundo Higgins (1909 e 1934), seriam destinados somente ao curso elementar, por serem muito infantis, para a desinibição dos alunos e obediências ao comando. Essa é a menor lista de exercícios, sendo que nas três edições foram citados apenas três exercícios (não sendo modificado nenhum).

Seguindo a lista, os exercícios *de movimentos parciais* são destinados ao desenvolvimento muscular e articulatório do pescoço e dos membros inferiores e superiores. Higgins (1909, p. 42 e 1934, p. 51) afirma que esses exercícios seriam responsáveis pelo “*desenvolvimento symetrico do corpo*”. A lista de exercícios *parciais* é dividida em três subtópicos: os exercícios do pescoço, dos membros superiores e dos membros inferiores, portanto, cada conjunto muscular seria trabalhado separadamente.

Os exercícios de movimentos *imitativos* são aqueles em que os alunos fazem movimentos próximos a atividades corriqueiras, como nadar, remar, serrar. São exercícios que devem ser acompanhados por cânticos ou músicas. Segundo Higgins (1909 e 1934) essas atividades foram inspiradas nos exercícios criados por Marie Pape-Carpantier²²³, que foi uma pedagoga francesa que esteve presente no cerne da criação do método intuitivo, que ficou vulgarizado por lição de coisas (KLEIN, 2007). O Método Intuitivo previa educar as sensibilidades a partir da observação (VALDEMARIN, 2004). Isso guarda relação com os exercícios imitativos, aos quais da observação de movimentos corriqueiros se buscava formas de movimentar próximas a eles.

Os *movimentos combinados* são, em maioria, segundo Higgins (1909 e 1934), de origem sueca, produzindo efeito em todo o corpo, através da ampliação da caixa torácica e do desenvolvimento simétrico das outras partes corporais. São exercícios que focam mais de uma parte do corpo de uma vez.

Os *equilíbrios no chão* são definidos em duas frases: “*exercicios de efeito geral moderado*”, escrito em letras maiúsculas, e “*retificação das más attitudes*”, escrito em fonte menor que a primeira (HIGGINS, 1909, p. 45, 1934, p. 55). São exercícios que, realizados no chão, operam com a retirada de um dos pés do solo, por isso, o estado em equilíbrio.

²²³ Marie Pape-Carpantier (França, 1815-1878) defendeu a educação de meninas e infantil. Participou da fundação da École Normale Maternelle de Paris, em 1847. Ela é autora do Manuel des Maîtres, dedicado a formação de professores para a educação de crianças pequenas (KLEIN, 2007).

Os *exercícios estheticos* possuem a função, segundo o autor, de dar vigor e desenvolver a estética corporal. Alguns foram criados por Higgins, outros apropriados da ginástica sueca, e trabalham com posicionamentos, até a execução de outro comando.

Os exercícios aos pares são os únicos em que os alunos têm contato direto uns com os outros. Segundo Higgins (1909 e 1934) são de origem norte-americana e aprimoram o vigor, além de dar graça ao movimento. Neles os alunos em pares interagem através do contato físico.

Por último as *marchas*, que são exercícios que tem objetivo o deslocamento espacial. Segundo o autor são algumas de origem sueca, outras criações dele. As marchas poderiam ser executadas em diversas direções em linha reta ou de forma circular.

Sobre os *jogos gymnasticos*, Higgins (1909, p.169 e 1934, p. 181) os define como sendo parte do aperfeiçoamento do que se desenvolveu nos exercícios sistemáticos livres. Em letras maiúsculas os define como: “*Exercícios higienicos, recreantes e educativos*”. Defendendo a ideia de que, além de recreativos, os jogos também eram educativos e higiênicos, por isso, estavam autorizados a estar na escola.

Sobre a origem, em cada jogo descrito, Higgins faz uma anotação abaixo do título - na edição de 1909 ou em nota de rodapé, na edição de 1934 - apontando as adaptações ou criações. Os jogos foram retirados de proposições prussianas, alemãs e suecas. Em alguns momentos o autor apenas aponta o nome original da brincadeira, podemos notar nesses casos, que são jogos de origem de países de língua espanhola e francesa. Alguns jogos são também apontados como de criação do próprio autor.

3.2 – Os métodos anunciados por Arthur Higgins

Os métodos ginásticos europeus são reconhecidos por estadistas, intelectuais, pedagogos e médicos brasileiros, por terem elementos em bases científicas marcadas por elementos médicos, que levariam a hábitos higiênicos e a promoção da moral (SOARES, 1994). No entanto, a utilização desses métodos não ocorreu de forma a anular as questões debatidas em solo brasileiro, como se pode perceber na obra de Arthur Higgins.

Arthur Higgins (1909 e 1934) afirma ter organizado exercícios, metodologias e concepções sobre a ginástica, a educação e a educação do corpo alicerçado em métodos europeus. Dá destaque, inclusive, aos métodos belga e sueco, mas não deixa de citar em 1899, o guia prussiano e em 1909 e 1934, a origem francesa e norte-americana de alguns

de seus exercícios. Mesmo que não possamos falar que faz referência ao método ginástico francês, ou a calistenia norte-americana, percebemos que as vertentes para a concepção de suas ideias foi gestada por inúmeras confluências.

Portanto, não se pode dizer que o que vemos no *Compendio de Gymnastica Escolar* é fielmente o método de Ling, de Docx ou a mistura de ambos. Mas, sim, um trabalho de organização, modificação e confluências desse e de outros métodos europeus e conhecimentos que deu origem a seu “novo” método, denominado de sueco-belga-brasileiro.

O método de Ling é desenvolvido no Instituto Central de Ginástica de Estocolmo, que serviu na formação de especialistas – médicos ginastas e mestres ginastas, dando origem em 1834, ao livro *Gymnastikens allmänna grunder*. Andrea Moreno (2015) afirma que havia por parte do Instituto um grande investimento para a divulgação do método ginástico com a ida de professores formados pelo instituto a outros países e visitas de comissões e professores ao Instituto.

Uma dessas visitas foi formada pela comissão encabeçada por Guillame Docx e que possibilitou a criação do *Guide pour l'enseignement de la gymnastique des garçons*, de 1875. A comissão de Docx visitou também a Alemanha, a Holanda e a Dinamarca, entre os anos de 1872 e 1873 (DOCX, 1875). Ainda segundo a narrativa de Docx (1875) a Bélgica já mantinha relações com o governo francês, desde 1846, e que teve contato com Demmeny para a elaboração do guia. Pode-se dizer que o próprio método belga não é puramente o trabalho intelectual de Docx, mas sim uma elaboração coletiva que contou com várias contribuições de outros países.

Sobre os dois impressos, enquanto o trabalho de Ling (1834) possui postulados teóricos, o de Docx (1875) é em grande medida propositivo. Cumprindo, os dois, papéis bem diferentes, o primeiro de servir de base teórica para o ensino da ginástica e o segundo sendo um programa de ensino de ginástica para as escolas belgas.

Sobre as ideias em relação à educação, vemos que os três autores concordam que deve haver um equilíbrio entre a educação do corpo, intelectual e moral, afirmando que esses fatores são indissociáveis. Para tanto, apostam em uma educação que desenvolva o controle das vontades e por assim dizer, do autocontrole.

Sobre a educação do corpo, Ling (1834) afirma ter que haver um equilíbrio entre todo o organismo, dando ênfase ao sistema respiratório e o desenvolvimento da caixa torácica. Docx (1875) aponta para um desenvolvimento integral que perpassa também pela nutrição, e pelo sistema circulatório, dizendo ser esse sistema naturalmente

desenvolvido com a prática de atividades ginásticas. Nesse ponto, Higgins (1899, 1909 e 1934) concorda que é preciso educar o corpo harmonicamente, justificando inclusive por aspectos estéticos. Também aposta na necessidade de desenvolvimento do aparelho respiratório através de exercícios de respiração e de ampliação muscular da região torácica.

Outro ponto de contato entre os três autores está no de acreditar na recreação como possibilidade de educação, e na necessidade de equilíbrio entre as atividades recreativas para se manter a ordem. Ling (1834) não propõe atividades de recreação específicas, apenas afirma que elas devem fazer parte das aulas de ginástica. Docx (1875) e Higgins (1899, 1909 e 1934) já apostam nos jogos ginásticos para cumprir essa função.

A teoria de Higgins se opõe a de Ling em pelo menos um ponto. Segundo Posse (1889) um professor sueco que divulgou a ginástica sueca nos Estados Unidos, os exercícios ginásticos devem ser executados a partir de vozes de comando e não de músicas. Higgins (1899, 1909 e 1934) contrariando essa prepositiva afirma que, quando possível, a música deve ser utilizada, além dos comandos vocais dos professores.

É certo que essa dissertação não dará conta de tratar de todos os pontos que interceptam Ling, Docx e Higgins, mas pode-se perceber que Higgins se espelha em Ling e Docx em alguns elementos. O próprio Docx também se espelha em Ling. Mas não é somente desses dois métodos que Higgins toma contato para a criação de seu método sueco-belga-brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da dissertação foi analisar a produção e o conteúdo dos *Compendios de Gymnastica Escolar*, publicados entre os anos de 1896 e 1934, de autoria do professor Arthur Higgins. A hipótese de que essas publicações seriam modificações com adições e exclusões de conteúdo e aspectos gráficos foi corroborada pela pesquisa e narrativa aqui construída.

Para o início da construção da dissertação fiz uso do *circuito das comunicações* (DARNTON, 1990) e a partir dele percebi: a autoria, Arthur Higgins, a tipografia, *Jornal do Commercio*, e os leitores visados, alunos da Escola Normal do Distrito Federal. A partir da leitura de Hallewell (2008), pode-se indiciar que Arthur Higgins tenha sido também o editor de suas obras.

A trajetória desse autor/editor foi compreendida como importante para que se entendesse melhor a produção dos *Compendios*. Arthur Higgins foi professor de importantes instituições escolares do Rio de Janeiro, mas, não foi somente esses lugares que o colocou em lugar privilegiado para escrever e publicar seus *Compendios*. Sua vasta atuação entre os ramos empregatícios o proporcionou a proximidade com literatos, jornalistas, médicos e estudiosos da educação. Também propiciou que assumisse tarefas de escrita e comerciais/administrativas que podem ter sido úteis nas publicações de seus livros.

Sua relação com jornalistas foram realçadas pelas fontes que tive contatadas, Arthur Higgins tentou manter vínculos com jornalistas, através de cartas encaminhadas a redação ou até do convite a imprensa para pomposa apresentação de um dos seus inventos. Esse contato próximo a jornalistas pode tê-lo ajudado na divulgação e propaganda dos *Compendios*.

Aliás, suas invenções revelam um sujeito criativo, que se preocupava com problemas da vida prática das pessoas e também com aspectos nacionais, principalmente, os ligados a saúde das pessoas e a segurança. Essas características podem também serem verificadas em seus *Compendios*, a criação de exercícios e jogos, bem como, as menções a *gymnastica* como sendo servil ao país, também revelam sua preocupação com às questões nacionais.

Quando Higgins publica seu primeiro Compendio já é mestre de *gymnastica* de duas importantes instituições escolares cariocas, o Colégio Pedro II e a *Escola Normal da Côrte*. Essa última instituição é comumente citada nos *Compendios* do professor. O

próprio objetivo dos *Compendios* é de ser um guia para os estudantes da *Escola Normal*, sendo os discentes dessa escola, os leitores visados da publicação.

Arthur Higgins publicou além dos *Compendios*, um *Manual*, em 1902. Um impresso que tinha por objetivo orientar pessoas à prática da *gymnastica*, essa publicação visionava atender outro público que não professores da cadeira de *gymnastica*. Percebe-se diferenças na estruturação das duas publicações, para além do modo como denominar o suporte que recebeu esse impresso. Essas diferenças na concepção desses impressos podem estar ligadas aos leitores visados para cada tipo de material. Se nos *Compendios* era interessante a divisão do conteúdo em partes, no *Manual*, o conteúdo foi descrito em um único livro, indicando a uma leitura sem pausas da parte teórica.

Quanto aos *Compendios*, objeto dessa dissertação, identifica-se que mesmo sofrendo alterações, manteve-se o mesmo modo de organizar o conteúdo. Em três livros ou partes, precedidas de um prefácio assinado pelo autor, o conteúdo foi dividido em uma parte teórica, e duas partes contendo *exercícios, lições e jogos gymnasticos*.

Entre a publicação de 1899²²⁴ à de 1934, editorias foram perceptíveis, tanto com mudanças de correção do texto, como a adição e exclusão de conteúdo. Nota-se também que a edição de 1934, mesmo não tendo tantas alterações do ponto de vista do conteúdo com relação à edição de 1909, possuía uma organicidade mais sofisticada do ponto de vista gráfico, com o uso de clichês tipográficos para a limitação dos temas e o aumento de elementos paratextuais.

A edição de 1934, ano do falecimento do autor, abrindo precedentes para que ela seja considerada uma publicação póstuma. Outros indícios de que o *Compendio de 1934* tenha sido uma edição especial foi a colocação de comentários da imprensa e os pareceres da *Instrução Pública Municipal* e do *Colégio Pedro II*.

Entre as edições foi possível perceber que mesmo com as modificações existem também uma coerência conceitual. *Educação, Gymnastica e Educação Physica* foram tratadas nos *Compendios* de modo a afirmar a importância da educação do corpo, a partir do entendimento de uma educação integral, que perpassou pela dicotomia entre corpo e mente. A *gymnastica* foi eleita a prática que melhor dava conta dessa educação, sendo que os momentos de recreação também foram valorizados, para eles, Higgins, indicou os *jogos gymnasticos*.

²²⁴ Primeira publicação que tivemos contato com a materialidade.

Quanto às modificações entre as edições, percebe-se a adição de *exercícios e jogos gymnasticos*, além da ampliação das discussões teóricas. O modo de ensinar e comandar o exercício ginástico, também foi modificado. Essas alterações ocorreram mais amplamente entre as edições de 1899 e 1909, período Higgins estava em plena atividade como professor de *gymnastica*. Aposto ser esse o motivo de tais alterações. A prática possibilitou a ele verificar maneiras mais eficientes para se ensinar e, também, ampliou seu repertório de exercícios e jogos.

Por fim, mesmo que essa dissertação não tenha dado conta de narrar sobre os métodos ginásticos abordados por Arthur Higgins, pois não era o objetivo do trabalho. Foi possível verificar em poucas linhas que apesar do autor anunciar basilar para seu trabalho os métodos sueco, de Ling e belga de Docx, em inúmeros momentos outros métodos apareciam em seu *Compendio*. Como foi o caso dos exercícios do manual prussiano, que aparecem nas três edições consultadas, mas que a partir de 1909, não recebem mais destaque, apesar de em alguns momentos ganhar destaque.

REFERÊNCIAS

- ACCÁCIO, Liéte Oliveira. A Escola Normal, o Instituto de Educação e a Universidade. *Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES*, v. 17, p. 298-320, 2011.
- ABREU, Márcia. Percursos da leitura. IN: ABREU, Márcia (org.). *Leitura, História e História da Leitura*. São Paulo: FAPESP, Mercado de letras, 1999.
- _____. Duzentos anos: os primeiros livros brasileiros. IN: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (orgs.). *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: UNESP, 2010. p. 41-66.
- ALVES. Antonio Mauricio Medeiros. Prefácios de livros didáticos de matemática: uma possível leitura da história da matemática escolar no Brasil (1943-1995). *Paradigma*, v. 26, n. 2, 2005. p. 57-76.
- AVELAR, Ana Claudia; FERNANDES, Gyna de Ávila; MORENO, Andrea. Olhares sobre um impresso: o leitor visado no Compendio de Gymnastica Escolar – Methodo sueco-belga-brasileiro de Arthur Higgins. IN: *Colóquio Internacional sobre letramento e cultura escrita*. XI. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.
- BAÍA, Anderson da Cunha; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, ANDREA. O Tratado Prático de Gymnastica de L. C. Kumlien: circulação, transformação e vestígios do método sueco de ginástica no Ensino Normal no Brasil (1883-1920). IN: *Congresso Brasileiro de História da Educação*. IX. João Pessoa, 2017.
- BARBOSA, Marialva. Imprensa, Poder e Público: os diários do Rio de Janeiro (1880-1920). *Revista Brasileira de Comunicação*. São Paulo, v. 10, n. 2, 1997. p. 87-102.
- BARBOSA, Raquel Cristina Baêta. “O menino poeta” em diferentes versões: um estudo das edições e de aspectos do circuito da obra de Henriqueta Lisboa. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2013.
- BASTOS, Maria Helena Câmara. Amada Patria Idolatrada: Um estudo da obra *Porque me ufano do meu país*, de Affonso Celso (1900). *Educar em Revista*, n. 20, 2002. p. 245-260.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *O texto escolar: uma história*. 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. O conceito de livros didático. IN: BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. O. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas: Mercado de Letras. 2009.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; KLINKE, Karina. Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866-1956). *Revista brasileira de Educação*, n. 20, 2002. p. 27-47.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes.; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. O estudo dos manuais escolares e a pesquisa em história. IN: BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. O. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas: Mercado de Letras. 2009. p. 11-40.
- BEZERRA, Evaldo Victor Lima. Física com Martins e Eu: Recordações da história e da obra de Pierre Lucie (1917-2017). *Revista Brasileira de Ensino da Física*, São Paulo, v. 39, n. 4, 2017, p. 321-340.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. História dos livros escolares no Brasil: produção e circulação. IN: CASTELLANOS, Samuel Luiz; CASTRO, Cesar Augusto (orgs.). Livro, leitura e leitor – perspectiva histórica. São Luiz: Café & Lápis; EDUFMA, 2016.

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia. Apresentação. IN: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (orgs.). Impresso no Brasil: dois séculos de livros no Brasil SP: UNESP, 2010.

CABRAL, Pedro Luiz da Costa. A aliança dos contrários: A ginástica protagonizada no circo (Brasil, 1840-1880). 2016. 189 f. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Cartilha Ada e Edu: produção, difusão e circulação (1977-1985). Cuiabá: Ed. UFMT, 2011.

CAROLA, Carlos Renato; CABRAL, Gladir Silva. Concepções de natureza e sensibilidade ambiental nos livros didáticos de História Natural (1934-1971). Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 94, n. 238, 2013, p. 858-880.

CHAMON, Carla Simone. A trajetória profissional de uma educadora: Maria Guilhermina e a pedagogia norte-americana. *História da Educação* (UFPEL), v. 12, 2008, p. 73-99.

CHARTIER, Roger. Textos, impressos, leituras. IN: CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1989. p. 121-139.

_____. A aventura do livro: do leitor ao navegador (conversações com Jean Lebrun). São Paulo: UNESP, 1998.

_____. Os desafios da escrita. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

_____. Leituras e leitores na França do Antigo Regime. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

_____. A mão do autor e a mente do editor. São Paulo: Editora UNESP, 2014a.

_____. O que é um autor? Revisão de uma genealogia. São Carlos: UFSCar, 2014b.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004.

_____. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. *Historia da Educação*, Pelotas, v. 13, n. 27, p. 9-25, 2009.

CRUZ, Samuel Swerts. O teatro brasileiro nas revistas literárias e culturais do Rio de Janeiro (1988-1922). Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2011.

CUNHA JÚNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino da boa sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Apucuri. 2008.

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ECO, U. El lector modelo. IN: ECO, U. Lector in fabula: La cooperacion interpretativa en el texto narrativo.). Espanha: Lumen S/A, 1993. 3ªed. p. 73-95.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. No tempo dos suplementos. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, v. 64, 2008, p. 17-33.

FERNANDES, Antônia Terra de Calazans. Uma obra didática e suas diferentes versões. *Revista de História de São Paulo*, n. 46, 2017.

FERREIRA, Lusirene Celestino França. Nas asas da imprensa: a repercussão da abolição da escravatura na província do Ceará nos periódicos do Rio de Janeiro (1884-1885). Dissertação (Mestrado em História). Departamento de Ciências Sociais. Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2010.

FONSECA, Ana Paula Gonçalves; LINHALES, Meily Assbú. Os manuais de ginástica de Paulo Lauret e Antonio Martiniano: Uma análise comparada. IN: Congressos Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física – CHELEF. XIV. Campinas, 2016.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos: Estética literatura e pintura, música e cinema (vol. III). Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2001. p. 264-298

FRADE, Isabel; MACIEL, Franscisca (orgs.). História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT, séculos XIX e XX). Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2006.

FRANZINI, Fábio. A futura paixão nacional: chega o futebol. IN: DEL PRIORE, MARY; MELO, Victor Andrade. História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais. São Paulo:UNESP, 2009, p. 107-132.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; JINZENJI, Mônica Yumi. A quem se destinava o Boletim Vida Escolar? In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira (orgs.). Boletim Vida Escolar: uma fonte e múltiplas leituras sobre a Educação no início do século XX. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. Boletim Vida Escolar: uma fonte múltiplas leituras sobre a educação no início do século XX. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de Nação brasileira: Rio de Janeiro século XIX, e início do século XX. *Movimento*. Porto Alegre, v. 19, n. 1, 2013, p. 139-159.

GOMES, Angêla de Castro. Essa gente do Rio... os intelectuais cariocas e o modernismo. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 6, n.11, 1993, p. 62-77.

GOMES, Larissa Pinca Sarro. Entre a exposição e a descoberta: contribuições de Martha Dantas para o ensino da matemática nas escolas. *Revista Ciencia e Educação (Baurú)*, v. 22, n. 3, 2016, p. 741-755.

GONDRA, José G. Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004

HALLEWELL, Laurence. O livro no Brasil e sua história. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2005, 2ª Edição.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim; LEAL, Maria Rute. Sobre positivismo e educação. *Dialogo Educacional*, Curitiba, v. 3, n. 7, 2002. p. 89-94.

LIMA, Ana Laura Godinho. A disciplina ensinada as normalistas: um estudo de manuais de ensino. *Revistas Psicologia escolar e educacional*, v. 20, n. 1, Maringá, 2016, p. 23-31.

KLEIN, Bruno. L'union scolaire : le projet d'un Établissement selon Marie pape-carpantier (1815.1878). *Penser l'éducation*, Rouen, França, 2007, p. 59-76.

MARQUES, Gabriel Rodrigues Daumas. *O Compêndio de Gymnastica Escolar* de Arthur Higgins: Sistematização de um programa de ensino de Educação Física. IN: Congresso Brasileiro de História da Educação - CBHE. VI. Vitória, 2011.

MELO, Victor Andrade. Evidencia e especulação: A "origem" do futebol no Rio de Janeiro (1898-1902). *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, 2017, p. 919-934.

MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, p. 128-135, 2015

_____. O conhecido e hábil Pedro Manoel Borges: autor e professor de gymnastica (1876-1920). IN: Congresso luso-brasileiro de História da Educação. XI. Porto, 2016

MORTATTI, Maria do Rosário, FRADE, Isabel (orgs.) História do ensino da leitura e escrita: métodos e material didático. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático como indicio de cultura escolar. *Revista Historia da Educação*, v. 20, nº. 50, 2016, p. 119-138.

NUNES, Maria Elizabeth da Silva. Direitos autorais: a experiência brasileira na fundação da Biblioteca Nacional. s/d. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/sijed/02.pdf>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2018.

OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. Historiografia, cânone e a formação do professor de literatura, ponderações sobre a educação literária. In: OLIVEIRA, Vanderléia da Silva(org.) Educação literária em foco. Paranána: Universidade do norte do Paraná, 2008. p. 23-32.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engedramento do campo da educação física no Brasil. Tese. (Doutorado em educação). Belo Horizonte: UFMG, 2003.

PUCHTA, Diogo. A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da Educação Física como disciplina escolar (1882-1926). Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: UFMG, 2015.

PEREIRA, Matheus H. F; FERREIRA, Andreza C. I. Os sentidos do golpe de 1964 nos livros didáticos de história (1970-2000): entre continuidades e descontinuidades. *Revista Tempo*, v. 16, n.30, 2011, p. 197-220.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Rio de Janeiro: uma cidade no espelho. IN: PESAVENTO, Sandra Jatahy. O imaginário da Cidade: visões literárias do urbano - Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. p. 157-244.

QUEIROZ, Eneida; CARRILHO, Elaine de Souza; LOPES, Marcos Felipe de Brum. Museu Casa de Benjamin Constant. Instituto brasileiro de museus: Brasília, 2015.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira. Entre Escolas, Clubs, e Sociedades: As Gymnasticas tecidas por professores no Rio de Janeiro (1850-1900). Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro; OLIVEIRA, Terezinha Alves. As multifaces de “Através do Brasil”. Revista Brasileira de História, v. 24, n. 48, 2004, p. 101-121.

SILVA, Circe Mary da. Transferências e apropriações de saberes: Friedrich Bieri e a matemática para o ensino primário. História da Educação, v. 19, n. 48, 2015, p.43-66.

SILVA, José Claudio Sooma; Souza, Maria Zelia Maia de. Corpos Educados, perigos controlados: as contribuições da ginástica escolar para a remodelação urbana carioca. Roteiro, Joaçaba (edição especial). 2013. p. 237-254.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes européias no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

_____. Imagens do corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOARES, Magda. O livro didático como fonte para a historia da leitura e da formação do professor-leitor. IN: MARINHO, Marildes(org.). Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado das letras, 2001, p. 31-76.

SOUTO, Bárbara Figueiredo; SILVA, Roger Aníbal Lambert . Representações e combates discursivos: práticas da imprensa nas décadas finais do século XIX. *Revista Eletrônica História em Reflexão* (UFGD), v. 6, p. 1-25, 2012.

SOUZA, Fabiana Fátima Dias. O professor da moda: Arthur Higgins e a Educação Física no Brasil (1885-1934). Dissertação (Mestrado em Educação Física). Juiz de Fora: UFJF, 2011.

VAGO, Tarcísio Mauro. Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002

VALDEMARIN, Vera Teresa. *Estudando as Lições de Coisas. Estudo sobre os fundamentos do Método de Ensino Intuitivo*. Campinas: Autores Associados, 2004.

VALENTE, Wagner. Livro didático e educação matemática: uma história inseparável. Zetetiké, v. 16, n. 30, 2008.

Fontes e acervos

Dicionário

SOBRINHO, J. F. Velho. Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro. v. 1. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas Irmãos Pongetti, 1937, p. 594 e 595. [Biblioteca Nacional – Obras Gerais]

Jornais

Brazil-Médico. Fio Cruz. Obras raras.

Demais jornais em: Hemeroteca Digital/Biblioteca Nacional

Sites Institucionais

Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/membros>. Acesso em: abril de 2017 até fevereiro de 2018.

Academia Nacional de Medicina. Disponível em: <http://www.anm.org.br/academicos.asp>. Acesso em: abril de 2017 até fevereiro de 2018.

Centro de Pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais/base>. Acesso em: abril de 2017 até fevereiro de 2018.

Manuais e Livros

DOCX, Guillame. Guide pour l'enseignement de la gymnastique des garçons, conforme au programme officiel. Namur: A. Wesmael Chalier, 1875

LING, Per Herink. Gymnastikens Allmänna Grunder. Upsala: Palmblad & Companhia, 1834-1840.

HIGGINS, Arthur. Compendio de gymnastica e jogos escolares. Capital Federal: Typ. do Jornal do Commercio, 1896. [Biblioteca Nacional – Obras Raras]

_____. Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga Capital Federal: Typ. do Jornal do Commercio, 1909. [Biblioteca Macedo Soares/FEUSP]

_____. Manual de Gymnastica Hygienica. Capital Federal: Typ. do Jornal do Commercio, 1902. [Biblioteca Nacional – Obras Raras]

_____. Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga-brasileiro. Capital Federal: Typ. do Jornal do Commercio, 1934. [Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer/ EEFETO/UFMG]

MARINHO, Inezil Penna. Historia da Educação Física no Brasil-Exposição/Bibliografia/Legislação. Brasília: Brasil Editora, 197-.

PESSOA, Fernando. Exórdio em prol da filantropia e da Educação Física (páginas desconhecidas). Porto: Editorial Cultura, 1933. [Biblioteca do Desporto, Lisboa]

APÊNDICES

APÊNDICE 01 - Localização das obras de Arthur Higgins

| Título | Subtítulo | Ano | Arquivo |
|---|--|------|--|
| Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares | <i>Gymnastica Primaria</i> | 1896 | Não localizado – Informação de existência encontrada na contracapa da edição de 1899 |
| Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares | <i>Gymnastica Primaria</i> | 1899 | Biblioteca Nacional - Seção de obras raras |
| Manual de Gymnastica Hygienica | <i>- De um e outro sexo – De oito a cincoenta annos de idade.</i> | 1902 | Biblioteca Nacional - Seção de obras raras |
| Compendio de Gymnastica Escolar | <i>Methodo Sueco-Belga</i> | 1909 | Biblioteca Macedo Soares (FEUSP) |
| Compendio de Gymnastica Escolar | <i>Methodo Sueco-Belga- Brasileiro</i> | 1921 | Não localizada – Ficha catalográfica encontrada no Centro de Memória do ISERJ |
| Compendio de Gymnastica Escolar | <i>Methodo Sueco-Belga- Brasileiro</i> <i>(versão aperfeiçoada e ilustrada)</i> | 1934 | Centro de memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer/EEFFTO-UFMG |

ANEXOS

ANEXO 1- LISTA DE LIVROS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA E GINÁSTICA DO SÉCULO XIX E INICIAIS DO XX QUE CIRCULARAM NO BRASIL ELABORADO POR PUCHTA (2015)

1. TORRES, Ambrosio Manoel. Educação física e jogos: teoria e prática. [s.d.]
2. SCHREBER, Daniel Gottlieb Moritz. Gymnastica doméstica, médica e higiênica ou representação e descrição de movimentos gymnasticos que não exigem aparelho algum nem auxílio estranho e podem ser executados em qualquer ocasião e lugar para uso dos dois sexos e para todas as idades acompanhada com aplicações a diferentes afecções. Lisboa: Candido Magalhães, s/d.
3. TONINO, Giovanni. La ginnastica e Ipazzi – brevi considerazioni. Torino: Tipografia Nazionale di C. Marietti e Comp., 1871.
4. SIMÕES, Augusto Filipe. Educação Physica. 2.ed. 1874.
5. PAZ, Eugène. La Gymnastique Raisonnée. Paris: Librairie L. Hachette, 1880.
6. Bibliotheca do Povo e das Escolas. Gymnastica. 1882.
7. DOCX, Major. La gymnastica rationnelle: appliquée au developpement. 1884.
8. SCHREBER, Daniel Gottlieb Moritz. Gymnastica de quarto: hygienica e therapeutica. Rio Rio de Janeiro: Typografia da Gazeta de Noticias, 1887.
9. BORGES, Pedro Manoel. Manual theorico-pratico de gymnastica escolar: elementar e superior. 1888.
10. PICHERY, J. L. Gymnastique des ecoles adoptée par le Conseil Minicipal de La Ville de Paris. Système de L’opposant. Paris: Rongier & C., 1890.
11. BARAGIOLA, Manoel. Gymnastica nas aulas. Manual theorico-pratico dedicado ao professorado para o ensino elementar de exercicios militares e gymnasticos. São Paulo: J. B. Endrizzi & Comp., 1895.
12. CALDAS, M.; CARVALHO, E. de. Manual de Gymnastica Escolar. 1896.
13. HIGGINS, Arthur. Compendio de gymnastica e jogos escolares. Capital Federal: Typ.do Jornal do Commercio , 1896.
14. FERREIRA, Antonio Martiniao. Compendio Pratico de Gymnastica. Ouro Preto: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1897.
15. HIGGINS, Arthur. Manual de gymnastica hygienica. 1902.
16. REIS, Alvaro Borges dos. Educação physica. Bahia: Litho-typ. Reis, 1904.

17. NASCIMENTO, Domingos. Homem Forte – gymnastica domestica – natação – esgrima – tiro ao alvo. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1905.
18. MÜLLER, J. P. O meu sistema: Gymnastica Dinamarqueza: um quarto de hora de exercicio por dia. 7ªed. Paris; Lisboa: Aillaud & Bertrand, São Paulo; Belo Horizonte: Livraria F. Alves, 1908.
19. HIGGINS, Arthur. Compendio de Gymnastica Escolar: methodo sueco-belga. 2. ed., 1909.
20. COELHO, Luiz Furtado. A gymnastica sueca. Porto: Magalhães & Moniz, 1907.
21. WORVAD, Léon. Gymnastica Brasileira: de accordo com os preceitos medico-pedagogicos e seguida duma collecção de jogos e brinquedos gymnasticos. São Paulo, 1919.
22. BOIGEY, Maurice. Manuel scientifique d'éducation physique. Paris: Payot, 1923.
23. FABIANO, Victorino. Manual de Gymnastica para os estabelecimentos de ensino secundário. São Paulo: Companhia Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1924.
24. LEITE, João Barbosa. Manual de instrução physica. Rio de Janeiro: Imp. Militar, 1926.
25. MÜLLER, C. Educação physica. São Paulo, A.C. Martin, 1929.
26. LABBÉ, Marcel; COTEAU, D'Bellin du. Traite d'education physique. Paris: Borsoi, 1930.
27. KUMLIEN, G. C. Tratado pratico de gymnastica sueca. Lisboa. Emp. Lusitana, 1930.
28. HIGGINS, Arthur. Compendio de gymnastica escolar, methodo sueco, belga, brasileiro. Gymnastica systematies livre e symnastica recreativa ou jogos gymnasticos. Rio de Janeiro, 238p. ilustr., 1934.
29. SARMENTO, Casimiro J. Opusculo sobre a educação physica de meninos. Rio de Janeiro: Typ. Universal de Laemmert, 1958.

ANEXO 2- SUMÁRIO DO COMPENDIO DE GYMNASICA E JOGOS ESCOLARES DE 1899

INDICE

| | PAGS. |
|----------------|-------|
| Prefacio | I |

LIVRO PRIMEIRO

Algumas noções theoricas indispensaveis aos Professores

| | |
|--|----|
| Educação. | 1 |
| Educação physica | 2 |
| Gymnastica : Definição. Divisão. Subdivisões..... | 3 |
| Importancia da gymnastica..... | 5 |
| Exercicios gymnasticos : Definição. Divisão. Subdivisões | 8 |
| Opportunidade para a pratica dos exercicios..... | 10 |
| Duração das lições..... | 11 |
| Commandos : Definição. Divisão..... | 12 |
| Divisão superficial do corpo humano..... | 14 |
| Terminologia dos movimentos articulares..... | 16 |
| Observações methodologicas e hygienicas..... | 18 |

LIVRO SEGUNDO

Gymnastica Primaria

PRIMEIRA PARTE

Exercicios systematicos livres e jogos gymnasticos para o curso elementar

Gymnastica Systematica Livre

PROGRAMMA DO ENSINO

| | |
|----------------|----|
| Lição I..... | 23 |
| Lição II..... | 24 |
| Lição III..... | 25 |
| Lição IV..... | 26 |

Descripção dos exercicios

CAPITULO I

PRELIMINARES

| | PAGS. |
|--|-------|
| Collocação dos discipulos..... | 28 |
| Posição fundamental cu prima..... | 30 |
| Distincção das extremidades corporaes..... | 30 |
| Mudanças de frente..... | 31 |
| Passos de frente..... | 31 |
| Alinhamento..... | 33 |
| Triplicar fileiras..... | 34 |
| Posição gymnastica, ou segunda..... | 34 |
| Posição forçada, ou terceira..... | 35 |
| Saudação..... | 35 |

CAPITULO II

MOVIMENTOS PARCIAES

a) Movimentos da cabeça :

| | |
|-------------------------------|----|
| Flexões frontaes..... | 35 |
| Flexões retrogradas..... | 36 |
| Rotações para a direita..... | 36 |
| Rotações para a esquerda..... | 36 |
| Flexões para a direita..... | 36 |
| Flexões para a esquerda..... | 37 |

b) Movimentos das extremidades superiores :

| | |
|--------------------------------|----|
| Flexões dos dedos..... | 37 |
| Abducções dos dedos..... | 37 |
| Dedilhar..... | 38 |
| Flexões directas das mãos..... | 38 |
| Flexões lateraes das mãos..... | 38 |
| Pronações..... | 38 |
| Elevações dos hombros..... | 39 |
| Flexões dos hombros..... | 39 |
| Rotações dos braços..... | 39 |
| Flexões aos quadris..... | 39 |
| Flexões frontaes..... | 40 |
| Flexões retrogradas..... | 40 |
| Flexões dos cotovellos..... | 40 |
| Flexões diagonaes..... | 40 |
| Flexões e os hombros..... | 40 |
| Flexões sobre os hombros..... | 40 |
| Flexões horisontaes..... | 41 |
| Flexões sobre a cabeça..... | 41 |

c) Movimentos do tronco :

| | |
|-------------------------------|----|
| Rotações para a direita..... | 41 |
| Rotações para a esquerda..... | 42 |
| Flexões para a direita..... | 42 |
| Flexões para a esquerda..... | 42 |

| | PAGS. |
|---|-------|
| Flexões frontaes..... | 42 |
| Flexões retrogradas..... | 43 |
| d) Movimentos das extremidades inferiores : | |
| Flexões dos artelhos..... | 43 |
| Abduções dos pés..... | 43 |
| Abduções dos calcaneares..... | 43 |
| Abduções dos pés..... | 43 |
| Flexões dos pés..... | 44 |
| Flexões dos joelhos..... | 44 |
| Flexões cruzadas..... | 44 |
| Meias flexões..... | 45 |
| Extensões frontaes..... | 45 |
| Extensões retrogradas..... | 45 |
| Extensões lateraes..... | 45 |
| Circumduções..... | 45 |

CAPITULO III

EXERCICIOS DE EXPANSÃO

| | |
|-------------------------------------|----|
| Batimentos de palmas..... | 46 |
| Batimentos de pés..... | 46 |
| Batimentos de palmas e pés..... | 46 |
| Batimentos de palmas triplices..... | 46 |
| Saltinhar nas pontas dos pés..... | 47 |
| Volteio..... | 47 |

CAPITULO IV

EQUILIBRIOS

| | |
|--|----|
| Equilibrio pela flexão frontal de um dos joelhos..... | 47 |
| Equilibrio pela flexão retrograda de uma das pernas..... | 48 |
| Equilibrio pela extensão retrograda de uma das pernas..... | 48 |
| Equilibrio pela extensão frontal de uma das pernas..... | 48 |

CAPITULO V

MOVIMENTOS IMITATIVOS

| | |
|----------------------|----|
| O navio a vapor..... | 49 |
| A locomotiva..... | 49 |

CAPITULO VI

MARCHAS

| | |
|---|----|
| Marcha circular com retrocesso..... | 50 |
| Marcha circular com batimentos de palmas..... | 50 |
| Marcha circular nas pontas dos pés..... | 50 |
| Marcha circular sobre os calcaneares..... | 51 |
| Marcha circular com palmas triplices..... | 51 |
| Marcha circular com volteios..... | 51 |
| Marcha sinuosa..... | 51 |

Gymnastica Recreativa

(JOGOS GYMNASTICOS)

| | PAGS. |
|---------------------------------|-------|
| O besouro..... | 52 |
| Jacob, onde estaes ?..... | 52 |
| Pella ao ar..... | 53 |
| A raposa e os gallinaceos | 53 |
| O veado vai fugir..... | 53 |
| O gato e os ratos..... | 54 |

SEGUNDA PARTE

Exercicios systematicos livres e jogos gymnasticos para
o curso médio

Gymnastica Systematica Livre

PROGRAMMA DO ENSINO

| | |
|----------------|----|
| Lição I..... | 55 |
| Lição II..... | 56 |
| Lição III..... | 57 |
| Lição IV..... | 59 |

Descripção dos exercicios

CAPITULO I

PRELIMINARES

| | |
|---|----|
| Formatura em secções..... | 60 |
| Passos lateraes..... | 61 |
| Alinhamento por fila..... | 61 |
| Abrir e cerrar distancias..... | 62 |
| Abrir e cerrar intervallos..... | 62 |
| Desdobrar secções (ou fileira) em duas..... | 63 |
| Desdobrar fileira em quatro..... | 64 |
| Passos gymnasticos..... | 64 |
| Passos accelerados..... | 64 |
| Formatura a dous de flauco..... | 64 |

CAPITULO II

MOVIMENTOS PARCIAES

| | |
|------------------------------------|----|
| a) Da cabeça : | |
| Flexões directas quaternarias..... | 65 |

| | Pags. |
|---|-------|
| Flexões lateraes quaternarias..... | 65 |
| Rotações quaternarias..... | 66 |
| Flexões directas binarias..... | 66 |
| Flexões lateraes binarias..... | 66 |
| Rotações binarias..... | 66 |
| Circumducções..... | 66 |
| b) Da extremidades superiores : | |
| Rotações com flexões dos hombros..... | 67 |
| Elevações fronto horisontaes..... | 67 |
| Elevações latero-horisontaes..... | 67 |
| Elevações fronto-verticaes..... | 68 |
| Elevações latero-verticaes..... | 68 |
| Oscillações directas..... | 68 |
| Oscillações lateraes..... | 68 |
| Movimentos fronto-lateraes..... | 69 |
| Movimentos fronto-vertico lateraes..... | 69 |
| Movimentos latero-vertico-frontas..... | 69 |
| Destensões verticaes..... | 70 |
| Destensões lateraes..... | 70 |
| Destensões frontaes..... | 70 |
| Circumducções..... | 70 |
| Destensões duplas lateraes..... | 71 |
| c) Do tronco : | |
| Rotações quaternarias..... | 71 |
| Flexões lateraes quaternarias..... | 71 |
| Flexões directas quaternarias..... | 72 |
| Rotações binarias..... | 72 |
| Flexões lateraes binarias..... | 72 |
| Flexões frontaes binarias..... | 73 |
| Circumducções..... | 73 |
| d) Das extremidades inferiores : | |
| Flexões frontaes..... | 73 |
| Flexões retrogradas..... | 73 |
| Flexões lateraes..... | 73 |
| Grandes flexões..... | 74 |
| Flexões para os lados..... | 74 |
| Destensões frontaes..... | 74 |
| Destensões retrogradas..... | 74 |
| Destensões lateraes..... | 75 |
| Oscillações directas..... | 75 |
| Oscillações lateraes..... | 75 |
| Genuflexão alternado..... | 75 |
| Genuflexão simultaneo..... | 76 |

CAPITULO III

EXERCICIOS DE EXPANSÃO

| | |
|--------------------------------|----|
| Palmas fronto-retrogradas..... | 76 |
| Volteio com palmas..... | 76 |

| | Pags. |
|---------------------------------|-------|
| Saltinhar alternado..... | 76 |
| Saltos e voltas..... | 77 |
| Saltinhar á inglesa..... | 77 |
| Saltos e voltas com palmas..... | 77 |

CAPITULO IV

EQUILIBRIOS

| | |
|---|----|
| Equilibrio pela flexão cruzada de uma das pernas..... | 78 |
| Equilibrio pela extensão lateral de uma das pernas..... | 78 |
| Equilibrio pela destensão frontal de uma das pernas..... | 78 |
| Equilibrio pela destensão retrograda de uma das pernas..... | 79 |
| Equilibrio pela oscillação directa de uma das pernas..... | 79 |
| Equilibrio pela oscillação lateral de uma das pernas..... | 79 |

CAPITULO V

MOVIMENTOS IMITATIVOS

| | |
|------------------|----|
| Logista..... | 80 |
| Ferreiro..... | 80 |
| A gaivota..... | 81 |
| O correeiro..... | 81 |
| O nadador..... | 81 |
| O padeiro..... | 82 |

CAPITULO VI

MARCHAS

| | |
|--|----|
| A' direita (ou á esquerda) rodar..... | 82 |
| Contra-marcha á direita (ou á esquerda)..... | 83 |
| Marcha circular com palmas fronto-retrogradadas..... | 83 |
| Cadeia gymnastica..... | 83 |
| Marcha em circulos oppostos..... | 84 |
| Marcha com volteio aos pares..... | 85 |
| Marcha em espiral..... | 85 |

Gymnastica Recreativa

(JOGOS GYMNASTICOS)

| | |
|---------------------------------|----|
| Quem primeiro chegar..... | 86 |
| Os mensageiros..... | 86 |
| Os negociantes de passaros..... | 87 |
| O gavião..... | 87 |
| Casinha para alugar..... | 87 |
| Os pescadores..... | 87 |

TERCEIRA PARTE

Exercícios systemáticos livres e jogos gymnásticos para
o curso complementar

Gymnastica Systematica Livre

PROGRAMMA DO ENSINO

| | Pags. |
|----------------|-------|
| Lição I..... | 91 |
| Lição II..... | 92 |
| Lição III..... | 93 |
| Lição IV..... | 94 |

Descripção dos exercicios

CAPITULO I

PRELIMINARES

| | |
|------------------------------------|----|
| Fileiras ; formar alas..... | 96 |
| Fila dupla; formar alas..... | 96 |
| Abrir para a frente..... | 97 |
| Desdobrar fileira aos pares..... | 97 |
| Posição aos pares..... | 98 |
| Marchando, formar secções..... | 99 |
| Formar quatro e reformar dous..... | 99 |
| Formar oito e reformar quatro..... | 99 |

CAPITULO II

MOVIMENTOS COMBINADOS

| | |
|---|-----|
| Rotações do tronco com gyro da ponta do pé..... | 101 |
| Flexões frontaes das extremidades..... | 101 |
| Flexões nos hombros e cruzadas nas pernas..... | 101 |
| Flexões sobre os hombros com recuo dos pés..... | 102 |
| Oscillações directas com movimentos dos pés..... | 102 |
| Oscillações lateraes com movimentos dos pés..... | 102 |
| Flexões frontaes do tronco com movimentos das extremidades..... | 103 |
| Flexões lateraes do tronco com movimentos das extremidades..... | 103 |

CAPITULO III

EXERCICIOS ESTHETICOS

| | |
|--------------------------------|-----|
| Posição hirta ou aprumada..... | 103 |
| Extremidades aos lados..... | 104 |
| Movimentos oppostos..... | 104 |
| Dilatação thoracica..... | 104 |
| Arco frontal..... | 105 |
| Arco lateral..... | 105 |

| | PÁGS |
|----------------------|------|
| Repulsora..... | 105 |
| Posição christã..... | 105 |

CAPITULO IV

EQUILIBRIOS

| | |
|--|-----|
| Equilibrio pela extensão retrograda das extremidades lateraes..... | 106 |
| Equilibrio pela extensão frontal das extremidades diagonaes..... | 107 |
| Equilibrio pela extensão lateral das extremidades..... | 106 |
| Equilibrio pela extensão fronto-retrograda das extremidades..... | 107 |
| Equilibrio pela oscillação lateral das extremidades..... | 107 |
| Equilibrio pela oscillação directa das extremidades..... | 108 |

CAPITULO V

EXERCICIOS AOS PARES

| | |
|--------------------------------------|-----|
| Primeiro cumprimento..... | 108 |
| Segundo cumprimento..... | 108 |
| Volteio..... | 109 |
| Flexões e extensões horisontaes..... | 109 |
| Extensão bracchial em quinta..... | 110 |
| Extensão bracchial em sexta..... | 110 |
| Genuflexão..... | 110 |
| Arco lateral..... | 111 |
| Muralha..... | 111 |
| Extremidades aos lados..... | 111 |

CAPITULO VI

MOVIMENTOS IMITATIVOS

| | |
|--------------------|-----|
| O cordeiro..... | 112 |
| O marceneiro..... | 113 |
| O canoeiro..... | 113 |
| O serrador..... | 114 |
| O falquejador..... | 114 |
| O marujo..... | 115 |

CAPITULO VII

EXERCICIOS DE EXPANSÃO

| | |
|---------------|-----|
| Corropio..... | 116 |
| Sarilho..... | 116 |

CAPITULO VIII

MARCHAS

| | |
|-------------------------------|-----|
| Contra-marcha curva..... | 117 |
| Por fila rodar aos lados..... | 117 |
| Tangenciar..... | 117 |

| | Page. |
|--|-------|
| Dous pelo centro, rodar aos lados..... | 118 |
| Fila singela pelo centro..... | 118 |
| Fileira singela, menores no centro..... | 119 |
| Fileira singela, maiores no centro..... | 119 |
| Quatro pelo centro, rodar aos lados..... | 119 |
| Oito pelo centro, rodar aos lados..... | 120 |
| Passar de oito a quatro pelo centro..... | 120 |
| Passar de quatro a dous pelo centro..... | 120 |
| Pequenos circulos aos lados..... | 121 |
| Contra-marcha aos lados..... | 121 |
| Marcha cruzada..... | 122 |
| Marcha cruzada em oito..... | 122 |
| Marcha em espiral a dous..... | 122 |
| Marcha sinuosa a dous..... | 123 |

Gymnastica Recreativa

(JOGOS GYMNASTICOS)

| | |
|---------------------------------|-----|
| Combate..... | 123 |
| Corridas de bólas..... | 123 |
| Pula-pula..... | 124 |
| Flagelladores..... | 125 |
| Passagem sob a corda longa..... | 126 |
| Saltinhar na corda longa..... | 127 |

FIM

**ANEXO 3 – SUMÁRIO DO COMPENDIO DE GYMNASICA ESCOLAR –
METHODO SUECO-BELGA DE 1909**

| INDICE | |
|--|--------------|
| | PAGE. |
| Prefacio | 1 |
| Resumo | 7 |
| LIVRO PRIMEIRO | |
| Noções theoricas indispensaveis aos profissionaes | |
| I Educação | 11 |
| II Educação physica..... | 12 |
| III Gymnastica | 14 |
| IV Importancia da gymnastica..... | 16 |
| V Exercicios gymnasticos..... | 20 |
| VI Divisão superficial do corpo humano..... | 22 |
| VII Terminologia dos movimentos articulares..... | 24 |
| VIII Preceitos hygienicos..... | 25 |
| IX Methodologia gymnastica..... | 29 |
| X Commandos | 33 |
| LIVRO SEGUNDO | |
| Gymnastica Systematica Livre | |
| I | |
| PRELIMINARES | |
| EXERCICIOS DE ORDEM E DISCIPLINA | |
| 1. Formação da fileira..... | 49 |
| 2. Posição fundamental. Prima..... | 51 |
| 3. Distincção das extremidades corporaes..... | 51 |

II

INDICE

| | PAGS. |
|---|-------|
| 4. Mudança de frente..... | 52 |
| 5. Execução de passos..... | 54 |
| 6. Alinhamento | 55 |
| 7. Numerar e grupar até tres..... | 56 |
| 8. Formatura em circulo..... | 56 |
| 9. Triplicar fileira | 57 |
| 10. Posições para execução de exercicios..... | 59 |
| 11. Saudação | 60 |
| 12. Unificar fileira..... | 61 |
| 13. Numerar e grupar até quatro..... | 61 |
| 14. Duplicar e quadruplicar fileira..... | 62 |
| 15. Unificar fileira | 62 |
| 16. Formaturas de flanco..... | 65 |
| 17. Abrir distancias | 65 |
| 18. Abrir intervallos | 67 |
| 19. Fechar intervallos | 67 |
| 20. Recomposição da fileira..... | 67 |
| 21. Formatura em alas..... | 68 |
| 22. Desdobrar fileira aos pares..... | 69 |
| 23. Destacar impares | 69 |
| 24. Frente á frente..... | 69 |
| 25. Posições para exercicios aos pares..... | 69 |
| 26. Recomposição da fileira..... | 70 |

II

EXERCICIOS FUNDAMENTAES

| | |
|--|----|
| 1. Elevações dos hombros..... | 71 |
| 2. Flexões dos hombros..... | 71 |
| 3. Rotações do tronco..... | 72 |
| 4. Flexões dos cotovellos..... | 72 |
| 5. Rotações dos braços..... | 73 |
| 6. Elevações fronto-horizontaes dos braços..... | 73 |
| 7. Elevações látero horizontaes dos braços..... | 73 |
| 8. Flexões fronto-retrogradadas do tronco..... | 74 |
| 9. Elevações fronto-verticaes dos braços..... | 75 |
| 10. Elevações latero-verticaes dos braços..... | 75 |
| 11. Flexões lateraes do tronco..... | 76 |
| 12. Movimento fronto-lateraes dos braços..... | 77 |
| 13. Movimentos latero-frontaes dos braços..... | 77 |
| 14. Oscillações fronto-retrogradadas dos braços..... | 78 |
| 15. Oscillações lateraes dos braços..... | 78 |
| 16. Rotações do tronco com as mãos sobre a nuca..... | 79 |
| 17. Oscillações e movimentos fronto-lateraes dos braços..... | 80 |
| 18. Oscillações e movimentos latero-frontaes dos braços..... | 89 |
| 19. Flexões frontaes do tronco com movimentos dos braços... | 81 |
| 20. Oscillações e movimentos fronto-vertico-lateraes dos braços. | 81 |
| 21. Oscillações e movimentos latero-vertico-frontaes dos braços. | 82 |
| 22. Flexões lateraes do tronco com movimentos dos braços..... | 82 |

INDICE

III

III

EXERCICIOS RESPIRATORIOS

| | PAGS. |
|--|-------|
| 1. Inspirações com elevações dos hombros..... | 84 |
| 2. Inspirações com elevações frontaes dos braços..... | 84 |
| 3. Inspirações com elevações lateraes dos braços..... | 85 |
| 4. Inspirações com distensões horizontaes dos braços..... | 85 |
| 5. Inspirações com flexões lateraes dos cotovellos..... | 85 |
| 6. Inspirações com movimentos fronto-lateraes dos braços..... | 86 |
| 7. Inspirações com elevações fronto-verticaes dos braços..... | 86 |
| 8. Inspirações com elevações latero-verticaes dos braços.... | 87 |
| 9. Inspirações com movimentos fronto-ventico-lateraes dos braços | 87 |

IV

EXERCICIOS DE EXPANSÃO

| | |
|-----------------------------------|----|
| 1. Batimento de palmas..... | 88 |
| 2. Batimento de palmas e pés..... | 88 |
| 3. Volteios | 89 |

V

EXERCICIOS DE MOVIMENTOS PARCIAES

a) — Exercicios do pescoço

| | |
|--------------------------------------|----|
| 1. Rotações | 90 |
| 2. Flexões e extensões frontaes..... | 91 |
| 3. Flexões lateraes | 91 |
| 4. Circumducções | 92 |

b) — Exercicios dos membros superiores

| | |
|-------------------------------------|----|
| 1. Flexões dos dedos..... | 93 |
| 2. Flexões das mãos | 93 |
| 3. Pronações | 93 |
| 4. Flexões frontaes | 94 |
| 5. Flexões lateraes | 94 |
| 6. Flexões diagonaes | 95 |
| 7. Flexões sobre os hombros..... | 95 |
| 8. Flexões sobre a cabeça..... | 95 |
| 9. Distensões verticaes | 96 |
| 10. Distensões lateraes | 97 |
| 11. Distensões frontaes | 97 |
| 12. Distensões duplas lateraes..... | 97 |

IV

INDICE

c) — Exercício dos membros inferiores

| | PAGES. |
|--------------------------------------|--------|
| 1. Elevações nas pontas dos pés..... | 98 |
| 2. Abduções dos pés..... | 98 |
| 3. Flexões dos pés..... | 99 |
| 4. Flexões frontaes | 100 |
| 5. Flexões lateraes (cruzadas)..... | 100 |
| 6. Flexões retrogradadas | 100 |
| 7. Meias flexões | 101 |
| 8. Extensões frontaes | 101 |
| 9. Extensões retrogradadas | 101 |
| 10. Elevações lateraes | 102 |
| 11. Flexões para deante..... | 102 |
| 12. Flexões para os lados..... | 102 |
| 13. Flexões simultaneas | 102 |
| 14. Genuflexão. Ajoelhar | 103 |

VI

EXERCICIOS DE MOVIMENTOS IMITATIVOS

a) — Nomes dos exercicios

1. Rufar.
2. Içar.
3. Amassar.
4. Suvelar.
5. Aplainar.
6. Cardar.
7. Celfar.
8. Nadar.
9. Malhar.
10. Remar.
11. Serrar.

b) — Nomes dos canticos

- | | |
|---------------------------|-----|
| 1. O tambor (soldado).... | 104 |
| 2. O pedreiro | 105 |
| 3. O padeiro..... | 105 |
| 4. O correeiro..... | 106 |
| 5. O marceneiro..... | 106 |
| 6. O cordoeiro..... | 106 |
| 7. O agricultor..... | 107 |
| 8. O nadador..... | 107 |
| 9. O ferreiro..... | 108 |
| 10. O marujo..... | 108 |
| 11. O serrador..... | 109 |

VII

EXERCICIOS DE MOVIMENTOS COMBINADOS

1.^a Serie

| | |
|---|-----|
| 1. rotações do tronco com gyro de pés..... | 110 |
| 2. Elevações latero-horizontaes dos braços e meias flexões..... | 110 |
| 3. Elevações frontaes de braços e adiantamento de pés..... | 111 |
| 4. Flexões retrogradadas complexas do tronco..... | 111 |
| 5. Oscillações fronto-retrogradadas complexas..... | 112 |
| 6. Oscillações lateraes complexas..... | 112 |
| 7. Flexões lateraes complexas do tronco..... | 113 |
| 8. Distensões frontaes complexas..... | 113 |
| 9. Distensões lateraes complexas..... | 114 |
| 10. Distensões verticaes complexas..... | 114 |

INDICE

V

2.^a Serie

| | PÁGS. |
|--|-------|
| 1. Rotações complexas do tronco, mãos sobre a nuca..... | 115 |
| 2. Elevações fronto-verticaes dos braços ajoelhando..... | 115 |
| 3. Distensões lateraes dos braços e meias flexões..... | 116 |
| 4. Flexões frontaes complexas do tronco..... | 116 |
| 5. Distensões duplas lateraes complexas..... | 116 |
| 6. Elevações latero-horizontaes dos braços e recuamento de pés..... | 117 |
| 7. Grandes flexões lateraes complexas do tronco..... | 117 |
| 8. Elevações fronto-verticaes dos braços e flexões simultaneas..... | 118 |
| 9. Elevações latero-verticaes dos braços e recuamento de pés..... | 118 |
| 10. Elevações fronto-verticaes dos braços e adiantamento de pés..... | 119 |

VIII

EGUILIBRIOS NO CHÃO

| | |
|---|-----|
| 1. Equilibrio para diante..... | 120 |
| 2. Equilibrio para trás..... | 121 |
| 3. Equilibrio | 121 |
| 4. Equilibrio complexo para diante..... | 121 |
| 5. Equilibrio complexo para trás..... | 122 |
| 6. Equilibrio lateral com elevações oppostas..... | 122 |
| 7. Equilibrio para trás com elevações lateraes..... | 123 |
| 8. Equilibrio lateral complexo..... | 123 |
| 9. Equilibrio com extensões fronto-retrogradas..... | 124 |
| 10. Equilibrio lateral com elevações lateraes..... | 124 |
| 11. Equilibrio com oscilações complexas..... | 125 |

IX

EXERCICIOS ESTHETICOS

| | |
|---|-----|
| 1. Attitude aprumada..... | 126 |
| 2. Extremidades aos lados..... | 126 |
| 3. Arco-frontal | 127 |
| 4. Arco-lateral | 127 |
| 5. Attitude obliqua frontal..... | 128 |
| 6. Movimentos lateraes simultaneos..... | 128 |
| 7. Movimentos oppostos | 129 |
| 8. Attitude athletica | 129 |
| 9. Dilatação thoracica | 130 |
| 10. Attitude christã | 130 |

VI

INDICE

X

EXERCICIOS AOS PARES

| | PAGS. |
|---|-------|
| 1. Cumprimento inicial | 131 |
| 2. Volteios | 131 |
| 3. Flexões e extensões horizontaes..... | 132 |
| 4. Arco lateral | 133 |
| 5. Genuflexão | 133 |
| 6. Muralha | 134 |
| 7. Extremidades aos lados..... | 135 |
| 8. Flexões retrogradadas | 136 |
| 9. Passagens sob arcos..... | 137 |
| 10. Cumprimento final | 137 |

XI

MARCHAS GYMNASTICAS

| | |
|---|-----|
| 1. Marcha circular com retrocesso..... | 139 |
| 2. Marcha circular com batimento de almas..... | 140 |
| 3. Marcha circular nas pontas dos pés..... | 140 |
| 4. Marcha circular com volteios..... | 140 |
| 5. Marcha sinuosa | 141 |
| 6. Marcha em espiral..... | 141 |
| 7. Contra-marcha curva | 142 |
| 8. Por fila rodar aos lados..... | 142 |
| 9. Marcha tangenciada | 143 |
| 10. A dous pelo centro e rodar aos lados..... | 143 |
| 11. A quatro pelo centro e rodar aos lados..... | 144 |
| 12. A oito pelo centro e rodar aos lados..... | 144 |
| 13. Passar de oito a quatro..... | 145 |
| 14. Passar de quatro a dous..... | 145 |
| 15. Passar de dous a um..... | 145 |
| 16. Pequenos circulos | 145 |
| 17. Contra-marcha aos lados..... | 146 |
| 18. Marcha cruzada | 147 |
| 19. Tangenciar e entrar..... | 148 |
| 20. Circulos concentricos | 148 |
| 21. Cadeira gymnastica | 149 |

Programma de ensino

CURSO ELEMENTAR

| | |
|-----------------|-----|
| Lição I | 151 |
| Lição II | 151 |
| Lição III | 152 |
| Lição IV | 153 |

INDICE

VII

CURSO MEDIO

| | PAGS. |
|-----------------|-------|
| Lição I | 155 |
| Lição II | 155 |
| Lição III | 156 |
| Lição IV | 158 |

CURSO COMPLEMENTAR

| | |
|-----------------|-----|
| Lição I | 159 |
| Lição II | 160 |
| Lição III | 161 |
| Lição IV | 162 |

LIÇÃO FESTIVA

PARA

| | |
|-----------------------------|-----|
| Encerramento de aulas..... | 164 |
| Methodologia especial | 168 |

LIVRO TERCEIRO

GYMNASIA RECREATIVA

PRIMEIRA PARTE

Jogos Gymnasticos Infantis

A) Jogos gymnasticos communs aos dois sexos

| | |
|------------------------------|-----|
| 1. O besouro | 175 |
| 2. O prisioneiro | 175 |
| 3. A cabra cega..... | 176 |
| 4. A raposa | 176 |
| 5. Esaú e Jacob..... | 176 |
| 6. O gavião | 177 |
| 7. O cão e a lebre..... | 178 |
| 8. Quem primeiro chegar..... | 178 |
| 9. Casinha para alugar..... | 179 |
| 10. O gato e o rato..... | 180 |

| <i>B) Jogos gymnasticos privativos do sexo masculino</i> | | PAGE. |
|--|---------------------------------|-------|
| 1. | O chefe de policia..... | 182 |
| 2. | Pêla ao ar..... | 182 |
| 3. | O veado quer fugir..... | 183 |
| 4. | Raposa para toca..... | 184 |
| 5. | Os pescadores..... | 184 |
| 6. | Os negociantes de passaros..... | 185 |
| 7. | A caçada..... | 186 |
| 8. | O recrutamento..... | 187 |
| 9. | Os provocadores..... | 187 |
| 10. | O latego anda a roda..... | 188 |

SEGUNDA PARTE

Jogos gymnasticos juvenis

DESTINADOS AOS DISCIPULOS MAIORES DE DEZ ANOS DE IDADE

| <i>A) Jogos gymnasticos communs aos dois sexos</i> | | |
|--|-----------------------------|-----|
| 1. | O lenço volante..... | 190 |
| 2. | Corridas de bolas..... | 191 |
| 3. | Fôra o terceiro..... | 192 |
| 4. | Pula-pula..... | 192 |
| 5. | Passagem sob a corda..... | 193 |
| 6. | Saaltinhar sobre corda..... | 194 |
| <i>B) Jogos gymnasticos privativos do sexo masculino</i> | | |
| 1. | O maneta..... | 196 |
| 2. | Cambeta..... | 197 |
| 3. | Bombardeio..... | 197 |
| 4. | Pela rebatida..... | 198 |
| 5. | Pela rechaçada..... | 199 |
| 6. | Flagelladores..... | 201 |
| 7. | O anjo e o diabo..... | 203 |
| 8. | Peteca..... | 205 |
| 9. | Amarella..... | 205 |
| 10. | Cavalleiros e cavallos..... | 208 |
| 11. | Defeza da praça..... | 209 |
| 12. | O sol e os planetas..... | 209 |
| 13. | Vae-vem..... | 210 |
| 14. | Barras..... | 212 |
| 15. | Entre dois largos..... | 214 |
| 16. | Pelota á mão..... | 215 |
| 17. | Luta com a corda..... | 218 |
| 18. | Luta com o bambú..... | 219 |
| 19. | Bola a pé..... | 219 |

**ANEXO 4 – SUMÁRIO DO COMPENDIO DE GYMNASICA ESCOLAR –
METHODO SUECO-BELGA-BRASILEIRO DE 1934**

INDICE

| | PG. |
|---|-----|
| Aviso..... | 2 |
| Observação..... | 3 |
| Parecer da Comissão da Directoria Geral de Instrucção Municipal..... | 5 |
| Opiniões da Imprensa..... | 7 |
| Portaria do Collegio Pedro II..... | 11 |
| Prefacio (Da primeira edição)..... | 13 |
| Resumo..... | 17 |

PRIMEIRA PARTE

Noções theoricas indispensaveis aos profissionaes

| | |
|--|----|
| 1. Educação..... | 21 |
| 2. Educação physica..... | 22 |
| 3. Gymnastica. Definição. Divisão e Subdivisões..... | 24 |
| 4. Importancia da gymnastica..... | 26 |
| 5. Exercicios gymnasticos. Definição. Divisão e subdivisões..... | 30 |
| 6. Commandos. Definição. Divisão..... | 32 |
| 7. Methodologia gymnastica..... | 36 |
| 8. Divisão superficial do corpo humano..... | 41 |
| 9. Terminologia dos movimentos articulares..... | 42 |
| 10. Preceitos hygienicos..... | 44 |

SEGUNDA PARTE

Gymnastica systematica livre

| | |
|--------------------------------------|----|
| A) Classificação dos Exercicios..... | 49 |
|--------------------------------------|----|

INDICE

I

PRELIMINARES.— EXERCÍCIOS DE ORDEM

| | PAGS. |
|---|-------|
| 1. Formação da fileira..... | 59 |
| 2. Posição fundamental. Prima..... | 61 |
| 3. Distinção das extremidades corporaes..... | 61 |
| 4. Mudança de frente..... | 62 |
| 5. Execução de passos..... | 62 |
| 6. Alinhamento..... | 64 |
| 7. Numerar e grupar até tres..... | 65 |
| 8. Formatura em circulo..... | 66 |
| 9. Triplicar fileira..... | 66 |
| 10. Posições para execução de exercicios..... | 67 |
| 11. Saudação..... | 70 |
| 12. Unificar fileira..... | 70 |
| 13. Numerar e grupar até quatro..... | 71 |
| 14. Duplicar e quadruplicar fileira..... | 71 |
| 15. Unificar fileira..... | 72 |
| 16. Formaturas de flanco..... | 72 |
| 17. Abrir distancias..... | 75 |
| 18. Abrir intervallos..... | 75 |
| 19. Fechar intervallos..... | 77 |
| 20. Recomposição da fileira..... | 77 |
| 21. Formatura em alas..... | 77 |
| 22. Desdobrar fileira aos pares..... | 78 |
| 23. Destacar impares..... | 78 |
| 24. Frente á frente..... | 79 |
| 25. Posições para exercicios aos pares..... | 79 |
| 26. Recomposição da fileira..... | 80 |

II

EXERCÍCIOS FUNDAMENTAES

| | |
|--------------------------------|----|
| 1. Elevações dos hombros..... | 81 |
| 2. Flexões dos hombros..... | 81 |
| 3. Rotações do tronco..... | 82 |
| 4. Flexões dos cotovellos..... | 82 |

INDICE

231

| | PAGS. |
|---|-------|
| 5. Rotações dos braços..... | 83 |
| 6. Elevações fronto-horizontaes dos braços..... | 83 |
| 7. Elevações latero horizontaes dos braços..... | 84 |
| 8. Flexões fronto-retrogradas do tronco..... | 84 |
| 9. Elevações fronto-verticaes dos braços..... | 85 |
| 10. Elevações latero verticaes dos braços..... | 86 |
| 11. Flexões lateraes do tronco..... | 86 |
| 12. Movimentos fronto lateraes dos braços..... | 87 |
| 13. Movimentos latero-frontaes dos braços..... | 88 |
| 14. Oscillações fronto-retrogradas dos braços..... | 88 |
| 15. Oscillações lateraes dos braços..... | 89 |
| 16. Rotações do tronco com distensões horizontaes dos braços..... | 89 |
| 17. Oscillações e movimentos fronto-lateraes dos braços. | 90 |
| 18. Oscillações e movimentos latero-frontaes dos braços. | 91 |
| 19. Flexões frontaes do tronco com movimentos dos braços | 91 |
| 20. Oscillações e movimentos fronto-vertico-lateraes dos braços..... | 92 |
| 21. Oscillações e movimentos latero-vertico-frontaes dos braços..... | 92 |
| 22. Flexões lateraes do tronco com movimentos dos braços | 93 |

III

EXERCICIOS RESPIRATORIOS

| | |
|--|----|
| 1. Inspirações com elevações dos hombros..... | 94 |
| 2. Inspirações com elevações frontaes dos braços..... | 94 |
| 3. Inspirações com elevações lateraes dos braços..... | 95 |
| 4. Inspirações com distensões horizontaes dos braços.. | 95 |
| 5. Inspirações com flexões lateraes dos cotovellos..... | 95 |
| 6. Inspirações com movimentos fronto-lateraes dos bra- ços..... | 96 |
| 7. Inspirações com elevações fronto-verticaes dos bra- ços..... | 96 |
| 8. Inspirações com elevações latero-verticaes dos braços | 97 |
| 9. Inspirações com movimentos fronto-vertico-lateraes dos braços..... | 97 |

INDICE

IV

EXERCÍCIOS DE EXPANSÃO

| | PAGS. |
|-----------------------------------|-------|
| 1. Batimento de palmas..... | 98 |
| 2. Batimento de palmas e pés..... | 98 |
| 3. Volteios..... | 98 |

V

EXERCÍCIOS DE MOVIMENTOS PARCIAES

a) - Exercícios do pescoço

| | |
|--------------------------------------|-----|
| 1. Rotações..... | 100 |
| 2. Flexões e extensões frontaes..... | 101 |
| 3. Flexões lateraes..... | 101 |
| 4. Circumducções..... | 102 |

b) - Exercícios dos membros superiores

| | |
|-------------------------------------|-----|
| 1. Flexões dos dedos..... | 103 |
| 2. Flexões das mãos..... | 103 |
| 3. Pronações..... | 103 |
| 4. Flexões frontaes..... | 104 |
| 5. Flexões lateraes..... | 104 |
| 6. Flexões diagonaes..... | 105 |
| 7. Flexões sobre os hombros..... | 105 |
| 8. Flexões sobre a cabeça..... | 105 |
| 9. Distensões verticaes..... | 106 |
| 10. Distensões lateraes..... | 107 |
| 11. Distensões frontaes..... | 107 |
| 12. Distensões duplas lateraes..... | 107 |

c) - Exercícios dos membros inferiores

| | |
|--------------------------------------|-----|
| 1. Elevações nas pontas dos pés..... | 108 |
| 2. Abducções dos pés..... | 108 |
| 3. Flexões dos pés..... | 109 |
| 4. Flexões frontaes..... | 109 |
| 5. Flexões lateraes (cruzadas)..... | 110 |

INDICE

233

| | PAGS. |
|--------------------------------|-------|
| 6. Flexões retrogradas..... | 110 |
| 7. Meias flexões..... | 110 |
| 8. Extensões frontaes..... | 111 |
| 9. Extensões retrogradas..... | 111 |
| 10. Elevações lateraes..... | 111 |
| 11. Flexões para deante..... | 112 |
| 12. Flexões para os lados..... | 112 |
| 13. Flexões simultaneas..... | 112 |
| 14. Genuflexão. Ajoelhar..... | 113 |

VI

EXERCICIOS DE MOVIMENTOS IMITATIVOS

| a) — Nomes dos exercicios | b) — Nomes dos canticos | |
|---------------------------|-------------------------|-----|
| 1. Rufar. | 1. O tambor (soldado).. | 11 |
| 2. Içar. | 2. O pedreiro..... | 115 |
| 3. Amassar. | 3. O padeiro..... | 115 |
| 4. Suvelar. | 4. O correeiro..... | 116 |
| 5. Aplainar. | 5. O marcineiro..... | 116 |
| 6. Ceifar. | 6. O agricultor..... | 117 |
| 7. Nadar. | 7. O nadador..... | 117 |
| 8. Malhar. | 8. O ferreiro..... | 118 |
| 9. Remar. | 9. O marujo..... | 118 |
| 10. Serrar. | 10. O serrador..... | 119 |

VII

EXERCICIOS DE MOVIMENTOS COMBINADOS

| 1ª Série | |
|--|-----|
| 1. Rotações do tronco com gyro de pés..... | 120 |
| 2. Elevações lateraes dos braços e meias flexões das pernas..... | 120 |
| 3. Elevações frontaes de braços e adiantamento de pés..... | 121 |
| 4. Flexões retrogradas complexas do tronco..... | 121 |
| 5. Oscillações fronto-retrogradas complexas..... | 122 |

| | PAGS. |
|--|-------|
| 6. Oscillações lateraes complexas..... | 122 |
| 7. Flexões lateraes complexas do tronco..... | 123 |
| 8. Distensões frontaes complexas..... | 123 |
| 9. Distensões lateraes complexas..... | 124 |
| 10. Distensões verticaes complexas..... | 124 |

2ª Série

| | |
|--|-----|
| 1. Rotações complexas do tronco com distensões horizontaes dos braços..... | 125 |
| 2. Elevações fronto-verticaes dos braços e genuflexão..... | 125 |
| 3. Distensões lateraes dos braços e meias flexões..... | 126 |
| 4. Flexões frontaes complexas do tronco..... | 126 |
| 5. Distensões duplas lateraes complexas..... | 126 |
| 6. Elevações latero-horizontaes dos braços e recuamento de pés..... | 127 |
| 7. Grandes flexões lateraes complexas do tronco..... | 127 |
| 8. Elevações fronto-verticaes dos braços e flexões simultaneas..... | 128 |
| 9. Elevações latero-verticaes dos braços e recuamento de pés..... | 128 |
| 10. Elevações fronto-verticaes dos braços e adiantamento de pés..... | 129 |

VIII

EQUILIBRIOS NO CHÃO

| | |
|---|-----|
| 1. Equilibrio para deante..... | 130 |
| 2. Equilibrio para trás..... | 131 |
| 3. Equilibrio lateral..... | 131 |
| 4. Equilibrio complexo para deante..... | 131 |
| 5. Equilibrio complexo para trás..... | 132 |
| 6. Equilibrio lateral com elevações oppostas..... | 132 |
| 7. Equilibrio para trás com elevações lateraes..... | 133 |
| 8. Equilibrio lateral complexo..... | 133 |
| 9. Equilibrio com extensões fronto-retrogradas..... | 134 |
| 10. Equilibrio lateral com elevações lateraes..... | 134 |
| 11. Equilibrio com oscilações complexas..... | 135 |

INDICE

235

IX

PAGS.

EXERCICIOS ESTHETICOS

| | |
|---|-----|
| 1. Attitude aprumada..... | 136 |
| 2. Extremidades aos lados..... | 136 |
| 3. Arco frontal..... | 137 |
| 4. Arco-lateral..... | 137 |
| 5. Attitude obliqua frontal..... | 138 |
| 6. Movimentos lateraes simultaneos..... | 138 |
| 7. Movimentos oppostos..... | 139 |
| 8. Attitude athletica..... | 139 |
| 9. Dilatação thoracica..... | 140 |
| 10. Attitude christã..... | 140 |

X

EXERCICIOS AOS PARES

| | |
|---|-----|
| 1. Cumprimento inicial..... | 141 |
| 2. Volteios..... | 141 |
| 3. Flexões e extensões horizontaes..... | 142 |
| 4. Arco lateral..... | 143 |
| 5. Genuflexão..... | 143 |
| 6. Muralha..... | 144 |
| 7. Extremidades aos lados..... | 145 |
| 8. Flexões retrogradas..... | 146 |
| 9. Passagens sob arcos..... | 147 |
| 10. Cumprimento final..... | 147 |

XI

MARCHAS GYMNASTICAS

| | |
|---|-----|
| 1. Marcha circular com retrocesso..... | 149 |
| 2. Marcha circular com batimento de palmas..... | 150 |
| 3. Marcha circular nas pontas dos pés..... | 150 |

| | PAGS. |
|---|-------|
| 4. Marcha circular com volteios..... | 150 |
| 5. Marcha sinuosa..... | 151 |
| 6. Marcha em espiral..... | 151 |
| 7. Contra-marcha curva..... | 152 |
| 8. Por fila rodar aos lados..... | 152 |
| 9. Marcha tangenciada..... | 153 |
| 10. A dois pelo centro e rodar aos lados..... | 153 |
| 11. A quatro pelo centro e rodar aos lados..... | 154 |
| 12. A oito pelo centro e rodar aos lados..... | 154 |
| 13. Passar de oito a quatro..... | 155 |
| 14. Passar de quatro a dous..... | 155 |
| 15. Passar de dous a um..... | 155 |
| 16. Pequenos semi-circulos..... | 155 |
| 17. Contra-marcha aos lados..... | 156 |
| 18. Marcha cruzada..... | 157 |
| 19. Tangenciar e entrar..... | 158 |
| 20. Circulos concentricos..... | 158 |
| 21. Cadeia gymnastica..... | 159 |

PROGRAMMA DE ENSINO

CURSO ELEMENTAR

| | |
|----------------|-----|
| Lição I..... | 161 |
| Lição II..... | 161 |
| Lição III..... | 162 |
| Lição IV..... | 163 |

CURSO MEDIO

| | |
|----------------|-----|
| Lição I..... | 165 |
| Lição II..... | 165 |
| Lição III..... | 166 |
| Lição IV..... | 168 |

CURSO COMPLEMENTAR

| | |
|--------------|-----|
| Lição I..... | 169 |
|--------------|-----|

INDICE

237

| | PAGS. |
|----------------|-------|
| Lição II..... | 170 |
| Lição III..... | 171 |
| Lição IV..... | 172 |

LIÇÃO FESTIVA

PARA

| | |
|----------------------------|-----|
| Encerramento de aulas..... | 174 |
| Methodologia especial..... | 178 |

TERCEIRA PARTE

Gymnastica recreativa ou jogos gymnasticos

PRIMEIRA SÉRIE

Jogos gymnasticos communs aos dois sexos

| | |
|--|-----|
| 1. O besouro..... | 183 |
| 2. A cabra cega..... | 184 |
| 3. A raposa..... | 184 |
| 4. Esaú e Jacob..... | 185 |
| 5. O cão e a lebre..... | 186 |
| 6. Quem primeiro chegar... | 187 |
| 7. Casinha para alugar..... | 187 |
| 8. O lenço volante..... | 188 |
| 9. O latego anda à roda..... | 189 |
| 10. Corridas de bolas..... | 190 |
| 11. Pula-pula..... | 190 |
| 12. Saltinhar sobre a corda longa..... | 190 |

SEGUNDA SÉRIE

Jogos gymnasticos privativos do sexo masculino

| | |
|----------------------------|-----|
| 1. O chefe de policia..... | 193 |
| 2. Pella ao ar..... | 193 |

| | PAGS. |
|------------------------------------|-------|
| 3. O veado quer fugir..... | 194 |
| 4. Raposa para a toca..... | 194 |
| 5. Os pescadores..... | 195 |
| 6. Os negociantes de passaros..... | 196 |
| 7. A caçada..... | 196 |
| 8. O recrutamento..... | 197 |
| 9. Os provocadores..... | 198 |
| 10. O gavião..... | 199 |
| 11. O gato e o rato..... | 199 |
| 12. O combate..... | 200 |
| 13. O maneta..... | 201 |
| 14. Fóra o terceiro..... | 202 |
| 15. A peteca..... | 203 |
| 16. Passagem sob a corda..... | 203 |
| 17. Bombardeio..... | 205 |
| 18. Flagelladores..... | 206 |
| 19. Anjo e diabo..... | 207 |
| 20. A amarella..... | 209 |
| 21. Cavalleiros e cavallos..... | 211 |
| 22. Defesa da praça..... | 212 |
| 23. O sol e os planetas..... | 213 |
| 24. Barras..... | 214 |
| 25. Vai-vem..... | 216 |
| 26. Pela rebatida..... | 217 |
| 27. Pela rechaçada..... | 218 |
| 28. Entre dous fogos..... | 220 |
| 29. Pelota á mão..... | 221 |
| 30. Luta com a corda..... | 224 |
| 31. Luta com o bambú..... | 225 |
| 32. Bola a pé..... | 225 |

